

# Jornada: Emaus a Pentecostes

Dr Perry J  
Hubbard

Copyright ©2016 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

## Conteúdo

Prefácio 5

Introdução 7

A Jornada - Dia 01 - Preconceitos 9

A Jornada - Dia 02 - Emaús 11

A Jornada - Dia 03 - A Síndrome de Thomas 16

A Jornada - Dia 04 - Pescaria 18

A Jornada - Dia 05 - Ovelha 22

A Jornada - Dia 06 - Rotinas 25

A Jornada - Dia 07 - Atividade Autorizada 28

A Jornada - Dia 08 - Seguro Acidental 32

A Jornada - Dia 09 - O Draft 34

A Jornada - Dia 10 - O vigia 37

A Jornada - Dia 11 - A próxima geração 40

A Jornada - Dia 12 - Próxima, Próxima Geração 42

A Jornada - Dia 13 - Direitos 45

A Jornada - Dia 14 - Triatlo 47

A Jornada - Dia 15 - Acorrentado 50

A Jornada - Dia 16 - Pela Alegria 53

A Jornada - Dia 17 - Lembrado 55

A Jornada - Dia 18 - Trabalho na Fazenda 58

A Jornada - Dia 19 - Coroa 61

A Jornada - Dia 20 - Inspirado 63

A Jornada - Dia 21 - O Evangelho 66

A Jornada - Dia 22 - Meu Evangelho 68

A Jornada - Dia 23 - A Lista 71

A Jornada - Dia 24 - Os Vigilantes 73

A Jornada - Dia 25 - Filhos 75

A Jornada - Dia 26 - Alegria no Sofrimento 78

A Jornada - Dia 27 - Desobediente 80

A Jornada - Dia 28 - Missão Completa 83

A Jornada - Dia 29 - Corajoso 85

A Jornada - Dia 30 - Jogo da Culpa 89

A Jornada - Dia 31 - Olhando para trás 91

A Jornada - Dia 32 - Ovelhas Devidamente Treinadas 94

A Jornada - Dia 33 - A Celebração 97

A Jornada - Dia 34 - Dispersos 100

A Jornada - Dia 35 - Agulhões e Pregos 103

A Jornada - Dia 36 - Lançando Pão 105

A Jornada - Dia 37 - Pensamento Negativo 107

A Jornada - Dia 38 - O Pastor 110

A Jornada - Dia 39 - Ferramentas do Pastor 111

A Jornada - Dia 40 - A Nobre Tarefa 114

A Jornada - Dia 41 - Sua Vontade 116  
A Jornada - Dia 42 - Pão Diário 119  
A Jornada - Dia 43 - Perdoar 121  
A Jornada - Dia 44 - Perigo 123  
A Jornada - Dia 45 - Perseverar 125  
A Jornada - Dia 46 - Conhecido 127  
A Jornada - Dia 47 - Esforço 130  
A Jornada - Dia 48 - Nuvem 132  
A Jornada - Dia 49 - Cenáculo 135  
A Jornada - Dia 50 - Reinício 136

## Prefácio

Do que se trata este livro? Essa é a pergunta que sempre fazemos. E em segundo lugar, por que uma série de estudos sobre o pastor e a missão?

Bem, este livro reconecta o pastor com o trabalho principal dado a ele por Deus, para discipular pessoas para ir a todo o mundo e pregar o evangelho. Isso inclui do outro lado da rua, além das barreiras sociais, em todo o país e em todo o mundo. Trata-se de olhar para onde estamos e onde precisamos estar. A ideia deste livro foi-me sugerida pelo meu amigo Rodrigo Soto Yefi de Santiago, Chile, há quase dois anos. Ele estava preocupado que tantos pastores não entendessem por que deveriam se envolver em missões ou haviam perdido o foco. Ele me convidou para almoçar e me desafiou a pensar sobre a necessidade de motivar pastores na missão de Deus e o processo envolvido na mobilização de pastores e outros na missão de Deus.

Por que o pastor? Enquanto conversávamos, ficou claro que Deus muitas vezes usa pastores e líderes-chave para chamar outros para servir em missões. Na verdade, a maior parte daqueles que servem como pastores e em missões compartilham que foi através de tal pessoa que Deus falou com eles e confirmou seu chamado em sua vida. Os pastores são um grupo chave para motivar outros a se envolverem.

Foram dois anos pensando, orando e estudando para formatar uma estratégia para entender as questões e estabelecer um plano para este material e outros que irão expandir o que é abordado aqui. Nesse processo comecei a perceber que os pastores mais bem-sucedidos nem sempre são aqueles que têm grandes congregações. Aqueles que têm o maior impacto são aqueles que se concentram em chamar outros para o ministério. Um pastor pode ter uma congregação de 500 pessoas, mas tem pouco impacto além dos muros de suas instalações. Outro pastor tem uma congregação de 100 pessoas, mas se concentra em discipular outros e no chamado de Deus para o ministério. Se ele discipular com sucesso apenas 5 e cada um deles pastorear uma congregação de 100 e repetir o processo, então o impacto da igreja menor é muito maior. Não é difícil ver o que acontece quando o foco é enviar pessoas para a missão.

Este livro é sobre o que acontece quando adotamos esse estilo de vida radical, esse foco na missão, que mudará a direção de nossa vida e ministério. Esta vida foi experimentada pelos apóstolos quando eles se mudaram da estrada para Emaús, de volta para Jerusalém e depois para Pentecostes. É uma chance de rever o que aconteceu, pois eles passaram um tempo revisando e reaprendendo o que já haviam sido ensinados, mas haviam esquecido tão rapidamente. Os apóstolos pensavam que Eles sabiam de tudo, mas logo descobriram o quanto Jesus havia preparado para eles. No Pentecostes tudo se juntou e o mundo nunca mais seria o mesmo.

Sobre o que é esse livro? Trata-se de capturar algo do que aconteceu naqueles dias entre a ressurreição e o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes. Por que é sobre o pastor e a missão? Porque os chamados para liderar a igreja precisam ser encorajados e renovados em seu compromisso com a missão, ir ao mundo, pregar o evangelho (não, mais do que isso, fazer discípulos), batizar os que crêem e para ensiná-los a obedecer todas as palavras de Jesus. Ou, em outras palavras, equipar aqueles que ouvem, respondem e entregam suas vidas para serem capazes de fazer o mesmo com as pessoas que Deus traz para suas vidas.

Convido você a se juntar a mim em uma jornada de 50 dias. Caminhar de Emaús, tempo de desilusão e confusão, até Pentecostes, dia em que começou a missão prometida por Jesus (a que cada um de nós é chamado). Cada um de nós precisa fazer essa jornada. Não importa onde estamos em nosso ministério atual, desde lutar com os desafios até experimentar as bênçãos de Deus. É sempre bom rever e se revitalizar.

Oro para que o que aprendi ao me preparar para esta jornada e compartilhá-la com você seja uma bênção e um desafio enquanto viajamos desde o dia da ressurreição de Cristo até o dia do derramamento do Espírito Santo.

## Introdução

Foram necessários 50 dias para pegar um grupo de pessoas assustadas, não aterrorizadas, e prepará-las para realizar uma missão impossível, proclamar o evangelho a todas as tribos, línguas, povos e nações nos confins do mundo. Este foi um tempo incrível de restauração, revisão e preparação para receber a bênção e o mandato de Deus. Este período de tempo mudaria para sempre a compreensão de como servir, em amor, ao Deus que provou Seu amor por cada pessoa.

Ao iniciarmos esse processo, precisamos ter em mente que esse processo não foi focado apenas nos discípulos (o grupo original menos um). Tinha um foco muito mais amplo e um grupo maior. Durante o ministério de Jesus havia outros 72 que foram enviados no ministério. Houve também muitos outros que seguiram Jesus, mas não desistiram de tudo para segui-lo todos os dias e estar com ele o tempo todo. Também sabemos que havia 120 pessoas reunidas no cenáculo para o período final de oração. Se aceitarmos a história de Paulo, às vezes havia mais de 500 pessoas que passaram por alguma parte dessa revisão e preparação. Se isso estivesse relacionado apenas à contagem de homens, poderíamos facilmente expandir esse número para alguns milhares de pessoas - homens, mulheres, jovens e crianças.

Também precisamos manter o foco na incrível mudança e transformação que ocorreu. Esse grupo de pessoas se encolheu na escuridão, com medo de que a qualquer momento alguém os denunciasse e eles também fossem presos e condenados por causa de sua associação com Jesus. Roma era implacável na forma como lidava com qualquer coisa que sugerisse uma rebelião. Esse fato e o intenso ódio dos líderes por Jesus e por qualquer pessoa associada a ele significava que suas vidas permaneceriam em risco até que ambos os grupos decidissem que não eram mais uma ameaça.

Então temos um grupo de homens, escondidos, encolhidos em segredo. Bem, o mais escondido possível quando todo o mundo sabe quem você é. Lembre-se que eles acabaram de passar 5 dias com Jesus no templo. Cinco dias altamente visíveis, o que significava que eram bem conhecidos por todos. Se os líderes tivessem escolhido oferecer uma recompensa por informações sobre onde estavam escondidos, é difícil imaginar que ninguém se apresentasse para reivindicar tal recompensa. Uma coisa é uma pessoa esconder, mas esconder 11 homens e os outros com eles, especialmente com os rumores que se espalham sobre o corpo desaparecido. Impossível!

A situação era tão intensa que dois deles decidiram que deveriam deixar a cidade. (Este é um tópico que exploraremos em um dos estudos.) No caminho para Emaús eles encontraram o Senhor ressurreto e assim começou a jornada para Pentecostes. Uma jornada que transformaria esse bando de fugitivos acovardados e assustados nas primeiras fileiras de um exército de voluntários que desafiaria todas as ameaças e ataques para proclamar o evangelho e cumprir a missão que lhes foi confiada e a todos que os ouvissem.

E assim estamos prontos para começar. Prontos para entender o que mudou em suas vidas e pensamentos, e o que essa mudança significa para cada um de nós, especialmente aqueles chamados a liderar o povo de Deus no mundo. Cada dia haverá uma escritura, um estudo dessa escritura e um desafio a ser respondido. Serão 50 no total.

Este estudo está programado para começar no Domingo de Páscoa e terminar 50 dias depois no Domingo de Pentecostes. Se esse prazo não funcionar para você, encontre 50 dias em que você pode se comprometer a assumir o desafio de 50 dias de Emaús ao Pentecostes.

Que a jornada começou.

## A Jornada - Dia 01 - Preconceitos

Lucas 24:11-12 Mas eles não deram crédito às mulheres, porque suas palavras lhes pareciamv Absurdo. Pedro, porém, levantou-se e correu para o túmulo. Curvando-se, viu as tiras de linho caídas sozinhas e foi embora, perguntando-se o que havia acontecido.

Antes mesmo de começarmos a jornada, precisamos lidar com nossas ideias preconcebidas sobre o que é possível e como Deus pode trabalhar. De manhã, e mais tarde naquela noite, Deus oferece quatro oportunidades para os onze e aqueles com eles crerem, estarem prontos para o cumprimento de muitas promessas e continuarem a obra que Jesus havia começado.

Uma rápida revisão desses quatro eventos será útil.

- As mulheres encontraram os anjos que declaram que Jesus ressuscitou
- Maria Madalena encontrou o Senhor no Jardim
- Pedro e João correram e viram o túmulo vazio
- Os dois homens encontraram Jesus no caminho de Emaús

Os comentários de Lucas nos ajudam a perceber que, com todas essas evidências, os onze e os que estavam com eles lutaram para superar sua dúvida e descrença. Eles decidiram que as mulheres estavam alucinando e delirando de dor. Eles escolheram não confiar em Maria Madalena; ela era muito apegada emocionalmente e muito dependente do Senhor. Pedro e João não tinham nada de novo a oferecer e só puderam confirmar uma coisa, o túmulo estava de fato vazio. E quanto àqueles dois homens que conversaram com Jesus na estrada e o convidaram para entrar, talvez estivessem bêbados ou talvez tivessem ficado como as mulheres, tão perturbados que imaginavam coisas.

Tudo o que eles estavam ouvindo era impossível, fisicamente, culturalmente e emocionalmente. Por quê? Nós vamos:

- Pessoas mortas não se levantam do túmulo
- A Guarda Romana não falha
- Pessoas comuns não lideram, especialmente mulheres

E cada um de nós poderia acrescentar a esta lista nossas próprias razões para não acreditar, não aceitar o que Deus está fazendo. Por quê? Nós vamos:

- Não acreditamos verdadeiramente que Deus tenha controle total da criação

- Não acreditamos verdadeiramente que Deus não esteja vinculado ao sistema: cultural, social ou qualquer outro sistema.

- Não acreditamos verdadeiramente que Deus possa trabalhar através de qualquer pessoa: homem, mulher, jovem ou mesmo uma criança.

E assim lutamos para acreditar no que os outros estão nos dizendo sobre o que Deus está fazendo. Nós não dizemos, mas em nossa mente e coração declaramos: “Eu simplesmente não consigo acreditar”. Às vezes, rejeitamos a informação por inveja ou sentimento de superioridade. Dizemos em nosso coração e mente: “Deus nunca os usaria e não a mim”. Até usaremos o sistema para evitar aceitar as evidências dizendo: “os líderes não aprovaram isso”.

Neste dia específico após a ressurreição, todos os preconceitos estão sendo tratados.

- As pessoas mais humildes (nesta cultura), as mulheres, recebem as notícias. Tanto para o ego e orgulho do homem. Tanto para o controle pela hierarquia.

- A estrutura de poder existente é posta de lado. Os romanos, o Sinédrio, o poder de Satanás, nenhum deles tem controle sobre as ações de Deus. Chegou uma nova estrutura que não será limitada pelo homem e seu conceito de quem está no controle e o que pode ser feito. Tanto para o controle do mundo.

- O reino de Deus chegou e nada em toda a criação pode limitar o plano de Deus. A morte, a barreira final, é eliminada. O abismo entre o céu e a terra perde seu significado. A vontade de Deus está entrando no mundo e o homem tem que viver de acordo com um conjunto de regras completamente diferente. Tanto para o controle encontrado em qualquer outra coisa.

Devemos lidar com cada uma dessas questões se quisermos fazer a jornada de Emaús a Pentecostes. Devemos decidir se estamos dispostos a deixar Deus se revelar de qualquer maneira e através de qualquer pessoa que ele escolher, mesmo que não seja através de mim. Devemos decidir quem tem mais autoridade em nossas vidas, o Senhor ressuscitado ou nossas estruturas - a igreja, a cultura ou a sociedade. Tudo isso pode se tornar uma barreira ou uma confirmação. Qual será? Devemos decidir se, de fato, Deus tem o controle absoluto do universo. Tudo isso incluindo minha pequena porção deste universo.

Quando Jesus veio aos discípulos e seguidores, suas perguntas e comentários foram reveladores.

- Por que você está preocupado? (Lucas 24:38)

- Por que você está duvidando do que vê? (Lucas 24:38)

- Por que sua fé é tão fraca? (Marcos 16:14)

- Por que você é tão teimoso em acreditar naqueles que me viram? (Marcos 16:14)

Estas são questões que nos ajudarão a lidar com as questões acima.

O que é que está nos incomodando? Estamos realmente buscando a Deus ou apenas nosso conforto neste lugar e neste tempo? Precisamos estar dispostos a lidar com os riscos de fazer as mudanças que Deus quer fazer. Essas são mudanças que precisamos fazer para que possamos ouvir sua mensagem e direção para cada um de nós.

O que está nos levando a duvidar do que Deus está revelando? Temos um problema com orgulho ou auto-estima? Não confiamos em Deus com nossas vidas? Precisamos enfrentar nossos medos e deixar de lado nossas dúvidas.

Por que nossa fé é tão fraca? Estamos realmente ouvindo a Palavra de Deus e deixando Deus se revelar a nós? Ou somos dependentes de nós mesmos e só confiamos no que podemos fazer e sempre limitamos Deus usando a nós mesmos como a medida do que é possível?

Por que você é tão teimoso? Há tantas razões para esta pergunta. Esta é a chave para o resto. Saltar à medida que avançamos na jornada, seremos capazes de responder a cada uma dessas perguntas e lidar com cada uma das questões.

Se realmente queremos que o reino de Deus venha à terra e oramos honestamente pela vontade de Deus, devemos lidar com isso. Se não, então estamos nos recusando a ser obedientes e arriscamos condenar muitos a uma eternidade sem Deus. Palavras fortes, mas tão verdadeiras. Imagine o que teria acontecido se os onze e os outros com eles se recusassem a ouvir o Senhor ressuscitado.

Pastores somos responsáveis por ouvir a Deus, não importa como ele fale conosco ou através de quem ele fala. Você está ouvindo Deus falar? Você está pronto para acreditar e fazer o que Deus o chamou para fazer?

#### A Jornada - Dia 02 - Emaús

Lucas 24:13-14 Ora, naquele mesmo dia, dois deles iam para uma aldeia chamada Emaús, a cerca de 11 quilômetros de Jerusalém. Eles estavam conversando entre si sobre tudo o que havia acontecido.

Este dia começou com uma notícia surpreendente. O corpo se foi, os anjos se encontraram com as mulheres, Maria Madalena afirmou ter visto o Senhor, e Pedro e João viram o túmulo vazio. Os onze e aqueles com eles estavam escondidos. Mas o dia estava longe de terminar.

A notícia foi incrível e a maioria das pessoas-chave estava lutando com o que estava ouvindo. Podemos perguntar por que eles lutaram? Jesus lhes havia dito muitas vezes o que ia acontecer. Quando Jesus encontrou os dois na estrada, ele também perguntou por quê. Ele até lhes disse que eles eram tolos e lentos de coração em entender o que Deus havia feito. Esta é uma questão-chave para nós quando começamos esta jornada. Onde estamos e por que estamos fazendo o que estamos fazendo? Por que às vezes somos tão lentos e ouvimos a Deus e cremos no que ele nos diz para fazer?

Nesta história temos três grupos de pessoas. Cada um deles está lutando para entender o que está acontecendo, por que está acontecendo e como eles devem responder.

Grupo um:

As senhoras são as menos confusas. Eles sabem o que viram e ouviram. Eles sabem que o Senhor ressuscitou. Mas ninguém está disposto a ouvi-los. Mais tarde neste dia isso mudaria e ninguém duvidaria do que tinham visto.

Grupo dois:

Os discípulos e os outros com eles estão congelados no lugar. Eles são incapazes de se mover, com medo dos líderes, com medo dos romanos, com medo do povo. Eles estão se escondendo.

Grupo três:

Depois, há outros dois. Eles decidem deixar a cidade. Eles não são membros do 11 interior. A ameaça pode não ter sido tão grande para eles, mas ainda assim eles seriam um pouco conhecidos por sua presença e associação com Jesus. Alguém se pergunta como eles lidaram com os guardas nos portões de Jerusalém? Eles escaparam, conseguiram passar despercebidos ou de alguma forma conseguiram escapar de serem notados?

Cada grupo representa questões relacionadas à obediência à ordem de ir ao mundo com o evangelho. Cada um deles reflete o que deve acontecer na vida de um pastor para que as pessoas respondam ao que ele diz e escolham segui-los no mundo. Ou, eles podem ficar em casa e não fazer nada.

Grupo um: As mulheres são aquelas que estão convencidas da verdade, mas têm pouca ou nenhuma influência na vida dos outros. Este é um comentário triste sobre como a igreja opera às vezes. Eles geralmente permitem que a influência e a aprovação de outros determinem se seguirão a visão que receberam. Eles são altamente dependentes da aprovação e apoio de outros para tomar decisões e fazer qualquer coisa que seja diferente ou que possa ser questionada por seus pares.

Grupo dois: Aqueles que se encolhem de medo, como os discípulos, são aqueles que nunca tomarão uma decisão sem um sinal ou evento importante que todos vejam. Eles precisam disso para ter certeza de que todos estão convencidos da verdade. Muitos de nós estão esperando por este sinal. Sabemos que estamos presos em um ambiente debilitante e perigoso. Então nos escondemos com aqueles que são como nós. Nós nos encolhemos no passado e ficamos congelados no lugar. Mesmo quando alguém que é membro do nosso grupo começa a ver, ainda não respondemos e os atraímos de volta ao grupo. Diz que Pedro viu o túmulo vazio e começou a se perguntar. John viu e se convenceu, mas no final os dois voltaram para o grupo e não fizeram nada. Pelo menos nada mais do que qualquer outra pessoa estava fazendo. Sem vontade de mudar, sem vontade de mudar, sem vontade de acreditar verdadeiramente e arriscar acreditar.

Grupo três: Agora chegamos aos dois que decidiram ir para Emaús. Não temos informações sobre o porquê desta aldeia e o que eles tinham em mente. Pode ser que este é o lugar onde eles moravam. Sabemos o nome de um, Cleofas, mas não do outro. Sabemos que faziam parte de um grupo que incluía os 11 e os outros com eles. Eles são chamados discípulos, mas não estão entre os onze. E sabemos que eles convidaram o estranho (Jesus) para jantar com eles.

Eles optam por sair. Eles precisavam fugir. Por quê?

Eles correram o risco de sair. É difícil imaginar que alguém associado a Jesus pudesse se mover com segurança. Correu a notícia de que os discípulos (o que poderia ser facilmente interpretado como qualquer seguidor de Jesus) haviam roubado o corpo. Eles supostamente dominaram um guarda romano, desafiaram o Sinédrio, e desapareceu. Pense nisso. Poderia alguém associado a Jesus mover-se livremente?

Mas eles fizeram isso. Por quê?

Muitas razões podem ser postuladas.

- Não havia espaço suficiente para eles
- Era muito perigoso ficar na cidade, mais do que tentar sair
- Eles decidiram que estava acabado e era hora de voltar à vida de antes

Emaús fica a apenas 10 quilômetros de distância. Ainda muito perto para estar realmente seguro. Se alguém os visse saindo, levaria muito pouco tempo para que alguns guardas fossem enviados e os trouxessem de volta. Portanto, a jornada deles não era sobre segurança. Também não há como saber o tamanho do local onde eles estavam se reunindo, então é difícil dizer que eles saíram porque estava muito lotado. Lembre-se mais tarde, em Atos, mais de 100 pessoas estariam reunidas para orar enquanto esperavam que Deus se movesse. Portanto, não é provável que sua jornada seja por falta de espaço.

Pode ser tão simples assim. Era hora de voltar ao modo como as coisas eram. Eles se divertiram muito enquanto Jesus estava vivo. Ele aumentou suas esperanças e agora ele se foi. Era hora de ir para casa e refletir sobre tudo o que havia acontecido. A verdade era que, apesar de todos os ensinamentos e milagres, nada havia realmente mudado. Então, no final, eles decidem não fazer mais nada e deixaram a cidade.

Isso é muito parecido com o que acontece com muitos. Lemos um livro, participamos de um seminário, ou algum outro evento que desperte em nós a esperança de que há mais a ser feito, mais a ser experimentado, que existe a possibilidade de uma mudança real. Mas, no final, voltamos para onde estávamos antes e nada muda.

E isso é o que teria acontecido, e quase aconteceu, exceto que não era isso que o Senhor queria para eles.

Estes dois começaram a refletir sobre todos os acontecimentos, relatórios e os últimos três anos. Mas estava tudo no passado e eles não podiam ver além do momento. E então Jesus chega e começa a falar com eles novamente.

Suas palavras iniciais são duras e verdadeiras (Lucas 24:25-26). Muitas vezes é nossa própria tolice, nossa própria incapacidade de confiar na palavra de Deus, de nos apoiar no poder do Espírito Santo e na verdade que Deus nos revelou, que limita o que Deus pode fazer. Muitas vezes é nossa lentidão de coração para acreditar.

Escolhemos não acreditar que Deus pode nos mudar, mudar aqueles a quem servimos e mudar a direção em que estamos indo. Nós nos tornamos a corrente que liga a nós mesmos e aqueles a quem servimos ao passado. Tornamo-nos aquele que obscurece a verdade e assim apaga qualquer raio de esperança que Deus possa acender em nosso coração e nos corações daqueles que nos rodeiam.

Às vezes, o pastor está preso à maneira como as coisas sempre foram feitas. Ele está cego por seu conceito do que é necessário para fazer a obra de Deus. Ele quer ser um milagreiro, mas ele só vê em si mesmo um trabalhador comum. Ele só consegue pensar em casa e viajar de volta para o familiar e fazer o que sempre fez.

Mas é aqui na estrada que Jesus encontrou esses dois e iniciou o processo de renovação que mudaria esses dois, os discípulos e os outros com eles.

Por que esses dois?

Na verdade, eles não seriam os únicos a retornar ao terreno familiar. Mais tarde, Pedro e os outros voltaram para a Galiléia e os pescadores foram pescar. Às vezes é necessário ir para casa. Esse processo pode abrir caminho para revisão, nova revelação, insight e mudança. Mas só se estivermos dispostos.

Lembre-se, a conversa entre Jesus e os dois poderia ter chegado ao fim. Eles poderiam ter agradecido ao estranho por uma discussão interessante e o mandado embora. Em vez disso, eles o convidaram para compartilhar uma refeição. Este foi mais do que um convite casual. Foi pessoal. Quando eles compartilharam sua vida e se abriram para o estranho é quando seus olhos foram abertos e a verdadeira mudança começou.

Seguir um milagreiro é uma coisa fácil de fazer. Seguir um Salvador ressurreto requer outro nível de compromisso e risco. Da mesma forma, manter o status quo é simples. É fácil para o pastor pregar e ensinar na igreja. É fácil fazer um pouco e ficar satisfeito. No entanto, é quando o pastor solta seu controle que ele será capaz de ver sua tolice e lentidão de coração e começar a acreditar no que Deus pode fazer.

É interessante notar nesta história que Jesus, como o visitante desconhecido, assumiu o controle do jantar. Ele assume o cargo reservado ao chefe da casa, a pessoa mais velha ou pessoa de posição. Ele tem a liberdade de agir. Assim, o caminho de Emaús tornou-se uma oportunidade de encontrar Jesus, de iniciar o processo de preparação para a missão de Deus e de submeter nossa posição a outra.

Pense em qual grupo você está.

Você é aquele que sabe a verdade, mas se sente impotente, incapaz de agir?

Você é aquele que se encolhe com medo de ouvir a verdade, com medo de aceitar o que isso significa e lidar com as mudanças que serão necessárias?

Você está preso no passado, do jeito que sempre viveu e serviu?

Há algo para cada um de nós nesta jornada. Para alguns de nós, isso nos capacitará e nos tornará corajosos o suficiente para defender e declarar o que sabemos. Para outros, nos dará a coragem de enfrentar nossos temer e lidar com isso. Para outros, revelará o que nos liga ao passado e nos ajudará a nos libertar.

Onde quer que você esteja, quem quer que seja e o que quer que esteja fazendo, a jornada tem valor. Mesmo para quem já está a caminho. Pois sempre há benefício na revisão. Ele refrescará e renovará cada um e dará encorajamento aos outros que precisam de companhia ao longo do caminho.

Escolhamos reconhecer nossa jornada. Vamos escolher deixar Jesus se revelar. Deixe a jornada começar.

A Jornada - Dia 03 - A Síndrome de Thomas

João 20:24-25 Ora, Tomé (chamado Dídimo), um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus veio. Então os outros discípulos lhe disseram: "Nós vimos o Senhor!" Mas ele lhes disse: "Se eu não vir

as marcas dos pregos em suas mãos e não colocar meu dedo onde estavam os pregos, e não colocar minha mão em seu lado, não acreditarei".

Jesus voltou, mas Tomé não estava presente para vê-lo. Não temos ideia de por que ele não estava lá. Ele estava comprando comida e suprimentos? Ele estava se escondendo em outro lugar com outro grupo? Ele decidiu que precisava de um pouco de ar fresco e então foi dar uma volta? Se a primeira e a última são verdadeiras, por que Jesus não esperou por ele em vez de adiar sua reunião crítica por mais uma semana?

Na verdade, pode ter sido por uma razão muito boa.

Então, mais tarde naquela noite, ou no dia seguinte, ou algum tempo depois que Jesus partiu, Tomé voltou. Por enquanto, vamos supor que ele voltou logo depois que Jesus partiu. Quando ele começou a abrir a porta imediatamente, ele foi inundado com o que havia acontecido. Imagine isso quase como um ataque aos sentidos. Ele não conseguiu entrar e as senhoras estavam tagarelado sobre uma tumba vazia e anjos. Maria Madalena estava soluçando, sem rir: não, é difícil dizer qual. Mas ela estava gritando com ele que ela havia tocado o Senhor. Quando ele finalmente entrou na sala, Pedro e João o agarraram e gritaram 'o sepulcro está vazio'. Mais estavam dizendo como viram suas feridas e outros como ele até comeu alguns peixes para convencê-los de que não era um fantasma. Um o agarrou, outro o virou. De repente, a cabeça de Thomas estava girando.

Thomas começou a pensar que todos eram loucos. E essa não foi a primeira vez que ele teve dificuldade em captar informações nesse nível. Ele havia lutado quando Jesus declarou que iria ressuscitar Lázaro dos mortos. (João 11:8,15-16) Mais recentemente, quando Jesus lhes disse que estava partindo para preparar um lugar para eles. Tomé não entendeu muito bem a ideia de que Jesus estava voltando para o céu e pediu orientação (João 14:5). (Na verdade, nenhum deles entendeu a ideia. Foi ele quem verbalizou sua confusão.)

Thomas demorou a entender o que aconteceu. Lento para se comprometer com o que parecia impossível. Ele não estava disposto a ver as possibilidades que alterariam suas expectativas. Ele afirmou, desafiadoramente, que só seguiria se tivesse uma experiência pessoal, e não qualquer experiência pessoal. Ele queria exatamente o que todo mundo tinha experimentado e ainda mais. Ele queria permissão, não, na verdade, ele exigia que ele recebesse mais provas do que qualquer outra pessoa antes de se comprometer com qualquer ação, qualquer decisão, qualquer sacrifício.

Mas muitos de nós somos assim. Eu sou. Eu quero minha própria revelação. Eu quero meu próprio encontro. Quero ouvir as palavras de Jesus e não apenas o que os outros dizem que ouviram. Não confio no que os outros podem dizer, mesmo quando está claro que Deus falou. Eu vejo e ouço o que Deus está fazendo em suas vidas e ministério. Mas eu me recuso a ver que Deus poderia fazer o mesmo em mim se eu ouvir o que os outros têm a me dizer e me mostrar.

Atrevemo-nos a avançar rapidamente para dar uma rápida olhada no futuro de Thomas? Sim.

Jesus, nesta ocasião, atendeu ao pedido de Tomé. Era uma demanda. Não havia sentido em que este era um simples pedido. Ele precisava confirmar o que havia sido dito, mas baseado apenas em sua própria experiência. Ele deixou isso bem claro pela própria natureza de sua declaração. Ele declarou em termos inequívocos que não ouviria nada que eles tivessem a dizer, e não importava quantos tivessem visto

Jesus, ele não acreditaria; ele não seguiria; ele não arriscaria nada, até que suas exigências fossem atendidas.

Jesus voltou, mas com algumas palavras muito fortes. Primeiro ele ordenou a Thomas, faça o que você disse que faria. Toque-me, olhe para mim, lide com sua dúvida e sua falta de fé e, ao fazê-lo, perceba o que você pode ter perdido ao fazer tais exigências. Perceba novamente o que você pode perder cada vez que deixar sua dúvida dominar e bloquear sua fé em mim. É hora de você se superar e lidar com seu comportamento egocêntrico. Você não é mais importante do que ninguém. Suas exigências não fortalecem sua fé, elas o enfraquecem. Sua hesitação só o coloca em maior risco e faz com que você sofra desnecessariamente. Sua falta de confiança em seus irmãos significa que aqueles que precisam de você terão que esperar porque você acha que suas necessidades são mais importantes do que as necessidades dos outros. (Não poderia ser esta a intenção por trás de Jesus w Ordens "você acredita porque viu, bem-aventurados os que acreditam e não viram?" Pense nisso.)

Quantos de nós somos assim?

Algo grande está acontecendo e, em vez de celebrar e compartilhar o que Deus está fazendo, começamos a agir como Tomé. Dizemos aos outros que precisamos esperar e ter certeza de que é de Deus. Por quê? Porque não recebemos a visão, não ouvimos as palavras. Não gostamos de depender do que Deus disse quando não somos nós que recebemos a mensagem.

Muitos dirão que não têm tempo para outro estudo. Eles não têm tempo para ouvir outra pessoa. Eu sei que isso é verdade porque em vários momentos da minha vida eu fiz a mesma coisa. Em vez de celebrar o que Deus está fazendo, fico com ciúmes, desencorajo os outros, evito que os outros aprendam e compartilhem a bênção. Talvez não completamente, mas apenas o suficiente para que eu tenha algum controle. Eu quero o mesmo que todo mundo ou mais, e esse é o problema. Não estamos interessados no que Deus quer.

E assim aqueles que acreditam, aqueles que obedecem, aqueles que não exigem ter algo que ninguém mais teve - eles são os que serão verdadeiramente abençoados.

Algo que aprendi é que, se eu escolher ouvir, acreditar no que os outros aprenderam e decidir seguir em frente, receberei confirmação de outras maneiras. Mas isso não acontecerá se eu teimosamente me recusar a ouvir o que os outros aprenderam e usar essas lições como guias para minha vida também.

Imagine como seria nosso mundo se Paulo, Pedro, Tiago e João nunca tivessem escrito o que aprenderam e compartilhado conosco. Não saberíamos como Deus fala, não temos como avaliar o que Ele faz e não temos nada com que comparar para ter certeza de que a mensagem, direção e evento são de Deus e não de Satanás. Imagine se os grandes estudantes da Palavra, os grandes pregadores, a nuvem de testemunhas que nos cerca nunca tivessem compartilhado suas experiências, suas lições aprendidas, seus fracassos e sucessos. Imagine como nossas vidas seriam pobres sem homens como John Wesley, Billy Graham ou Martinho Lutero.

Assim, ao iniciarmos a jornada, teremos que tomar essa mesma decisão. Vamos ouvir o que Deus está fazendo na vida dos outros? Ou estaremos dispostos a compartilhar o que Deus está fazendo para que outros se beneficiem? Precisamos de ambas as pessoas nesta jornada. Aqueles com quem Deus fala que estão dispostos a compartilhar (como as mulheres, Pedro e João e os outros) para nos dizer o que Deus

está fazendo, o que Deus está dizendo e muito mais. E aqueles que estão dispostos a confiar em Deus e ouvir o que ele está dizendo a eles através de outros.

Às vezes, Deus escolhe falar através de outros. Escolheremos ouvir?

#### A Jornada - Dia 04 - Ida à Pesca

João 21:1-3 Aconteceu assim: Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos estavam juntos. "Vou pescar", disse-lhes Simão Pedro, e eles responderam: "Vamos com vocês". Então eles saíram e entraram no barco, mas naquela noite não pegaram nada.

Você já se sente sobrecarregado? Essa caminhada até Emaús envolve muita revisão e aumentará o trabalho que temos a fazer. O desafio para Thomas focaliza ainda mais as questões. Se não tomarmos cuidado, entraremos em colapso emocional ou entraremos em um padrão de evitação. Evitaremos falar sobre o que precisa ser feito, evitaremos ouvir perguntas sobre a necessidade de mudar, evitaremos o contato com os outros porque não queremos encarar os fatos de que há necessidade de mudança. Tantas razões para fugir e se esconder.

Na minha cultura, temos várias frases que as pessoas usam para dizer aos outros que não estão disponíveis para conversar ou se encontrar.

- Fora para almoçar – estarei fora por um curto período de tempo. Preciso de comida e um breve descanso antes de estar disponível para discutir o que quer que você tenha em mente.
- Fui pescar – não estou e não estarei disponível por algum tempo. Eu preciso de uma mudança, uma pausa e então fui para um lugar remoto onde ninguém vai me incomodar.
- Check-out – desconectei-me de tudo o que está acontecendo mentalmente. Não quero mais lidar com as questões e não tenho interesse no que está sendo discutido.
- Não ouvir – decidi e não tenho interesse no que os outros têm a dizer sobre o que estou fazendo ou sobre o que devo fazer.

Sua cultura pode ter frases semelhantes para descrever pessoas que não querem lidar com a verdade ou ouvir o que estão sendo ditos.

Em um nível não é ruim fazer uma pausa mental. Muitas vezes precisamos de tempo para avaliar, ficar a sós com Deus para orar e meditar, rever o que estamos fazendo para ver se precisamos fazer mudanças. Portanto, fugir pode fornecer um tempo muito necessário para ser restaurado, energizado e preparado para fazer o que precisamos fazer.

No entanto, também pode ser usado para fugir de nossas responsabilidades e evitar ouvir o que Deus está nos dizendo e evitar obedecer à direção do Espírito Santo.

Aqui temos uma história de um grupo de homens fugindo. Eles decidem ir pescar. Isso quase soa como uma repetição da história do chamado de Pedro para seguir Jesus (Lucas 5:1-7). A diferença A diferença

é que Pedro tomou essa decisão, seguiu Jesus, fugiu de Jesus e foi confrontado por Jesus sobre sua negação. Foi uma época tumultuada. O julgamento, a negação, a corrida, o túmulo vazio e o encontro com Jesus ressuscitado. Se fosse eu, eu gostaria de fugir e ter algum tempo para pensar também.

No entanto, esta história em João sugere algo diferente.

Os discípulos pescam a noite toda, mas não pegam nada. Então, se o objetivo era relaxar, não funcionou e, em vez disso, tornou-se um momento de frustração. Se estou pescando. Não importa quanto tempo eu pesco. Se eu pegar algo que valha a pena guardar, a quantidade de tempo envolvida é irrelevante. Mas se eu passar horas tentando e não pegar nada, tudo o que ganho é desânimo e mais frustração.

Peter e seu grupo não pegam nada.

Isso não é útil. Eles estão estressados e inseguros sobre o que fazer. São pescadores e sabem pescar, mas não ganham nada. Emocionalmente esgotados, alguns peixes lhes dariam alguma confiança em si mesmos, fariam com que se sentissem bem com a decisão de deixar as coisas para trás e tentar retornar a um ponto confortável no passado. Mas eles não recebem nada.

Por que tentamos fugir? Se não for para ser restaurado, então por quê? Muitas vezes é uma tentativa de retornar a um ponto em que tínhamos algum controle do mundo ao nosso redor. Um momento em que estávamos confortáveis e os outros dependiam de nós. Uma época em que sabíamos o que fazer e a vida era previsível. É uma tentativa de recuperar um passado que não existe mais, ou uma perspectiva que não é mais possível. É uma tentativa de evitar, negar o que está acontecendo e nos convencer de que podemos evitar as consequências de não ouvir, não lidar com a verdade e não obedecer às orientações que sabemos que devemos seguir.

Por que digo isso sobre Peter e o grupo? É bem simples. Um estranho chega, diz-lhes para mover a rede 2-3 metros (do outro lado do barco), e quando eles obedecem a rede está cheia de peixes. Tão cheio que não conseguiram levantá-lo para o barco e tiveram que rebocá-lo para a margem.

Há outro aspecto desse processo de fuga. É também não querer mudar. Saio porque quero fazer as coisas do meu jeito. Eu quero fazer isso quando eu quiser ou quando eu sentir que estou pronto. Quero fazer como quero, não importa o que aconteça, mesmo que eu falhe no processo.

Isso é muito evidente aqui. Peter e o grupo optaram por voltar a pescar, para viver como sempre viveram. Eles escolheram o que fariam, como fariam e quando. Pescaram a noite toda. O resultado final de sua atividade não era nada, nada de valor.

Então veio o estranho e desafiou tudo isso. As direções eram simples. A noite toda sem sucesso e ele disse para passar a rede para o outro lado do barco. Deixe-me esclarecer uma coisa sobre a pesca. Pelo menos sobre quando estou pescando. Eu tento pegar peixes de todos os lados do barco. Eu vou pescar de frente, de trás e dos dois lados na tentativa de pegar peixes. Especialmente quando não estou tendo nenhum sucesso. Portanto, essa direção de lançar do outro lado não teria sido bem recebida e teria causado ceticismo e mais frustração.

Realmente, a questão não era sobre onde os peixes estavam. Para eles, não havia peixe para pescar. Não importava se jogavam a rede para a frente, para trás ou para os lados ou se moviam um pouco o barco. Não havia peixes para pescar. Eles estavam fazendo tudo isso. Todos os lados e vários locais. Eles usaram todo o seu conhecimento, toda a sua habilidade e todo o tempo disponível na tentativa de

pescar, retornar ao seu modo de vida passado, restaurar o controle e o equilíbrio através de seus esforços. Tudo isso resultou em nada, nenhum resultado.

Agora o estranho diz para mover a rede para o outro lado. É difícil dizer por que eles ouviram, por que eles moveram a rede, mas eles o fizeram. Essa obediência resultou em uma imensa captura.

Portanto, a questão para nós ao iniciarmos a jornada é: estaremos abertos às lições que podemos aprender com os outros? Vamos ouvir o estranho falar? Vamos parar de fugir, tentar fugir da nossa necessidade de ouvir e mudar e mover nossa rede, nossa vida, para o lugar que Deus preparou para nós?

Cada um de nós precisa pensar por que fomos pescar, saímos para almoçar ou qualquer outra frase que você use para descrever sua tentativa de fugir. Você está fugindo, evitando e fugindo das orientações de Deus para você? Você não está disposto a ver o que precisa fazer e então inventa desculpas e tenta viver no passado? OU. Você está pronto para desistir do passado, ouvir o que Deus tem a dizer e revelar a você e mudar o que está fazendo para receber tudo o que Deus preparou para você? Ao fazer isso, você não será apenas abençoado, mas também todos aqueles que estiverem prontos para segui-lo na jornada.

#### A Jornada - Dia 05 - Ovelhas

Jo 21:15 Quando acabaram de comer, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me verdadeiramente mais do que estes? "Sim, Senhor", disse ele, "você sabe que eu te amo." Jesus disse: "Apascenta meus cordeiros".

Chegamos agora à passagem muito tensa que n esta viagem. Um lugar onde nenhum de nós quer estar, sob o escrutínio do mestre pastor. Ele é quem nos disse que a evidência mais importante de amor pelas ovelhas é a disposição de encontrar a ovelha perdida e arriscar a vida cuidando das ovelhas.

Pedro está nervoso e feliz por ver o Senhor. Há algo prestes a acontecer e ele sabe disso. Embora tenha sido o primeiro a vir ao Senhor, para trazer o peixe para ser cozido, ele sabe que há questões a serem tratadas. Ele teve uma reunião privada e sabe que é amado por seu Senhor. Mas ainda há a questão de sua restauração aos olhos de todos os outros.

É hora dessa ovelha errante (Pedro) se tornar um pastor e ser restaurada ao trabalho para o qual foi chamado. Jesus o chamou para ser um pescador de homens, não de peixes, e não apenas um pastor comum que só pode ver os limites do aprisco. É hora de aprender sobre o que significa ser um pastor. Para entender isso completamente, precisamos comparar esse encontro com as palavras de Davi sobre o que significa ser um pastor verdadeiramente bom; um pastor que entende a missão (seu trabalho) e como cuidar das ovelhas. Na verdade, ser pastor é muito mais do que apenas observar. Trata-se de aprender a fazer pelos outros o que Jesus está prestes a fazer por ele.

Três vezes Jesus faz a pergunta "você me ama". Cada vez de um jeito diferente. Cada vez com mais força. É difícil ver esse fato até que você estude as palavras gregas que estão sendo usadas. Cada vez a

questão envolve níveis cada vez mais profundos de compromisso. Três vezes Pedro é ordenado a realizar uma ação específica.

1. Alimente meus cordeiros
2. Cuide das minhas ovelhas
3. Alimente minhas ovelhas

Há duas coisas para manter em foco.

Em cada um desses três mandamentos o comentário contém a ideia de que as ovelhas não pertencem a Pedro. Eles pertencem ao Senhor. Como pastores e líderes não temos o direito de reivindicar as ovelhas (os membros da igreja ou grupo) como nossas. Eles pertencem a Jesus. Ele é quem os salva. Através de sua ação, o Espírito Santo é enviado para fornecer-lhes recursos e dons essenciais. Por meio dele eles conhecerão seu Pai no céu. Os pastores e líderes não são os provedores ou salvadores. Eles são os cuidadores.

O segundo conceito é o de progressão. As ovelhas nascem, se desenvolvem e amadurecem. Cada estágio requer um tipo diferente de cuidado, um tipo diferente de foco, um nível diferente de atividade. Os cordeiros precisam de muito mais cuidados e, como disse Paulo, precisam ser alimentados com leite, verdade básica. À medida que as ovelhas se desenvolvem, elas precisam de um nível de cuidado mais intenso, mais intenso porque estão crescendo e aprendendo muito sobre o mundo ao seu redor. Eles aprendem o que fazer, para onde ir e quem cuida deles. Estas são as verdades mais profundas sobre Deus.

Finalmente eles são adultos e são capazes de se reproduzir e ser mais independentes em sua atividade. Eles ainda precisam de um certo nível de cuidado, mas não o dos outros. Aqui o amor é expresso, não pelo nível de controle, mas com a confiança de que essas ovelhas aprenderam a ouvir a voz do mestre, aprenderam a sobreviver em um mundo perigoso e em breve estarão prontas para serem pastoras. As ovelhas podem se tornar algo mais do que apenas ovelhas.

Esta última ideia é uma clara ruptura com o que normalmente consideramos o trabalho de um pastor e a vida das ovelhas. No entanto, era isso que Jesus pretendia para os discípulos. Ele quer que eles se tornem muito mais do que apenas mais um pastor cuidando de seu pequeno rebanho particular. Ele quer que eles treinem outros para fazer esse trabalho e os ajudem a seguir em frente e formar seu próprio rebanho e depois repetir o processo.

Tenho estudado a fundo o salmo do pastor (Salmo 23) de Davi. É um estudo fascinante sobre como viver e como ser um pastor. Pare um minuto para lê-lo antes de continuar. Veja os pontos altos da provisão de Deus:

1. Ele fornece um lugar tranquilo para descansar e fortalecido
2. Ele fornece um lugar para ser revigorado e restaurado
3. Ele fornece um caminho claro a seguir

Estamos verdadeiramente gratos por essas disposições. Mas olhe para as próximas sequências de ideias.

1. O caminho me leva por lugares perigosos

2. O lugar da restauração é em uma mesa na frente dos meus inimigos

3. O lugar da paz é na presença do mal.

Davi é um guerreiro. Ele não está levando seu rebanho de ovelhas (soldados) para longe do perigo, mas para o perigo. Ele cuida deles treinando-os para viver como soldados e ser capaz de derrotar o inimigo. Ele faz isso fornecendo todos os itens acima, assim como o Senhor providenciou para ele. Da mesma forma, Pedro está sendo chamado para fazer mais do que apenas alimentar ovelhas.

Pedro é avisado de que o caminho que ele precisará seguir estará cheio de perigos (v. 18). Pedro tenta contornar isso comentando sobre a responsabilidade de outra pessoa (v. 21). Isso não funciona e Peter é ordenado a seguir a direção do mestre para ele e não se preocupar com o que os outros possam estar fazendo. Em outras palavras, alimente as ovelhas e siga as instruções que o Mestre lhe der.

Ovelha.

Sempre fomos ensinados que eles precisam ser cuidados por aqueles chamados para serem pastores. Nós sempre pensei que isso significava reuni-los e fazer tudo por eles. Tudo menos enviá-los para lugares perigosos. Tudo, menos ajudá-los a fazer o trabalho que estamos fazendo.

Esse é o caminho errado. Não nos leva a um lugar de paz, descanso ou restauração. Apenas nos permite ter o controle. A Pedro é dito claramente que o caminho certo significa abrir mão do controle.

Pedro ficou triste porque Jesus teve que lhe perguntar três vezes se ele o amava. Cada vez que ele disse que ele fez. E Jesus basicamente lhe disse para cuidar dos outros mais do que ele cuidou de si mesmo. Ele lhe disse para certificar-se de que os cordeiros se tornassem ovelhas e as ovelhas se desenvolvessem no que Deus queria.

Se seguirmos o padrão de Davi de cuidar das ovelhas, teremos um grande desafio pela frente. Devemos preparar as ovelhas para entrar no mundo, atacar o inimigo e estabelecer casa em território inimigo. Portanto, precisamos desenvolver um novo conceito de quem são as ovelhas e como devemos cuidar delas. É aqui que a viagem nos levará. Isso mudará nossa ideia de como fazemos o trabalho e realizamos a missão de Deus. Lembre-se que Jesus disse que estava nos enviando como ovelhas entre lobos (Mt 10:16).

Você está pronto para si mesmo e para todos aqueles a quem serve para enfrentar o Senhor e ser capaz de responder às Suas perguntas? Você está pronto para desenvolver seu povo em muito mais do que ovelhas? Você vai deixar o Senhor ensiná-lo a fazer discípulos e não apenas mais uma geração de ovelhas mudas? Suas ovelhas estão prontas para enfrentar os lobos?

Este é um dos passos mais difíceis de dar nesta jornada. Pelo menos para muitos. Mas se o aceitarmos, o que é impossível para o homem torna-se possível em Deus.

## A Jornada - Dia 06 - Rotinas

Atos 1:8 Mas vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, e em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

Esta passagem tem sido pregada, ensinada e discutida repetidamente. Tornou-se como uma estrada cheia de buracos. Uma vez que você está nele, você só pode seguir um caminho e fica preso na rotina até chegar ao seu destino. Então, por que precisamos repetir o que já sabemos? Por que repassar novamente os quatro grupos-alvo de missões? Porque assumimos constantemente que não podemos aprender nada de novo. Ou supomos que já sabemos o que diz. Mas talvez possamos escapar da rotina, escapar seguindo o caminho desgastado. Não para desviar do caminho, mas para acompanhá-lo e ver por que esse caminho é tão importante e por que não estamos dispostos a entrar nele.

sabendo que uma vez que estamos no caminho, presos na rotina, só há um caminho a seguir. Que teremos que responder e teremos que aceitar nossa responsabilidade de envolver todos na tarefa de alcançar as pessoas em todos os níveis.

Vamos nos basear no conceito de pastagem para nos ajudar a visualizar isso. Este é um lugar onde obtemos os recursos de que precisamos para viver e funcionar como membros do reino de Deus. Então, aqui estão como as quatro áreas podem se parecer:

1. Pastagem local – Esta zona é bem conhecida e a localização de todas as melhores ervas, dos melhores charcos e ribeiras, e os perigos estão bem assinalados para nós. Não precisamos nem pensar para onde ir e o que fazer. De fato, nos acostumamos tanto com esse pasto que começamos a criar caminhos bem trilhados para que possamos retornar facilmente aos nossos lugares favoritos.

2. Pasto do vizinho – Sabemos muito sobre esse pasto também. Vemos outros que se parecem conosco movendo-se e agindo como nós. De vez em quando conseguimos entrar neste pasto e descobrimos que tem tudo o que temos e percebemos que existem caminhos que conduzem a todas as coisas boas de que precisamos, tal como no nosso pasto.

3. Pastagem rústica – Esta pastagem está repleta de arbustos e pedras. Muitas vezes a água e a grama são difíceis de encontrar e alcançar. Os perigos são maiores por causa das rochas e arbustos. Vemos que existem caminhos, mas segui-los envolve mais risco e perigo potencial. Não é muito atraente e porque é tão duro, há menos disponível que é benéfico.

4. Pastagem estrangeira – Na verdade, só ouvimos falar dessa pastagem. Dizem que a grama tem uma cor diferente, a água tem um gosto diferente e os caminhos são difíceis de ver e ainda mais difíceis de seguir. Aqueles que os viram falam sobre todas as maravilhas e diferenças, mas sempre parecem estar em êxtase para voltar para casa.

Um fato interessante é que tantos pastores (pastores) não estão muito interessados em encorajar alguém a deixar o pasto local. Por que isso seria verdade?

1. Pastagem local – É muito fácil acompanhar todos. Isso significa que é preciso menos trabalho para fornecer o que é necessário porque tudo é muito acessível. Não é preciso muito esforço para enviar suas ovelhas porque tudo é bem sinalizado e elas sempre sabem quando voltar e como voltar. Isso significa que o trabalho de cuidar e protegê-los é fácil. As ameaças que existem exigem tão pouco esforço para lidar com elas porque são facilmente vistas e compreendidas. Mesmo quando algo grave ocorre, é fácil

acessar nossos recursos. Para t Na maioria das vezes, todos (as ovelhas) estão contentes e fáceis de agradar.

2. Pasto do vizinho – Este é um bom pasto, mas se formos lá, será apenas um fardo. Dá mais trabalho e temos que fornecer serviços extras para ir e voltar. Como já existem outros, nossa presença apenas sobrecarregaria os recursos e não haveria o suficiente para todos; e tentar entrar em outras áreas exigiria muito mais tempo e esforço. Também podemos ter que depender de outros para cuidar de nós quando temos problemas. É um trabalho mais do que estamos acostumados, ir daqui para lá e voltar.

3. Pasto áspero – Parece que dá muito trabalho. É claro que este não é um lugar confortável para se estar. Realmente não sabemos o que estamos fazendo e como lidar com as rochas, arbustos e outros obstáculos. Será preciso muito esforço para ensinar a todos como encontrar o que precisam e interagir com aqueles que precisam, mais do que nós, do que está disponível. Nos assusta pensar no que poderia acontecer com aqueles que levamos para lá por causa dos perigos dos quais ouvimos falar.

4. Pastagem estrangeira – Não há como saber de antemão como é esse lugar. Tudo será diferente. Dizem que a grama é boa e a água é segura, mas realmente nos perguntamos se isso é verdade. Alguns podem ser bonitos, até atraentes, mas as regras que eles têm deixam aqueles que os visitam um pouco desconfortáveis. Ouvimos falar de alguns que morreram naquele pasto. Estamos cientes de que algumas pastagens estrangeiras têm problemas e há carências e carências. Como podemos esperar lidar com esses problemas, cuidar de nossas ovelhas e ainda ter energia para fazer a diferença?

E, portanto, não queremos entrar na rotina por causa de onde eles nos levarão. Mesmo seguir ao lado deles nos deixa nervosos e com medo, podemos de alguma forma cair em um e ter que segui-lo onde quer que nos leve.

Agora vamos considerar por que nos comportamos dessa maneira.

Primeiro precisamos considerar que em todas essas pastagens há uma coisa que falta e que temos em abundância, fertilizante. Não apenas qualquer fertilizante, mas um garantido para fazer qualquer grama crescer melhor e mais doce. Um que não poluirá a água e até restaurará a saúde daqueles que estão doentes. Alguns chamam de milagre, e de certa forma é, porque nunca acabamos e temos um relacionamento pessoal com o fornecedor.

Agora, de volta ao motivo pelo qual estamos tão relutantes em ir. Tão disposto a arriscar as rotinas.

1. Confortável – Não estamos dispostos a sair da nossa zona de conforto. Estamos felizes com os caminhos que fizemos localmente e com preguiça de tentar algo novo ou que possa nos arriscar a não ter o que estamos acostumados a ter.

2. Isolado – Quanto mais confortável uma pessoa está, mais isolada ela se torna. Quanto mais isolado ele se torna, mais difícil é ir a qualquer lugar, não importa quão perto pareça ou quão fácil seria ir. Esse isolamento limita o que pode ser visto e o que acreditamos ser possível.

3. Nervoso – Quanto mais isolados estamos, mais nervosos ficamos com qualquer coisa que seja diferente ou incomum. Isso nos deixa com medo, não porque há algo a realmente temer, mas porque ficamos com medo de que possa haver algo que possa nos prejudicar. Algo que poderia destruir ou roubar-nos o que temos.

4. Egoísta – Só podemos pensar em proteger o que achamos que é nosso. Não importa se realmente o possuímos. Mas porque faz parte do nosso mundo torna-se nosso e não temos vontade de o partilhar. Nem qualquer coisa que qualquer outra pessoa tenha é suficiente para fornecer o que nos acostumamos a ter. Nós temos os nossos, eles têm os deles e, na verdade, eles não precisam ou querem o que temos, então por que se dar a tanto trabalho. Não temos tempo para tudo o que está envolvido em deixar de lado o que queremos para nos importar com o que os outros precisam.

Sim, um dos maiores perigos é ser pego em rotinas. Mas a verdade é que a missão de Deus não é a rotina. O que estamos fazendo é a rotina e já estamos presos. A missão significa sair da rotina e encontrar os caminhos que Deus preparou para nós.

É tão fácil cair na rotina no ministério e de repente não estamos mais fazendo missões. Estamos fazendo apenas o que é rotineiro e confortável. Perdemos a urgência de alcançar qualquer pessoa, até mesmo as do nosso bairro. Você consegue identificar suas rotinas e como elas estão limitando sua capacidade de ser uma testemunha? Você pode ver como você se deixou ficar preso e não está disposto a fazer o trabalho necessário para escapar da rotina e começar a seguir os caminhos de Deus para o mundo, não importa onde eles estejam? Cuidado, porque se você não se retirar, Deus pode encontrar outra pessoa para receber as bênçãos que preparou para aqueles que seguem seus caminhos.

A Jornada - Dia 07 - Atividade Autorizada

Mt 28:18-19 "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra.

Pastores, é hora de olhar para o que estamos autorizados a fazer. Quais são as principais atividades que Jesus ordenou para cada pastor e líder? Dizer-nos para cuidar dos cordeiros, cuidar das ovelhas à medida que elas se desenvolvem e, em seguida, garantir que sejam alimentadas parece ótimo. Mas o que isso quer dizer? Como isso se relaciona com ser um pastor e cumprir a missão de Deus?

Fazer isso significa revisar todos os ensinamentos e lições que estão disponíveis para nós. É disso que se trata esta jornada. Revendo e estudando o que aconteceu na vida daqueles que receberam a ordem de ir a todo o mundo. E, para mim, o melhor lugar para começar é com outra passagem que é bem conhecida por nós e tem sido a fonte de muitos sermões sobre missões e ministério.

A passagem começa com uma declaração sobre autoridade, lista quatro atividades aprovadas e termina com uma promessa.

A declaração de autoridade é bastante simples. Pelo menos deveria ser. Nada no céu e na terra pode substituir a autoridade e direção do Senhor ressuscitado. Nada em nossa vida (um tópico que será abordado mais detalhadamente mais tarde), nada neste mundo, nada em qualquer organização tem prioridade sobre o que o Senhor nos diz para fazer.

Mas com que frequência deixamos que outras autoridades interfiram nos mandamentos diretos e claros do Senhor? Quantas vezes deixamos nossos planos, nossas vidas, terem precedência sobre o que realmente devemos fazer? Lembre-se dessas perguntas enquanto analisamos as atividades aprovadas.

Mas vamos olhar de uma perspectiva diferente, das atividades para as quais não fomos autorizados diretamente. Você pode não gostar do que estou prestes a dizer.

NÃO temos autoridade para:

1. Comece um ministério infantil e mantenha as crianças ocupadas e felizes.
2. Inicie um ministério de jovens para mantê-los protegidos do mundo e a salvo de influências doentias.
3. Comece um ministério de mulheres para que elas possam se reunir, conversar e encorajar umas às outras como mulheres.
4. Comece um ministério de homens para que os caras possam sair e fazer coisas de cara.
5. Inicie um programa de exercícios para que todos possam ficar em forma e perder peso.
6. Comece um abrigo para que as pessoas possam ter um lugar quente para dormir e uma refeição quente.

Já te aborreci?

Não temos autoridade para:

1. Fornecer alimentos e roupas para os pobres para que possam viver uma vida melhor.
2. Aconselhar os que estão em tempos difíceis para que aprendam a superar seus problemas.
3. Prestar assistência médica aos necessitados para que possam recuperar a saúde.
4. Fornecer suprimentos para atividades cruciais na vida para que as pessoas possam realizar mais.

Isso poderia continuar e continuar. Muitos dirão que não há nada de errado com essas atividades. E, no sentido de fazer o bem de acordo com o conceito de bem do mundo, então eles estariam corretos. Mas, de acordo com Mateus 28:19-20, nenhuma delas está listada como atividade autorizada. No entanto, quase todas as igrejas estão envolvidas em programas e cultos como os acima e muito mais.

Então, é possível que cada um deles seja autorizado? É sim. Ao olharmos para as quatro atividades autorizadas, veremos como incorporar nossos programas da igreja aos autorizados por Jesus.

1. Ir – Esta parece ser a atividade mais simples, mas na verdade é a chave para todo o resto. Infelizmente, muitos o alteraram para soar mais como “faça com que eles venham”. Mas, de acordo com Mateus 28, a primeira chave para qualquer atividade ou programa é ter certeza de que isso nos possibilita ir. Para mim, a ideia de anunciar uma igreja em um outdoor ou jornal é um pouco negativa. Não se deve esperar que as pessoas venham por causa de nossa grande propaganda, nosso grande programa, nossa incrível equipe de liderança. Eles deveriam estar vindo porque nós fomos até eles, porque eles tiveram contato pessoal com um membro do reino de Deus. Qualquer programa ou atividade que restrinja ou elimine a necessidade de as pessoas irem a outras é inaceitável.

Pense no que aconteceria com a igreja se, em vez de esperar pelo anúncio do pastor ou líder, cada pessoa recebesse um convite pessoal. E o que aconteceria se todo programa fosse baseado em convites pessoais?

Precisamos desenvolver programas e ministérios baseados em irmos a outros para convidá-los a vir.

2. Discípulo – Esta etapa raramente é incluída no planejamento da maioria dos programas e atividades. Não consideramos que tudo o que fazemos, todo programa que iniciamos deve ser baseado no discipulado dos que estão envolvidos e na preparação para o discipulado de todos os que vierem. Muitas vezes o discipulado é restrito aos poucos escolhidos. O resto deve depender de que restos eles podem ganhar de um sermão uma vez por semana ou uma lição da Escola Dominical que muitas vezes é mal preparada. Pense naqueles grupos de células que todos estão tão animados. Se formos honestos, sua função-chave pode ser proporcionar comunhão, não discipulado; um lugar para fazer as pessoas se sentirem como pertencentes. Qualquer programa que falhe em fazer discípulos não está autorizado.

3. Batizar – Isso leva a ideia anterior um passo adiante. Nosso objetivo declarado deve sempre ser levar as pessoas ao lugar onde elas declaram publicamente que são seguidores de Cristo e estão prontas para servir onde quer que ele conduza. Novamente, muito poucos programas têm isso como foco principal para o que estão fazendo. Aqui estão alguns exemplos de alguns que o fazem: ministério de prisão, ministério de lar de idosos, programas que enviam pessoas para contar aos necessitados do amor de Deus. Mas, esperamos o batismo como o próximo passo no serviço, como o evento que marca o início de uma vida de serviço? Ou é apenas um meio de contar quem está conosco e quem não está? Uma pergunta dura, mas no tempo de Jesus a decisão de ser batizado era um evento sério. Representava uma ruptura séria com o passado e uma declaração clara de que a pessoa era um discípulo (não outro seguidor); uma pessoa comprometida com a realização da próxima atividade autorizada.

4. Ensinar – Neste ponto as palavras de Jesus são bem claras. Ensine-os a obedecer a tudo o que lhes ordenei. E tudo o que Jesus ordenou foi resumido em sua versão final dos dois mandamentos. Ame a Deus com cada fibra do seu ser e ame os outros como eu te amei. (João 13:34) (Este é um grande passo além de simplesmente amar seu próximo como você ama a si mesmo). Se os programas que iniciamos não fazem disso sua prioridade, então não está autorizado. Se o que fornecemos aos outros não revela o amor de Deus por eles, então não é autorizado.

Resumindo, se ninguém encontra Jesus e é salvo, então há algo errado com o programa e a atividade. Todo programa autorizado envia pessoas para que outras possam ser salvas e possibilitar discipliná-las quando elas responderem. Leva a uma vida santificada comprometida e, em seguida, ensina-lhes como repetir o ciclo.

Finalmente, temos a promessa de Jesus. Se juntarmos tudo isso, torna-se poderoso. Eu tenho a autoridade, aqui está a atividade, e aqui está minha promessa. Estarei com você em tudo isso até que estejamos reunidos na eternidade.

Então, mais uma vez em forma de esboço. A atividade autorizada faz o seguinte

- ☑ Dá a todo o mundo o evangelho enviando as pessoas a eles para os perdidos.
- ☑ Discípulos aqueles que respondem em como seguir a Cristo.
- ☑ Orienta esses discípulos no compromisso de servir, de viver uma vida dedicada a Cristo.
- ☑ Ensina-lhes tudo o que Cristo ordenou para que o ciclo se repita.

Pastor, olhe para sua vida e ministério. Você está envolvido em atividade autorizada? Sua pregação e ministério seguem o padrão estabelecido para nós por Cristo? Leva você e seu povo ao mundo para proclamar o evangelho? Desafia as pessoas a serem discipuladas e comprometidas em servir? Isso lhes dá as ferramentas necessárias para entender tudo isso e estar pronto para fazer o mesmo?

Todas as atividades mencionadas acima podem não estar listadas nesta passagem. Mas eles podem ser autorizados se de fato se basearem nas quatro atividades autorizadas.

#### A Jornada - Dia 08 - Seguro de Acidentes

Atos 14:23-24 Paulo e Barnabé designaram para eles presbíteros em cada igreja e, com oração e jejum, os entregaram ao Senhor, em quem haviam confiado.

Quão perto você está da morte ou invalidez permanente?

Ou, quão certo você está de que, se estivesse doente ou incapacitado, Deus o curaria imediatamente para que você pudesse continuar cuidando do rebanho ou ministério para o qual foi designado?

Essas são perguntas desconfortáveis? Se eles são, por que eles fazem você se sentir desconfortável?

Esta pode parecer uma maneira muito estranha de começar um estudo baseado na passagem acima. Baseia-se nos acontecimentos da primeira viagem missionária de Saulo e Barnabé. Ao saírem de Antioquia, duvido que tivessem uma ideia clara do que estava por vir. Eles podem ter se perguntado como seriam capazes de se alimentar e encontrar moradia. Eles podem ter se perguntado sobre como seriam recebidos. Não tenho certeza se eles tinham uma ideia clara do tipo de oposição e perigo que encontrariam. Saul já havia sido atacado antes, mas isso foi por aqueles que achavam que ele os havia traído e o viam como um traidor. Não demorou muito e eles começaram a encontrar não apenas oposição, mas perseguição e ameaças diretas contra suas vidas. Isso afetaria como eles procederam e o que seria feito para garantir que os resultados de seu ministério durassem. Para ter uma ideia melhor do que estava acontecendo, vamos rever brevemente a história que leva a este comentário. (Atos 13-14).

1. Paphos – Eles se opõem a Elimas, um feiticeiro. Foi preciso um milagre para evitar uma situação perigosa

2. Perga e Panfília – Não temos ideia do que aconteceu, mas fez com que João Marcos abandonasse o grupo e voltasse para casa.

3. Antioquia Psídia - Eles tiveram tanto sucesso que os líderes judeus ficaram com inveja e provocaram tanta perseguição que Saulo e Barnabé foram expulsos da região.

4. Icônio – Deus abençoou a obra, mas um grupo de gentios e judeus planejava maltratar Paulo e Barnabé e apedrejá-los se necessário (uma forma mortal de perseguição).
5. Listra – Deus cura um homem e as pessoas pensam que Paulo e Barnabé são deuses. No meio da correção desse erro, alguns estranhos chegam e convencem o grupo a apedrejar Paul. Ele é deixado para morrer. Outro milagre - Paul se levanta e volta para a cidade.
6. Derbe – Um dos poucos lugares onde Paulo e Barnabé não são atacados. Aqui Paulo declara que devemos passar por dificuldades para entrar no reino dos céus.

Quando Saulo (que logo se chamará Paulo) e Barnabé deixados na primeira jornada missionária, eles não tinham ideia do que esperar ou do que iriam fazer. Mas eles foram com grande fé, dependendo de Deus para seus recursos, eles obedeceram à ordem de ir. E, de acordo com a própria reflexão de Paulo mais tarde, com perigos por toda parte (2 Co 11:26). Agora eles decidem que é hora de voltar para casa. Neste ponto, teria sido fácil ir diretamente para casa. Em vez disso, eles veem a necessidade de realizar mais uma tarefa e, portanto, optam por refazer seus passos. Eles visitam todos os lugares e continuam o processo de ensino e acrescentam mais um aspecto ao seu ministério.

Em suas primeiras visitas está registrado que em cada lugar os povos creram e em muitos casos se tornaram discípulos.

1. Antioquia Psídia – E os discípulos encheram-se de alegria (13:52)
2. Icônio – os discípulos se reuniram ao redor dele (14:20)
3. Derbe – ganhou um grande número de discípulos (14:21)
4. Viagem de volta – fortalecendo os discípulos e encorajando-os (14:22)

Agora, ao retornarem a cada lugar, decidiram nomear presbíteros. Ao fazerem isso, impuseram as mãos sobre eles, oraram por eles e os entregaram ao Senhor em quem haviam depositado sua confiança. Eles providenciaram o crescimento contínuo da igreja com ou sem eles.

Neste ponto, precisamos voltar ao primeiro comentário deste estudo. Quão perto você está da morte ou invalidez permanente? É uma pergunta válida. Um que devemos considerar com cuidado, assim como Paulo e Barnabé. De certa forma, eles passaram por um desafio e sobreviveram, às vezes por pouco, e apenas porque Deus tinha mais para eles fazerem. Eles rapidamente perceberam que não seriam capazes de fornecer o que as pessoas precisavam por vários motivos.

1. A qualquer momento eles podem ser forçados a sair ou serem mortos.
2. Eles não eram residentes e então chegaria a hora de eles se mudarem ou voltarem para o lugar de onde vieram.
3. Ficar não tornaria possível fazer tudo o que Deus os havia chamado para fazer.

Então, você está pronto para sair? Na verdade, sua igreja está pronta para você sair ou você foi removido de repente? Em caso afirmativo, eles sabem o suficiente sobre a missão de Deus para

continuar a obra sem você? Você tem um plano claro para que o trabalho não quebre porque você sai ou sua vida de repente chega ao fim?

Quando estamos realmente cumprindo a missão de Deus, devemos manter em foco a necessidade de nomear pessoas que possam continuar a obra quando partirmos. Precisamos focar seus olhos em olhar para Deus e não para nós. Não podemos protegê-los, curá-los ou ficar com eles para sempre. Só Deus pode fazer isso. Mas podemos garantir que sempre haverá líderes preparados para continuar cuidando da igreja e liderando-os na missão.

Considere este triste fato. Tantas vezes quando um pastor deixa uma igreja, a igreja luta. Eles começaram a perder terreno, perder o foco, e o ministério sofre. É raro ver uma igreja crescer quando um pastor sai ou é subitamente tirado dela por causa de morte ou doença. Por que é que?

Sua igreja poderia continuar a missão de Deus sem você? Eles deveriam ser capazes de fazer o trabalho sem você? Você confia em seus membros o suficiente para treiná-los e colocá-los no comando?

Lembre-se que o ponto final das atividades autorizadas por Jesus em Mateus 28 é ensinar-lhes tudo o que ele ordenou. Isso significa aprender a depender de Jesus e do pastor. Por que a igreja sobreviveu e cresceu depois que Paulo e Barnabé partiram? Sua igreja poderia fazer o mesmo?

A Jornada - Dia 09 - O Draft

Mc 3:13 Jesus subiu ao monte e chamou os que queria, e eles foram até ele.

Este não foi o primeiro dia do ministério de Jesus. Nem foi o primeiro dia após o batismo, ou o primeiro dia após a tentação. Ou mesmo no primeiro dia depois que Jesus chamou Pedro e outros para segui-lo. Não era o primeiro dia.

Por quê? Porque mesmo quando Jesus chama Pedro e alguns dos outros, é depois que ele já passou algum tempo ensinando uma multidão e realizando milagres. Jesus tem sido bastante ativo. Aqui está uma rápida revisão de um pouco do que aconteceu nas semanas talvez meses antes deste dia.

1. Jesus expulsa um espírito maligno de um homem (1:25)
2. Ele cura a mãe de Simão e outros (1:31-33)
3. Ele cura um leproso (1:40)
4. Ele cura o paralítico (2:1ss)
5. Ele cura um homem com a mão atrofiada (3:5)

Mateus sugere que a seleção dos discípulos ocorreu depois do sermão do monte (Mt 10:1 – a seleção dos 12 vem depois do sermão que está nos capítulos 6-8). Além disso, no relato de Mateus, a seleção dos 12 vem depois que ele diz a seus discípulos (mais do que os 12, talvez os 72) que a colheita é grande e eles devem orar para que Deus envie mais trabalhadores (9:37-38). Então temos a referência ao chamado dos 12 e que eles foram autorizados a expulsar espíritos malignos e curar os enfermos.

Lucas lista uma série de atividades e eventos de ensino, muito parecidos com os de Marcos. Lucas tem a seleção antes das bem-aventuranças. Mas, em cada um desses três evangelhos, a seleção final dos doze

vem somente após um período de ensino e observação. Jesus não tem pressa em selecionar h é grupo interno. Ele passa o primeiro período de seu ministério explorando aqueles que o seguem.

Sabemos que havia quatro grupos de pessoas, ou cinco, se você incluir as mulheres que seguiam o grupo e as sustentavam (Marcos 14:41).

1. Temos o grupo geral chamado discípulos. (Marcos 2:15), “pois havia muitos que o seguiam”.
2. Havia os 72 que ele chamou e enviou (Lucas 10:1).
3. Depois havia os doze
4. Finalmente os três interiores de Pedro, Tiago, João.

Desde o dia em que Jesus começou a ensinar e realizar milagres, ele acumulou discípulos. Ele usou esse tempo, durante aqueles primeiros dias de ministério, para revisá-los, observá-los, questioná-los e testá-los. Ele os estudou de perto e à distância. Ele agia quase como um caçador de talentos, procurando por indicadores-chave de que essa pessoa seria o próximo grande jogador em um esporte ou em algum campo-chave de atividade. Neste caso, ele estava procurando aqueles que iriam longe e se tornariam os futuros líderes de um novo movimento, que se tornou a igreja de Jesus Cristo.

Então, o que ele estava procurando?

1. Aqueles que estavam prontos – Prontos para o ensino. Pronto para a atenção. Pronto para o trabalho.
2. Aqueles que estavam dispostos – Dispostos a pagar o preço. Disposto a obedecer ao líder. Disposto a servir aos outros. Disposto a liderar quando fosse a hora.
3. Aqueles que estavam comprometidos – Nada mais era mais importante. Eles deixariam tudo para trás. Seguir e obedecer ao mestre seria seu único objetivo.

Suponho que poderíamos adicionar outros itens, mas quando olhamos para este grupo muito interessante e único, muitos dos guias normais parecem não se aplicar. Coisas como:

1. Talento chave
2. Líder comprovado
3. Grande potencial
4. Características e qualidades pessoais impressionantes
5. Conquistas e sonhos

Nenhuma de nossas diretrizes importa como a lista de requisitos de Jesus e quando revisamos aqueles que ele selecionou, parece haver algumas discrepâncias, pelo menos na superfície. No grupo dos escolhidos temos um ladrão, pescadores comuns, céticos, duas pessoas que são inimigas uma da outra e vários desconhecidos. Eles não teriam parecido muito promissores à luz do trabalho que seriam chamados a fazer. Ainda mais quando olhamos para seus traços de personalidade. No entanto... Jesus fez sua lição de casa, examinou todos aqueles que o seguiam e escolheu esses 12 para outro nível de treinamento e confiança. Depois, dentre eles, escolheu mais três que ocupariam um lugar especial na história da igreja. Eles não sabem, mas fizeram parte do draft e foram as escolhas da primeira rodada.

Então pastor e você? Você já começou a organizar o rascunho deste ano para preparar obreiros para um serviço maior no reino de Deus? Você está observando as pessoas que Deus está presenteando e marcando para um serviço especial? Você tem uma idéia do que procurar em suas vidas?

Como você se lembra do último estudo, você tem a responsabilidade de garantir que a missão continue depois que você partir (ou morrer). Você está observando ativamente aqueles que serão capazes de fazer esse trabalho?

A cada dia que você trabalha com as pessoas da igreja, você deve observá-las para ver como elas respondem, no que estão interessadas e se estão comprometidas em aprender e aplicar a palavra de Deus. Você sabe por que eles estão lá? Eles são como muitos que vêm quando é emocionante e há algo a ser ganho? Ou estão lá porque querem servir e aprender?

Escotismo para essas pessoas é muito trabalho. É muito mais do que apenas olhar para o que os outros estão fazendo. O bom escotismo vai muito além e aprende sobre a pessoa, sua vida, seus amores e suas fraquezas. Um bom olheiro pode dizer tudo sobre uma pessoa que eles querem recomendar. Você é um bom escoteiro?

Escotismo requer observação constante. Uma, duas, três vezes não é suficiente. Você deve estar continuamente observando. Continuamente encontrando caminhos para entrar em contato com eles. Constantemente tentando ver quem eles são em mais de um cenário, ou em um quadro de referência.

É como uma entrevista de emprego. Há o processo de inscrição, depois as referências, depois a primeira entrevista e uma segunda entrevista. Depois, há o período experimental. Para os professores da escola há tudo isso e muito mais. Se você for bom o suficiente, pode chegar ao ponto de receber a posse. Você tem um trabalhador aprovado e qualificado por todas as normas estabelecidas pelo conselho de administração.

Então você está se preparando para o seu projecto? A missão depende de cada pastor manter isso em foco e selecionar pessoas para treinamento aprofundado, maior serviço e, finalmente, assumir e fazer o trabalho sem nós.

Então, como está o seu rascunho este ano? Isso vai depender do seu comprometimento com a missão e da formação da melhor equipe para realizar a missão. Então que comece o rascunho. A jornada é sempre mais fácil quando é compartilhada.

A Jornada - Dia 10 - O vigia

Ez 3:17 "Filho do homem, eu te fiz atalaia da casa de Israel

1Jo 1:3 Nós vos anunciamos o que vimos e ouvimos

Qual é o trabalho de um vigia?

Deus chamou Ezequiel para ser um atalaia. Ele era s para alertar as pessoas do perigo. Esta atribuição de trabalho veio com uma responsabilidade fundamental. Se ele proclamasse a mensagem que Deus lhe deu, então ele estaria a salvo do julgamento e capaz de desfrutar de qualquer bênção que Deus tivesse

para os obedientes. Não importava como as pessoas respondessem. Se ele não falasse, seria julgado por não avisar as pessoas e também experimentaria todo o seu sofrimento.

Como isso se relaciona com esta passagem na primeira carta de João? A conexão clara é que John está agindo como um vigia: uma pessoa chamada para fornecer informações críticas ao povo. Neste caso, não é um aviso, mas uma bênção potencial. Essa parte é diferente do papel de Ezequiel. O que é o mesmo é a responsabilidade. Se João proclamar a mensagem, ele será abençoado e as pessoas receberão informações críticas. Se ele não proclamar a mensagem dada, ele será julgado, as pessoas não terão informações críticas para sua salvação e ele será impactado pelo que acontecer com elas.

Então, o que significa ser um vigia? O que um vigia realmente faz?

Consideremos dois exemplos:

1. Vigia de um navio – Esta pessoa tem várias responsabilidades. Nos dias anteriores ao radar e ao sonar, ele era responsável por ficar de olho em vários perigos importantes. Estes incluem o perigo de recifes e águas rasas, os perigos de uma tempestade que se aproxima e o perigo da aproximação de um navio inimigo. O vigia provavelmente também observou as mudanças no vento e na corrente para ter certeza de que eles estavam viajando na melhor velocidade possível. (Observando as nuvens, o movimento das ondas e a atividade dos pássaros.) Ele também poderia ser responsável por procurar itens críticos que a tripulação precisaria. Observando cardumes de peixes (lembre-se que eram longas viagens na época do veleiro e comida fresca seria bem-vinda) e observando a terra. A visão da terra representava algumas coisas, a chegada ao seu destino, a possibilidade de reabastecer os principais suprimentos do navio, a chance de sair do navio e fazer uma pausa.

2. O vigia de um portão da cidade – Este local proporcionou muitas oportunidades de observação e coleta de informações. Sim, esperava-se que os vigias ficassem de olho no horizonte para observar a aproximação de um inimigo em potencial e alertar sobre os perigos próximos relacionados ao clima. (agora muitos lugares têm sirenes para essas coisas) Mas eles também poderiam aprender muito sobre o mundo ouvindo os comentários das pessoas que entram nas cidades e pela natureza das mercadorias que estão sendo trazidas para o comércio. Eles também podem ser uma fonte de informação para as pessoas sobre os eventos do dia e o que as pessoas podem fazer. Um bom vigia seria capaz de manter seus líderes informados sobre o comportamento e a atitude do povo em relação a eles e manter o povo informado sobre o que os líderes estavam fazendo.

Um bom vigia fornece proteção contra o perigo e fornece informações para o bem-estar das pessoas. Tal pessoa nem sempre foi colocada em um lugar alto ou de destaque. O papel de um vigia não era apenas observar, era também ouvir e depois comunicar o que eles estavam vendo, ouvindo e sentindo. Um vigia pode ver o que está acontecendo, ouvir muitas coisas e sentir mudanças no ar e no ambiente. Em seguida, ele traduz essa informação para proteger e beneficiar aqueles ao seu redor.

Uma mensagem de um vigia pode conter tanto advertência quanto bênção. Ele também conterà informações e orientações úteis.

Ezequiel viveu uma época difícil. As pessoas não estavam ouvindo a Deus. Deus ficou muito desapontado com muitos dos atalaias que deveriam cuidar do povo e assim selecionou Ezequiel para tentar mais uma vez falar a advertência e a bênção. Embora houvesse perigo lá fora, o perigo real tinha a ver com seu relacionamento com Deus. Embora houvesse bênçãos no mundo, a verdadeira bênção tinha a ver com a restauração de relacionamentos com Deus.

John também viveu em um momento difícil. Tantos nunca ouviram nada sobre Deus ou sobre seu amor. Havia uma necessidade incrível de que o vigia descesse da torre, do muro no portão ou de onde quer que estivesse posicionado para compartilhar informações críticas para a vida de todos que pudesse alcançar. O perigo era claro. O povo estava condenado por causa do pecado. Neste caso, não apenas o povo de Israel, mas todos no mundo inteiro. A advertência que precisava ser proclamada era simples e clara. A solução era igualmente clara e baseada no que o vigia tinha visto, ouvido e tocado.

Para Ezequiel, o objetivo era que Israel ouvisse e voltasse para Deus. Para João, o objetivo era que todos ouvissem e voltassem para Deus. Mais ainda, faça-os parte de uma irmandade que possa transmitir a mensagem a outros. Um bom vigia torna possível que os líderes e o povo façam escolhas sábias que os protegerão e aos outros dos perigos que os cercam. Ele também torna possível que todos desfrutem das bênçãos e benefícios que advêm de tomar as decisões corretas. Isso significava receber as informações corretas em tempo hábil.

Então a questão é, que tipo de vigia você é? Você sabe o que está acontecendo ao seu redor? Você sabe o perigo que as pessoas estão enfrentando? Você entende a mensagem de esperança e salvação que eles precisam ouvir? Ainda mais importante, você está proclamando ativamente essa mensagem?

Boas informações nos dizem onde estamos, o que está acontecendo e, mais importante, como responder. Sua mensagem está possibilitando que as pessoas respondam? Você tem as informações que eles precisam para se tornarem vigias para suas famílias, amigos e outras pessoas que estão em perigo? Isso os salvará da destruição e abrirá a porta para compartilhar a comunhão com Deus.

Você está servindo como um verdadeiro vigia de Deus?

## A Jornada - Dia 11 - A próxima geração

João 17:20 Rogo também por aqueles que crerão em mim por meio da sua mensagem,

Na oração de Jesus no jardim, ele aborda uma série de questões. Ele revisa sua vida e ministério e revela que estava fazendo exatamente o que o Pai o enviou para fazer. Ele fala sobre os discípulos e ora por eles. Então ele salta para a frente no tempo para esta frase. Ele ora por aqueles que crerão por causa da mensagem que proclamaram.

Primeiro vamos considerar brevemente quem está fazendo a proclamação da mensagem. Existem duas possibilidades. Pode ser apenas os 11 que estão no grupo interno ou um grupo muito maior de pessoas. Na maioria das vezes, limitamos ao 11 interno. Parece razoável. São eles que recebem mais atenção e preparo. São eles que estão presentes no cenáculo e são eles que o seguem até o jardim. Só faz sentido.

Mas, há tantas referências que também sugerem que poderia ser um grupo muito maior. Enquanto havia o grupo interno, sabemos que havia muitas outras pessoas presentes. Sempre ouvimos falar de um grupo de senhoras e recebemos os nomes de muitas (Lucas 24:10). Havia os 72 (Lucas 10:1) que foram enviados, bem como um corpo maior de discípulos. Após a ressurreição de Jesus, somos informados de que outros estavam escondidos com os 11 (Lucas 24:33). Paulo compartilha que mais de 500 pessoas estavam presentes para ouvir Jesus (1 Coríntios 15:6) e possivelmente estavam presentes quando ele ascendeu. Na sala onde eles se reuniram para orar antes de Pentecostes, poderia haver até 120 (Atos 1:15). Isso me parece representar melhor a intenção de Jesus. Ele queria compartilhar a verdade, não restringi-la.

Em segundo lugar, precisamos olhar para o que ele tinha em mente quando orou por aqueles que criariam por causa de seu testemunho, suas vidas.

- Vs 20 - que todos eles seriam um
- Vs 21 – que sua unidade convenceria as pessoas de que Deus enviou Jesus
- Vs 22 – que eles compartilhariam da glória que Jesus havia recebido
- Vs 23 – que eles seriam capazes de revelar o amor de Deus, a razão da vinda de Jesus
- Vs 24 – que eles tornariam possível que outros estivessem com Jesus no céu
- Vs 25-6 – que eles revelariam Deus para aqueles que não conhecem

O objetivo da unidade é repetido várias vezes em cada versículo. Parece ser o objetivo principal, que todos sejam um em Deus. Que todos, aqueles que proclamam a mensagem e aqueles que respondem, participem juntos de todas as bênçãos.

Isso significa que a missão não é apenas reunir as pessoas, mas uni-las em Deus. Além disso, trata-se de tornar isso possível para aqueles que não ouviram, não conheceram Deus ou Seu amor (v. 25). Somos chamados, mandatados e enviados para proclamar esta verdade tanto para aqueles que ouviram e conhecem sobre Deus, quanto para aqueles que nunca ouviram ou souberam que existe tal Deus.

Então aqui está o que isso parece. Jesus, que foi enviado por Deus, tinha uma tarefa-chave a cumprir. Ele deveria revelar Deus ao mundo de tal maneira que as pessoas cressem; e não apenas crer, mas ser restaurado à unidade com Deus. Parte desse processo era treinar o próximo grupo para que eles levassem a mensagem a outros – para aqueles que ouviram um pouco da verdade e para aqueles que não tinham ideia e para aqueles que não tinham conhecimento do único Deus verdadeiro.

Por que eu digo isso? Quando os judeus foram dispersos, levaram consigo sua crença em Deus. Muitos se reuniram em torno deles por causa da verdade dessa crença. Eles sabiam sobre Deus, mas precisavam ouvir o evangelho. Isso é verdade hoje. Muitos sabem que existe um Deus, mas não sabem o resto da verdade. Além disso, há sempre aqueles que não fazem ideia de que existe um Deus supremo. Eles também precisam conhecer a verdade e ter a chance de crer e se unir a Deus.

Como devemos continuar o trabalho e tornar possível para aqueles que precisam ouvir, a capacidade de ouvir, responder e tornar-se um com Deus?

Vejamos alguns pontos-chave da oração:

- Vs 4 – Concluir o trabalho. Conhecemos a missão. Vá e pregue, discipule, batize e ensine.
- Vs 6 – Revelar Deus. Revele quem Ele é, o que Ele fez e, mais importante, Seu amor, por nossas vidas e ações.
- Vs 8 – Ensine aos outros o que fazer. Este foi o foco da vida de Jesus. Deve ser o nosso foco também e não apenas as verdades que sentimos. Eu gosto de ensinar, mas todos eles.
- Vs 11 – Revelar a fonte de nossa segurança. Esta vida não é sobre escapar da dor e do sofrimento. Trata-se de superá-los. Trata-se da segurança da nossa alma e do resgate dos outros.
- Vs 13 – Experimentando a alegria da presença de Deus. Essa alegria se completa quando proclamamos a mensagem.
- Vs 18 – Envie-os. Jesus foi enviado por Deus e enviou aqueles que treinou. Para proclamar esta mensagem, precisamos fazer o mesmo; treinar outros e enviá-los.

O que nos traz de volta à oração de Jesus por aqueles que proclamam e por aqueles que crerão por causa deles.

Mesmo antes de Jesus morrer, ele estava pensando na próxima geração daqueles que criaríamos. Ele orou por aqueles que seriam responsáveis por isso acontecer e orou para que o ciclo se repetisse. Ele orou pela unidade daqueles que vão e que aqueles que ouviram e creram experimentariam a mesma unidade e o mesmo desejo de ir para o próximo grupo.

Então, como está sua vida de oração e ministério hoje? Existe uma próxima geração que está se unindo em torno dos princípios e ideias extraídas da oração do Senhor? Como você avaliaria seu desempenho na realização da tarefa definida por Jesus? Como outra pessoa avaliaria seu desempenho? Você realmente reuniu o primeiro grupo? Há evidências de que o ciclo está se repetindo?

Em suas orações de hoje, tente identificar o grupo que você está ou precisa estar preparando e comece a orar por duas coisas:

1. Ore para que você aprenda a realizar a tarefa que lhe foi dada e que você aprenda a depender de Deus para os recursos necessários para fazê-lo.
2. Ore pela vida daqueles que você recebeu para preparar. Use a oração de Jesus como um padrão de como você precisa orar por eles.

Que haja uma nuvem crescente de testemunhas que serão a evidência de que você completou a tarefa que lhe foi dada. Pessoas que estão se juntando a você na Jornada.

A Jornada - Dia 12 - Próxima, Próxima Geração

2 Tm 2:2 confie a homens de confiança que também estarão qualificados para ensinar outros.

Como você vai de um lugar para outro? A resposta, um passo de cada vez. Como chegamos do tempo dos discípulos até hoje? Uma geração de cada vez. Como chegaremos ao retorno de Jesus? Um passo de cada vez e uma geração de cada vez.

Este comentário de Paulo a Timóteo é sobre cada pastor respondendo a essas perguntas simples e tornando possível que a igreja continue sua missão até a segunda vinda de Jesus. Aprenda tudo o que puder com aqueles que vieram antes de você e depois passe para aqueles que o seguirão. Faça isso para que tudo o que você aprendeu seja ensinado com clareza e confiança para a segunda geração. Então, para Paul, essa era a próxima geração. (Para Paulo, este era Timóteo e aqueles que ele ensinaria.) (Para Timóteo, ele ensinaria aqueles que poderiam ensinar os outros.)

No capítulo 1 de 2 Timóteo, Paulo aborda algumas coisas que nos ajudarão a manter essa parte da missão em foco.

Vs 4 - Tenha certeza de que você é uma alegria para quem já foi. Você é o fruto do trabalho deles, então seja o melhor fruto que puder ser.

Vs 6 – Mantenha seu foco no dom e ministério que Deus lhe deu. Outros viram o que Deus estava fazendo em sua vida, se comprometeram a acreditar em você e você precisa manter isso em foco.

Vs 7-8 – Não seja tímido e não tenha vergonha de seu relacionamento com Deus e seu relacionamento com outros cristãos. Você é um cristão por causa do que Deus fez por meio deles e porque eles obedeceram a sua ordem de lhe dizer.

Vs 13 – Nunca deixe de lado o ensino sadio que você recebeu. O ensino sólido é um trabalho árduo, mas sempre leva as pessoas a Deus e as ajuda a repetir o processo. Afastar-se desse ensinamento pode torná-lo popular, mas produz resultados falsos.

Vs 14 – Guarda com diligência o que recebeste. O mundo está cheio de ladrões e mentirosos que adorariam nada mais do que arruinar você e enganar os outros para ganho pessoal. Seu objetivo é claro, arruinar a verdade e impedir que alguém vá para o céu. Lembre-se de que você tem um poderoso ajudante ao seu lado, o Espírito Santo.

Cada um deles representa um aspecto crítico de nossa preparação e nossa capacidade de tornar possível para a próxima geração proclamar o evangelho da maneira que deveria ser proclamado, em nome de Deus e com Jesus como o único caminho para a salvação. Quando mantemos nosso foco em Deus, daremos o treinamento correto. Quando não tivermos vergonha de nosso relacionamento, levaremos os outros à única fonte de salvação. Quando nosso ensino for sólido, haverá uma base sólida sobre a qual construir. Quando diligentes em nosso cuidado com o que recebemos e com aqueles que estamos ensinando, então abrimos a porta para a próxima geração.

Agora que examinamos algumas das questões que nos qualificam para treinar outros, vamos considerar o que precisamos procurar naqueles que devemos treinar. Precisamos entender quem são as pessoas confiáveis que precisamos ensinar. Paulo nos dá três exemplos e qualidades que precisamos

desenvolver em nossas vidas e buscar na vida daqueles que preparamos para levar a missão de Deus até os confins da terra.

1. Soldado
2. Atleta
3. Agricultor

À primeira vista, pergunta-se o que esses três têm em comum. Na superfície, há um item-chave. Todos eles devem dedicar todo o seu tempo e energia a quem são e ao que fazem se quiserem ter sucesso. Cada um deles aprendeu a suportar. As razões para tal resistência são diferentes, mas em cada caso, sem resistência, eles não teriam sucesso na ocupação escolhida.

Além disso, cada um deles representa uma característica crítica que precisamos estudar, aplicar em nossas vidas e buscar na vida daqueles que devemos ensinar, treinar, capacitar para servir no reino de Deus e estender este reino a outros, o próxima geração.

Soldado – Ele não se distrai com as preocupações do mundo. Ele tem apenas um foco, obedecendo ao seu comandante. Família, amigos, desejos pessoais são todos secundários a essa preocupação que tudo consome. Antes de dar qualquer coisa (tempo, recursos, vida) a qualquer outra pessoa, ele deve cumprir todas as ordens e obrigações que lhe foram dadas por seu comandante. Isso significa que ele não tem tempo para si mesmo? Não. Mas isso não deve impedir sua capacidade de cumprir seu dever principal. Isso não é um fardo para os outros, na verdade, é uma honra ter uma pessoa assim na família, como amigo ou como parte de um grupo. Nunca há dúvidas sobre a lealdade de um soldado. Um soldado protege e fornece segurança para a próxima geração.

Atleta – Ele entende claramente o custo envolvido em atingir uma meta. Ele conhece as regras que orientam sua atividade e sabe exatamente como organizar sua vida para atingir a meta. Um excelente atleta leva uma vida equilibrada. Uma regra fundamental de sua preparação é manter uma vida saudável, física, mental e emocionalmente. A falha em qualquer uma dessas áreas resultará na não obtenção do prêmio e pode até resultar na não conclusão da corrida. Um bom atleta atrai outros e inspira outros. Ele fornece um padrão para si mesmo e para a próxima geração.

Agricultor – Ele conhece o benefício do seu trabalho tanto para si como para os outros. Quando o trabalho for bem feito, ele receberá o sustento de que precisa e também será capaz de prover para os outros. Ele sabe quanto produzir, como armazenar o que é produzido e a forma adequada de disponibilizá-lo para os outros. O agricultor sabe usar sabiamente seus recursos para que tanto ele quanto aqueles que ele provê tenham o que é necessário e que haja o suficiente para o próximo ciclo, a próxima geração.

As perguntas são bem claras:

1. O que você está fazendo com a preparação que recebeu?
2. O que você está fazendo para procurar aqueles para se preparar para a próxima geração?
3. O que você está fazendo para ajudá-los a fazer o melhor trabalho possível nessa preparação?

#### 4. O que você está fazendo para garantir que a próxima geração receba a mensagem de Deus?

A Jornada - Dia 13 - Direitos

1 Co 9:15 Mas eu não usei nenhum desses direitos

Todos nós queremos saber quais são os nossos direitos e responsabilidades em todos os aspectos da nossa vida. E acreditamos que temos direitos. Temos direitos como membros de nossa família, nossa comunidade, nossa cultura, nosso país e como membros da raça humana. Muitas lutas foram iniciadas sobre o conceito de direitos pessoais, direitos soberanos e a tentativa de tirar esses direitos.

A cada dia nos encontramos lidando com uma mistura dos vários níveis de direitos. Devemos tomar decisões sobre qual conjunto de direitos terá controle em um conjunto complexo de situações de mudança, desde nossa vida pública até nossa vida privada. Isso tem que ser feito dentro de uma imagem em constante mudança de pessoas e situações. As decisões dizem respeito a qual conjunto de direitos controlamos em cada cenário. Mesmo quando pensamos que o processo de decisão é simples, não é.

Por exemplo, quando você está sozinho, você deve decidir quais atividades são prioritárias. Até mesmo o tempo pessoal é afetado por tudo o que está acontecendo ao seu redor. Você precisa passar o tempo pensando nas responsabilidades para sua família, seu trabalho, seu próximo encontro com várias pessoas ou o que está acontecendo na sociedade ao seu redor? Você realmente tem o direito de fazer apenas o que quiser, sem considerar os direitos dos outros e sua responsabilidade para com eles?

Paul sabia que ele tinha direitos e esses precisavam ser cuidadosamente pensados e equilibrados com uma responsabilidade fundamental; o de proclamar o evangelho. Mas não apenas proclamá-lo, mas fazê-lo de forma a não desencadear um conflito sobre questões irrelevantes, como direitos de grupos ou estruturas políticas e religiosas que decidem os direitos de seus membros.

Nós também devemos tomar a mesma decisão que Paulo. Essa decisão pode ser tomada de duas maneiras. Pode ser feito sob pressão ou submissão. Podemos optar por deixar de lado nossos direitos, mas não voluntariamente. Isso acontece repetidamente e geralmente torna as relações infelizes e desconfortáveis. Por exemplo, as crianças se submetem, mas você pode ver a rebelião fervendo abaixo da superfície. Cônjuges se submetem, mas começam a planejar sua vingança. Os alunos fazem o seu trabalho, mas queixam-se a todos sobre o quão injusto é. As pessoas seguem as regras, mas planejam atos de desobediência. Fazemos o que se espera que façamos, mas a falta de vontade cria um ambiente estressante.

Por outro lado, podemos optar por deixar de lado nossos direitos voluntariamente porque sabemos que é certo fazê-lo e vemos claramente os benefícios para todos os envolvidos no processo. Minhas ações, então, tornam-se um encorajamento para os outros. Eles são mais cooperativos e mais propensos a responder positivamente. Aqueles em autoridade experimentarão uma redução no estresse de supervisionar as regras e regulamentos. Deixar de lado voluntariamente um conjunto de direitos em benefício de outros pode abrir muitas portas e avenidas para futuras relações e interações futuras. Isso

cria menos barreiras e pode nos dar a oportunidade de compartilhar por que fizemos essa escolha. E assim por diante.

Abrir mão dos direitos de alguém pelo bem dos outros é uma decisão crítica e precisamos saber claramente por que estamos fazendo isso e o que está envolvido em ceder nossos direitos ao controle dos outros. Como pastores, há realmente apenas uma razão para considerar tal decisão. É tornar possível que outros encontrem um relacionamento com Deus ou desenvolvam esse relacionamento sem distração desnecessária de estruturas e sistemas irrelevantes que definem direitos, não da perspectiva de Deus, mas da perspectiva do homem.

Então, do que Paulo estava disposto a abrir mão para que outros pudessem conhecer a Deus e se desenvolver nesse relacionamento?

Direitos financeiros – Paul abriu mão de qualquer direito de compensação pelo trabalho que estava fazendo. Se ele recebeu alguma coisa não foi porque cobrava uma taxa por seus serviços, mas porque as pessoas estavam dispostas a ajudá-lo a continuar pregando e ensinando.

Direitos pessoais – Ele se submetia a servir aos outros. Suas necessidades, suas alegrias, suas tristezas, suas esperanças tinham precedência sobre as dele. Mas isso não era um fardo para Paulo. Ele viu isso como a melhor maneira de lidar com as lutas em sua vida e experimentar a maior alegria e esperança possíveis disponíveis para uma pessoa.

Direitos políticos legais – Estes não significavam nada para Paulo se o impedissem de comunicar o evangelho. A escolha de submetê-los ou deixá-los de lado dependia se eles impediam a proclamação do evangelho ou lhe davam maior liberdade para fazê-lo. Ele se submetia quando fosse do interesse de compartilhar a verdade de Deus e desafiaria as autoridades quando procurassem restringir a verdade.

Direitos culturais – Desde que não o colocasse em conflito com a palavra de Deus, Paulo adaptava seu modo de vida para fazer parte de qualquer grupo com o qual tivesse contato. Ele procurou ensinar a todos que o evangelho é muito mais do que as roupas que você veste, a comida que você come e o estilo de vida que você vive.

Pastor, você conhece seus direitos? Você conhece suas responsabilidades? Quando há um conflito entre o que você acha que são seus direitos e como eles afetam sua capacidade de comunicar o evangelho, como você decide o que fazer? A decisão o deixa alegre ou ressentido?

Hebreus 12:2 nos diz que Jesus voluntariamente sofreu por causa da alegria que ele viu que seria o resultado de suas ações. Paulo nos diz em 1 Co 9:22 que ele voluntariamente abriu mão de seus direitos para que alguns fossem salvos e que ele compartilhasse das bênçãos que vieram como resultado do evangelho mudando a vida daqueles que foram salvos.

Você vê o valor em submeter seus direitos a outros para que outros ouçam claramente o evangelho?

## A Jornada - Dia 14 - Triatlo

### Ec 9:11 A carreira não é dos ligeiros

Paulo usa várias ideias para descrever o trabalho de missões e ministério. Um dos mais comuns é o uso de uma corrida para descrever o que está envolvido na realização bem-sucedida do trabalho.

Antes de irmos longe demais em seus pensamentos, seria bom considerar os diferentes tipos de raças e o que pode estar envolvido. Cada um tem um foco diferente, e a preparação para cada um é um pouco diferente, mas a única coisa que é a mesma é a necessidade de uma preparação focada e contínua.

1. Sprint – Este é um termo usado para descrever todas as distâncias com menos de uma milha de comprimento. Eles duram muito pouco tempo e o corredor se esforça até o limite de sua força por toda a distância. O objetivo é dar tudo em uma explosão de energia. O início é fundamental neste processo. Depois disso, é tudo sobre empurrar o máximo que puder até o final. Muita preparação para uma breve enxurrada de atividade. É um pouco como um pequeno meteoro que queima brevemente e depois desaparece. A pista e o ambiente são sempre os mesmos, Planos e desobstruídos.

2. Distância média – Isso é tudo entre o sprint e a maratona. O arranque não é crítico. Sempre há tempo para recuperar e recuperar o impulso perdido. Esta corrida é mais sobre estratégia, sobre estar no lugar certo para que uma explosão final de energia lance uma pessoa para além da oposição no momento crítico. Tal como acontece com o sprint, a corrida de meia distância é realizada em um percurso plano e desobstruído.

3. Maratona – Este é o mais conhecido dos long-d corridas de distância. Os cursos nunca são os mesmos. Os ambientes são sempre diferentes. O foco não está no início e raramente no final. Trata-se de estabelecer um ritmo e manter o uso correto de energia e recursos para completar a corrida. Outra característica é a necessidade de ter pessoas no local para fornecer água e comida em pontos críticos para que o corredor possa chegar ao final. O planejamento cuidadoso, a compreensão do percurso e o manejo do clima são fundamentais para esta corrida.

4. Triatlo – Esta corrida envolve vários níveis de desempenho e vários ambientes. Também envolve o uso de diferentes tipos de equipamentos para completar o curso. Envolve natação, ciclismo e corrida. A distância usual é de mais de 160 km (120 milhas) e pode levar mais de 7 horas para os melhores competidores completarem.

Por que incluí todas as informações acima. A razão é bem simples. Cada tipo de corrida requer um tipo diferente de preparação. Tomar a decisão errada sobre sua preparação garantirá um final inferior ao “primeiro lugar”. Em alguns casos, pode significar nem mesmo completar a corrida.

Alguns podem pensar que nós, como pastores, devemos decidir que tipo de corrida estamos correndo. Não, isso não está correto. Não somos nós que escolhemos o tipo de raça. A missão que somos chamados a cumprir definirá a natureza da raça. Portanto, precisamos de ajuda para esclarecer qual é a nossa raça. Isso nos ajudará a lidar com a preparação adequada e a compreensão de como correr. Para fazer isso, precisamos revisar os comentários de Paulo sobre a corrida e o que precisamos fazer para completar a tarefa que Deus nos designou.

Atos 10:24 – Paulo afirma que sua vida não valeria nada se ele não conseguisse terminar a corrida. Para ele, não havia valor em começar se não planejasse completá-lo. Isso significou um compromisso completo com a corrida e tudo o que estava envolvido.

1 Coríntios 9:24 – Paulo afirma que devemos competir de forma a ganhar o prêmio. A chave para isso é definir qual é o prêmio. Anteriormente nesta passagem, ele afirmou claramente que seu prêmio era a salvação dos perdidos. Não estamos competindo uns contra os outros por um prêmio, mas trabalhando juntos para ganhar um prêmio específico, proclamando a mensagem para que aqueles que não conhecem o evangelho a ouçam e respondam.

Gálatas 5:7 – Paulo diz a este grupo que eles estavam correndo a corrida corretamente, mas algo aconteceu e agora parecia que eles estavam correndo sem rumo. Nesta corrida não há espaço para distrações; nenhuma permissão para tirar um tempo para outra coisa e depois continuar a corrida. Nosso pequeno reino, nossos planos, são irrelevantes e podem fazer com que não alcancemos a linha de chegada e direcionem outros para o caminho errado.

Gálatas 2:2 – Paulo adverte-os a ter cuidado para não correr a corrida em vão. Certifique-se de manter o objetivo em foco. Há apenas uma linha de chegada verdadeira. Não se trata de aumentar o número de membros, aumentar nossa renda ou construir um prédio maior e mais bonito e assim por diante. A corrida é sobre um objetivo e apenas um. Indo, pregando, discipulando, batizando e ensinando com um só propósito, para que outros creiam e se juntem a nós na corrida.

1 Timóteo 4:7 – Depois de anos de missões e ministério, enquanto estava na prisão, Paulo declara que terminou a corrida. Então, resumindo, ele afirma que guardou a fé. Ele cumpriu a tarefa que lhe foi proposta de proclamar o evangelho em todos os lugares que Deus o enviou.

Hebreus 12:1 – Este autor nos desafia a correr com perseverança a corrida que está diante de nós. As corridas geralmente são claramente marcadas para que os competidores saibam exatamente para onde estão indo. Muitas vezes eles têm marcadores que lhes dizem o quão longe eles foram e o quanto ainda precisam ir. A palavra-chave aqui é perseverança. A corrida, tanto na preparação quanto na corrida, exige perseverança.

Então, que tipo de corrida somos chamados a correr?

Parece bastante óbvio para mim, com base em todas as cartas e comentários de Paul, que esta corrida não é um sprint. Pode ser uma maratona, mais provavelmente é um triatlo. Por quê? Porque envolve um compromisso ao longo do tempo e uma variedade de contextos e competências.

Na verdade, acho que pode ser mais como outro tipo de corrida que é realizada todos os anos na França, chamada Tour de France. Esta corrida dura 30 dias, percorre mais de 4000km e envolve vários tipos de corridas (sprints, meia distância e maratona) e vários ambientes e climas (montanhas, planícies, chuva, sol, neblina e muito mais). Para vencer a corrida é preciso ter o melhor tempo total. Na verdade, é possível nunca ficar em primeiro lugar em um único evento, mas ainda assim ganhar o primeiro prêmio.

Esta é a corrida que são as missões. Esta é a corrida em que estamos como pastores. Todo dia é diferente. Precisamos estar preparados para uma variedade de condições. Trata-se de perceber que

cada dia apresenta outra oportunidade de fazer o melhor para ganhar o prêmio, outra alma, para o reino de Deus.

Esta corrida engloba tudo o que somos e fazemos. Vai exigir tudo o que temos para completar. Mas a recompensa colocada diante de nós, o resgate dos perdidos, é eu incomparável.

Que tipo de corrida você está correndo? Um sprint, uma breve explosão de energia que não dura o suficiente para provocar uma mudança real? Ou você está pronto para a corrida real. Uma corrida que exigirá todo o seu ser e trará uma verdadeira mudança em sua igreja e abrirá a porta para a salvação e discipulado das ovelhas perdidas em todo o mundo?

A Jornada - Dia 15 - Acorrentado

2Ti 1:16-17 porque ele muitas vezes me refrescou e não se envergonhou das minhas cadeias.

Col 4:18 Lembre-se das minhas correntes.

Existem correntes em sua vida? Claro que existem. Existem atitudes, escolhas, crenças e relações que te prendem e não te deixam ir além de um certo ponto. Essas correntes podem ser protetoras e necessárias. Eles também podem ser restritivos e punitivos. Dependendo do que eles representam, podemos trabalhar para escondê-los e negar sua existência porque não gostamos do que estamos acorrentados e não queremos admitir que estamos, na realidade, acorrentados a nada. Ou podemos exibi-los com orgulho para que todos vejam para deixar claro quais são nossas crenças e compromissos e o que as pessoas podem esperar de nós com base nas correntes que usamos.

As cadeias podem assumir diferentes formas.

Você pode estar acorrentado ao passado, acorrentado ao seu trabalho, acorrentado a um relacionamento e acorrentado a uma decisão. Você também pode usar uma corrente para se ancorar contra as tempestades da vida e os ataques que virão. Muitas vezes nem percebemos que eles estão lá até decidirmos que queremos fazer mudanças. Então eles são revelados pelo que está acontecendo em nossa vida ou são impostos por outros sobre nós.

A única maneira de mudar o que estamos acorrentados envolverá algumas decisões radicais. Decisões que podem causar danos extensos ao que o une e o acorrentarão imediatamente a outro conjunto de atitudes, escolhas e relações. A verdade é que você não pode escapar da realidade das correntes. O que você pode fazer é decidir quais correntes você permitirá que controlem sua vida e como você se sente em relação a essas correntes.

Outro aspecto interessante desta situação é que aquilo a que nos permitimos ser acorrentados não significa que nos traga alegria ou paz. Pode significar que estamos nos submetendo às expectativas dos outros, ao controle dos outros ou à falta de vontade de escolher algo que seja uma melhoria em relação ao que estamos acorrentados.

Com tudo isso dito, chegamos aos dois comentários de Paulo em Timóteo e Colossenses. Lembre-se que na maioria das vezes as referências de Paulo às suas correntes contêm duas ideias. Primeiro, ele está

acorrentado fisicamente por causa de seu testemunho e segundo, que ele está em um sentido real, mental e espiritualmente acorrentado ao seu compromisso de proclamar o evangelho. Escapar de um significaria ter que quebrar o outro; uma situação ou mudança que Paul não estava disposto a fazer. Ele não quebraria as correntes que o ligavam a Deus para ser libertado das correntes físicas de sua prisão.

Em Timóteo, Paulo declara que Onesíforo não se envergonhou de suas cadeias. Onesíforo entendeu uma coisa muito claramente. Ele entendeu o que as correntes de Paulo representavam. Não se tratava de ser um prisioneiro político. As correntes representavam o compromisso absoluto de Paulo em proclamar o evangelho. Nosso compromisso com o evangelho atrai as pessoas para nós e para a tarefa de proclamar o evangelho? Ou nossa atitude em relação a essas correntes faz com que os outros tenham se envolver?

Paulo se alegrou em suas correntes. Ele compartilhou como Deus estava trabalhando através deles para abrir a porta para que muitos outros ouvissem a verdade. Esta é a atitude que precisamos em relação ao trabalho que nos foi dado. Estamos nos regozijando onde estamos e o que Deus nos deu para fazer? As pessoas veem essa alegria e nos procuram para experimentá-la e compartilhar o trabalho?

Em Colossenses, Paulo pede à igreja que “lembre-se de suas correntes.” Geralmente não queremos que as pessoas vejam que estamos presos, acorrentados a nada. Queremos que as pessoas acreditem que somos livres e capazes de fazer o que queremos; que ninguém é nosso mestre. Isso é tão diferente de como Paulo viveu. Paulo usa frases como escravo, servo e correntes para descrever seu relacionamento com Jesus e seu compromisso de proclamar o evangelho.

Paulo não estava preocupado em ganhar a liberdade física. Ele estava preocupado que as pessoas entendessem seu compromisso total com a missão de Deus. Ao ler os comentários de Paulo sobre as correntes, você perceberá que as correntes físicas de Paulo não limitaram seu ministério. Na verdade, eles abriram mais portas, mais avenidas para proclamar a verdade. O pedido de Paulo “para lembrar de suas correntes” poderia facilmente ter dois componentes. Primeiro, ore por essas correntes físicas. Ore para que Deus os use para sua honra e que, quando chegar a hora de continuar o trabalho em outro lugar, ele seja liberado deles. Em segundo lugar, ore para que Deus fortaleça ainda mais seu coração e alma e também fortaleça suas correntes de compromisso com a proclamação do evangelho.

Paulo não estava apenas contente em um momento difícil, ele o celebrou. Ele foi acorrentado a um local físico, mas nada iria interferir com a proclamação contínua da verdade. Da mesma forma, cada um de nós é chamado para servir em um local físico íon. Em certo sentido, estamos acorrentados a esse lugar. Você está satisfeito com o trabalho que lhe foi designado, o local onde você serve? Quando você pede às pessoas que orem por você, o que você está comunicando a elas sobre sua alegria em servir e discipular outras pessoas? Como é a sua prisão? Você está orando por liberação ou compromisso mais profundo?

Considere a mudança nos apóstolos. No primeiro dia, eles foram acorrentados ao medo. Eles se esconderam e se recusaram a acreditar que alguém pudesse quebrar as correntes da morte. Após seus 50 dias de encontro com o Senhor, ficou claro que eles haviam quebrado essas correntes e forjado uma nova corrente, uma corrente que declararia a todos que eles não se esconderiam mais. Uma corrente que lhes deu coragem para desafiar o Sinédrio e declarar duas coisas. Um que eles obedeceriam a apenas uma autoridade, Deus. Dois, que não importa o que acontecesse, eles sempre proclamariam uma mensagem, uma verdade, que a salvação só é encontrada no Senhor ressuscitado.

Eles foram libertados de um conjunto de correntes e forjaram uma corrente mais forte e formidável para Deus e a proclamação do evangelho. Durante a jornada, eles aprenderam a quebrar as correntes que os prendiam ao medo e forjar as correntes que os prenderiam ao seu Salvador e à mensagem que lhes foi dada para proclamar a todo o mundo.

A tarefa de cada um de nós é rever nossas correntes, descobrir quais prendem e limitam nossa capacidade de cumprir a missão que nos foi dada. E descobrir como forjar as correntes que revelarão a todos nosso amor absoluto por Deus e nossa condição de obreiros aprovados no reino. Essas correntes se baseiam no amor que recebemos de Deus e no perdão que experimentamos. Correntes que temos orgulho de exibir para todos verem.

Como são suas correntes? Elas trazem orgulho ou causam vergonha? Elas honram a Deus e atraem outros para aquele que o salvou?

### A Jornada - Dia 16 - Pela Alegria

Fp 1:4-5 Em todas as minhas orações por todos vocês, sempre oro com alegria por causa de sua parceria no evangelho desde o primeiro dia até agora,

Estamos em uma jornada. Se você não pediu às pessoas para orarem por você, então precisamos falar sobre a questão da oração. Se sim, espero que esta lição seja um incentivo para você continuar a jornada e ser capaz de se beneficiar ainda mais da jornada.

A carta aos Filipenses tem sido muitas vezes chamada de carta sobre a alegria. Também pode ser considerada a carta de um missionário para uma igreja apoiadora. De qualquer forma, trata-se claramente de um relacionamento especial entre esse grupo de pessoas e o missionário, Paulo, e definitivamente envolve trazer alegria a cada um desses relacionamentos.

Paulo começa a carta com o motivo de sua alegria e depois um plano para manter essa alegria em foco.

A razão de Paulo tem três áreas claras.

1. Toda vez que ele pensa neles, faz com que ele agradeça a Deus por seu relacionamento.

Contra 3

2. Toda vez que ele ora por eles, ele é lembrado da incrível parceria que eles têm juntos e da verdade de que o que Deus começou durará até que Cristo retorne. Contra 4-5

3. Cada vez que ele se lembra deles, ele é lembrado de que Deus é o centro de quem eles são juntos. Vs 7

Lembre-se que Paulo não pôde ficar muito tempo em Filipos. Na verdade, ninguém sabe ao certo quanto tempo, mas foi tempo suficiente para criar um relacionamento poderoso que encorajaria ambas as partes e forneceria uma base poderosa para o ministério em Filipos e para o trabalho de Paulo.

Esta carta e seu foco e a natureza de sua oração por esta igreja são tão diferentes das outras cartas de Paulo. Seu foco está na gratidão por como Deus os abençoou compartilhando juntos uma alegria incrível. Os filipenses são gratos e expressam isso em suas cartas, finanças e enviando alguém para encorajar e apoiar Paulo. Ele é grato por tudo isso e muito mais. Ele usa esta carta para expressar sua gratidão e revelar um estilo mais profundo de oração que precisa fazer parte do que estamos fazendo e como interagimos com nossa igreja.

Reveja as três razões de Paulo listadas acima.

1. Quando você tira um tempo para orar pelos membros de sua igreja, o que vem à sua mente? Lutas, conflitos e problemas; ou você está imerso em uma consciência de seu amor por Deus e envolvimento no que Deus está realizando através de você e deles? Eles fazem com que você agradeça a Deus por eles? Você é uma fonte de gratidão que eleva seus corações em gratidão a Deus?
2. Quando você tira um tempo para orar, você está ciente do que seu povo está fazendo? Há evidências de uma parceria? Estar juntos e pensar neles lhe traz alegria pela forma como eles estão tornando seu trabalho possível? Eles pensam o mesmo sobre você e como trabalhar com você traz alegria ao compartilharem o trabalho do evangelho?
3. Quando você tira um tempo para orar, você vê como Deus os usou para trazer crescimento em sua vida? Você tem desejo de estar com eles e compartilhar suas vidas por causa da presença de Deus que é evidente quando estão juntos? Você louva a Deus por trazê-los à sua vida e por sua ajuda em levar o evangelho àqueles que precisam ouvir? Não hey sente o mesmo por você?

Tal relacionamento cria um ministério poderoso. Mas há ainda mais. Paulo prossegue contando-nos como ora por eles e, ao fazê-lo, sugere-lhes como orar uns pelos outros e por ele como missionário.

1. Vs 9 que seu amor abundasse cada vez mais em conhecimento e discernimento
2. Vs 10 que você será capaz de discernir o que é melhor para ser puro e irrepreensível
3. Vs 11 que você seria cheio do fruto da justiça

Esta é uma oração incrível. Imagine a alegria envolvida em poder orar dessa maneira por seus membros e saber que eles estão orando por você da mesma maneira.

Em vez de orar para vencer tentações, ataques e outras situações negativas, o foco aqui é ganhar amor, conhecimento e discernimento. Embora precisemos de proteção e sejamos encorajados a orar por ela, orar por esses três conceitos nos dará a força necessária para lidar com qualquer ataque, oposição ou luta que possa surgir. Isso transforma correntes pesadas em um veículo de ministério. Isso transforma a oposição em oportunidade. Isso transforma as lutas em meios para revelar Deus aos outros.

Em vez de orar por respostas para as complexidades da vida, o foco de Paulo é ganhar a sabedoria de Deus para saber o que é certo. Saber como Deus quer que vivamos. Saber tornar-se tudo para todos para revelar o que significa ter Cristo vivendo em nós.

Em vez de orar por nossa vida e saúde aqui na terra. O foco está em entender a diferença entre madeira, feno e palha e prata e ouro. Trata-se de aprender o que é o fruto da justiça para que possamos acumular tesouros que durarão no céu e revelar os verdadeiros resultados de viver de maneira a produzir esses tesouros. Vivemos e trabalhamos de uma maneira que traz honra a Deus e revela a verdadeira natureza do reino de Deus. Isso nos guiará em como trazer sua vontade à existência aqui na terra.

Parte dessa jornada é aprender no que focar quando falamos com Deus e no que pedimos aos outros que se concentrem em relação às nossas vidas e à missão de Deus. A Escritura é muito clara sobre isso. Busque primeiro o reino de Deus e descobrirá o que significa “estas coisas vos serão dadas”. Somos chamados a pedir para receber. Isso significa aprender a procurar, para que possamos encontrar. Isso exigirá que batamos para que a porta seja aberta.

Deixe a oração de Paulo pela igreja de Filipos ajudá-lo a ver como orar por sua igreja e como você pode ensiná-los a orar por si mesmos e por você, para que você e eles possam se unir nesta jornada. Esta jornada é sobre aprender a fazer as perguntas certas, buscar o que precisamos aprender e ter acesso ao que Deus tem para nós como aqueles chamados para liderar a igreja e servir no reino até que Jesus volte.

#### A Jornada - Dia 17 - Recordado

1Ts 2:9 Certamente vocês se lembram, irmãos, de nossas fadigas e dificuldades; trabalhávamos noite e dia para não sermos um fardo para ninguém enquanto pregávamos o evangelho de Deus a vocês.

Se você deixou sua igreja amanhã. Já cobrimos um aspecto dessa ideia; sendo assim a igreja faria se de repente perdesse sua presença e orientação no trabalho. Há outro aspecto dessa ideia. Quando você não puder mais servir à igreja onde está e não puder mais ajudá-los com o trabalho de servir no reino, o que eles se lembrarão de você?

Esta é uma pergunta muito pessoal e que causa certa ansiedade em cada pastor, porque todos nós queremos ser lembrados. Mais do que isso queremos ser lembrados de forma positiva. Esse desejo pode ajudar a manter as coisas em foco e dar a força e o encorajamento de que precisamos para fazer o que é certo e santo aos olhos de Deus. Ou esse desejo pode nos levar a buscar outros caminhos para sermos aceitos e assim lembrados. Pode tornar-se tão forte que podemos perder de vista a proclamação da verdade, a realização da obra aprovada por Deus e a liderança do povo na missão e substituí-la procurando apaziguar as pessoas e curvar-nos aos seus desejos. Fazemos isso acreditando que isso fará com que nosso povo se lembre de nós positivamente.

Este é um dos problemas que Paulo frequentemente enfrentava. Ele estava preocupado com o que as pessoas fariam depois que ele partisse e como eles veriam o trabalho que ele havia feito entre eles e como ele seria lembrado. Em 2 Coríntios 11-12 há uma descrição da vida que ele viveu para ser lembrado como alguém que serviu a Deus. Em 1 Coríntios 9 há uma descrição do que ele estava disposto a fazer para ser lembrado como alguém que serviu aos outros por causa do evangelho. Ele estava disposto a sofrer muito e sacrificar muito para ser lembrado dessa maneira.

Muitas vezes, Paulo foi forçado a seguir em frente por causa de perseguição e ataques pessoais. Em alguns casos, ele conseguiu ficar mais tempo. Mas em cada caso ele queria ter certeza de que as pessoas se lembravam dele por razões muito claras. Podemos ver como é importante ser lembrado pelas razões certas nesta carta aos tessalonicenses. Essa preocupação reflete uma situação que ocorria com frequência e Paulo queria ter certeza de que as pessoas entendiam por que ele tinha vindo e por que ele proclamou o evangelho e que eles entendiam claramente o que deveriam lembrar sobre seu tempo com eles. Aqui nesta passagem e nos versículos seguintes, Paulo fornece uma lista das coisas pelas quais devemos ser lembrados.

Ch 2 vs 9 – A labuta e as dificuldades

Ch 2 vs 9 - A quantidade de tempo comprometido

Ch 2 vs 9 – O nível de compensação esperado

Capítulo 2 vs 10 – A natureza da vida que eles viveram: santos, justos e irrepreensíveis

Cap 2 vs 10 – Que eles (Paulo e seus companheiros) os trataram como um pai: encorajando e confortando,

Cap 2 vs 10 – Que eles (Paulo e seus companheiros) os exortaram a viver uma vida agradável a Deus

O foco de tudo isso era que Paulo e seus companheiros pudessem pregar o evangelho aos tessalonicenses e eles viveriam uma vida digna de Deus. E o resultado desse esforço? 1 Tessalonicenses 1:8, “a mensagem de Deus ressoou deles para a Macedônia, Acaia e até mesmo em todos os lugares”.

Vamos rever a lista acima e usá-la como uma ferramenta para avaliar como podemos ser lembrados. Tenha em mente que em todos os níveis o objetivo de Paulo é sempre realizar duas tarefas, proclamar o evangelho e preparar outros para fazer o mesmo.

Trabalho e dificuldades – Paulo foi incansável nesses objetivos. Custou-lhe fisicamente. (Releia 1 Coríntios 11-12) Quando envolvia proclamar o evangelho e discipular outros, nenhum preço era alto demais para pagar. Para qual atividade você dedica seu tempo e energia? Em que atividade as pessoas o descreveriam como incansável?

Compromisso de tempo – Paulo dedicou toda a sua vida a esta missão. Cada atividade, cada plano submetido a esse fim. Família, amizades, atividades – tudo fazia parte de seu compromisso de viver 100% do tempo para Deus. Seu tempo com a família, amigos e até recreação revela o compromisso de tudo com Deus?

Compensação – Para Paulo a maior recompensa, o maior benefício não estava no dinheiro ou nas posses que recebia. Ele declarou que havia aprendido a estar contente em todas as situações (Fp 4:11-12). Se necessário, ele encontraria um emprego para evitar confusão sobre finanças e o que ele merecia por seu trabalho. Como você está vivendo hoje? Seu estilo de vida atrai os outros para uma vida de doação? Ou as pessoas só veem quanto custa empregá-lo como pastor?

Sua vida – Paulo sempre esteve focado em viver uma vida que honrasse e trouxesse glória a Deus. Uma vida santa, totalmente comprometida com Deus. Uma vida justa, que revelou claramente a verdade de Deus. Uma vida sem culpa, que coloca os outros em primeiro lugar. Então, como as pessoas descreveriam sua vida? Eles usariam alguma dessas três palavras?

Paternal – Paulo não tinha medo de encorajar e confortar as pessoas. E como um bom pai pronto para corrigir quando necessário. A correção feita corretamente traz encorajamento e conforto. Paulo não tinha medo de desafiar as pessoas a crescer, amadurecer e se tornar tudo o que Deus queria que elas fossem. Suas cartas estão repletas de ambos, mas sempre com um foco principal, o serviço na missão de Deus.

Vida agradável a Deus – No primeiro capítulo de 1 Tessalonicenses você encontra uma descrição de uma vida agradável a Deus. O objetivo de Paulo era que eles o imitassem (v. 6) e se tornassem um modelo para outros crentes; pessoas que acolheram a mensagem com alegria e proclamaram esta mensagem a outros (v. 8). Existe evidência disso em seu ministério? Sua vida é um modelo para os outros, um modelo que faz com que as pessoas queiram a alegria que você encontrou e compartilhem essa alegria com os outros?

O objetivo de Paulo nesta passagem era fazer tudo isso de uma maneira que não sobrecarregasse aqueles que ele havia sido enviado. Aqueles que ele foi chamado para alcançar com o evangelho. Às vezes o processo era simples (Filipenses, Beréia, Tessalonicenses). Outras vezes havia desafios a serem superados (Coríntios, Gálatas). Sempre haverá desafios e triunfos.

Não espere. Trabalhe para desenvolver em sua vida os motivos certos para ser lembrado.

#### A Jornada - Dia 18 - Trabalho na Fazenda

2Ti 2:6 O lavrador trabalhador deve ser o primeiro a receber uma parte das colheitas.

A Bíblia usa várias imagens para descrever um servo no reino de Deus. A mais popular é a do pastor cuidando de suas ovelhas. Outra é o agricultor cuidando de sua vinha. Ambos fornecem uma perspectiva ou perspectivas diferentes relacionadas ao trabalho que está envolvido na missão de Deus.

A questão para nós é: por que usar o conceito de agricultor?

Uma das ideias-chave é a das estações na vida de um agricultor. Seu trabalho envolve vários períodos de atividade.

1. Preparação – preparando tudo para o trabalho que está por vir
2. Plantando – cultivando a terra, plantando a semente
3. Cuidar – capinar, fertilizar, proteger as plantas
4. Colheita – colhendo o fruto do trabalho
5. Compartilhamento - fornecendo os produtos à família e outras pessoas
6. Armazenando – guardando alguns como sementes para a próxima rodada de trabalho

Essas estações também podem ser usadas para descrever claramente a vida daqueles chamados a servir.

1. Preparação – Estudar continuamente a Palavra de Deus e observar aqueles a quem somos chamados a servir
2. Plantando – Pregando e ensinando o que aprendemos
3. Cuidar – Discipular pessoas para que eles cresçam
4. Colheita – Ver pessoas salvas, batizadas e santificadas.
5. Compartilhamento – Enviando aqueles que estão prontos para alcançar outros
6. Armazenar – Desenvolver localmente para melhorar o trabalho que estamos fazendo.

O trabalho do pastor não é apenas pregar ou ensinar. Trata-se de entender onde sua igreja está neste momento e fornecer o que é necessário para continuar o trabalho no ciclo de desenvolvimento e ministério. Eu uso a palavra ciclo porque, se você pensar bem, quando você chega à sexta temporada, isso o leva de volta à temporada uno. Ministério, a missão, é manter o ciclo de crescimento e desenvolvimento em andamento. Também pode significar que você pode estar lidando com grupos de pessoas em diferentes pontos do ciclo. Cada vez que as pessoas são salvas, o ciclo começa para elas.

Outra ideia-chave é a de resultados. Não importa se estamos trabalhando em um jardim, um pomar ou um vinhedo. O objetivo é sempre produzir um produto que sustente a nós e aos outros. Precisamos do suficiente para nos alimentar e temos o suficiente para começar o ciclo novamente no próximo ano. Também precisamos de mais para lidar com a forma de obter os recursos e suprimentos necessários que não conseguimos produzir.

Na minha experiência com a agricultura aprendi que nenhuma fazenda ou agricultor é auto-suficiente. Nenhum agricultor tem todas as habilidades e recursos para todas as tarefas. Ele precisa de ferramentas que outra pessoa faz, ele precisa de roupas que outra pessoa fabrica, ele precisa de recursos que vêm do trabalho de outra pessoa. Para obter esses itens, o agricultor deve comercializar ou vender alguns de seus produtos. Isso significa que outros se beneficiarão de seus esforços e ele poderá continuar o ciclo listado acima.

O ministério, da mesma forma, não é apenas atender às nossas necessidades pessoais. É perceber que o que estamos fazendo é parte de um quadro ou esfera de atividade muito maior. Sim, precisamos trabalhar para cuidar de nós mesmos e suprir nossas necessidades, mas isso sempre deve ser feito no contexto de como nossas ações beneficiarão os outros. Desta forma, ganhamos acesso a recursos que nos ajudarão a fazer um trabalho melhor. Ministério é ajudar cada um de nós a ver como nos encaixamos no quadro maior do reino de Deus; sobre a produção de resultados duradouros. (João 15:16 fruto que durará)

Uma chave final é a do risco. A agricultura é sempre uma questão de risco. Você pega a semente e joga fora. Bem, você planta. Mas isso coloca a semente em risco; pode ser por excesso/falta de água, fertilizante insuficiente, falta de proteção ou sol insuficiente. As vinhas e os pomares também enfrentam riscos devido ao clima e aos insetos. Eu aprendi muito sobre pomares de um amigo. A cada ano ele

enfrenta uma série de riscos relacionados ao cuidado de suas árvores que podem reduzir ou arruinar sua colheita. A verdade é que nada é garantido, mas nada se ganhará se você não correr os riscos necessários para plantar a horta, ou pomar, e cuidar dele.

A igreja em Antioquia assumiu um grande risco e enviou o seu melhor. Paulo e Barnabé correram muitos riscos para pregar o evangelho e plantar igrejas. E esse padrão foi repetido várias vezes. Manter o status quo ou proteger o que tinham nunca foi uma opção para eles.

Acima de tudo isso, há mais uma ideia que impulsiona todo o resto. Um agricultor tem uma ideia clara do que está fazendo e dos resultados que espera. Isso define toda a sua atividade em todas as fases. Isso o ajuda a ser paciente quando necessário e a perseverar no trabalho. Seu trabalho não é realizado da noite para o dia. Ele precisa de uma compreensão clara do que está envolvido e faz o que é necessário em cada etapa do processo.

Ao considerar tudo isso, lembre-se de que você é o inquilino, não o proprietário da fazenda. O dono é Deus e ele preparou tudo para que você pudesse produzir uma colheita. Uma colheita de almas. A questão não é que tipo de fazenda é ou quão grande é a fazenda, mas que há claramente uma colheita, evidência de que você está fazendo o trabalho e que está perseverando no trabalho. Ao fazer isso, você e outros se beneficiarão de sua fidelidade.

A agricultura não é sobre números. Você pode ter hectares de terras agrícolas, mas se eles não forem cuidados adequadamente, você terá uma colheita ruim. Como pastor, você pode ter todos os seus lugares ocupados, mas pode não produzir nada além disso. Não se trata de contar corpos. Trata-se de produzir discípulos e beneficiar aqueles que precisam saborear o fruto do nosso trabalho na vinha de Deus, no jardim de Deus.

Ao manter isso em foco, você verá, como o agricultor, que esse trabalho exige tempo e dedicação. Pastor, você não mudará a si mesmo ou à igreja através do próximo sermão, próximo evento de ensino ou próximo chamado pastoral. A verdadeira mudança é obra do Espírito Santo. Você é chamado a ser o instrumento escolhido por meio do qual Ele trabalha e será necessário o empenho de um agricultor para que você cumpra sua responsabilidade. Isso é realizado passo a passo, fazendo o trabalho necessário para que haja uma colheita e seja capaz de continuar o trabalho no próximo ciclo ou na próxima geração.

Que tipo de agricultor você é? Você vê a possibilidade de um trabalho que c um alcance além de onde você está para os outros? Você vê o que você precisa fazer para que sua igreja seja frutífera? O que você arriscará ao plantar e cuidar de sua igreja para que possa compartilhar com outros?

É um ciclo contínuo de atividade. É um trabalho duro. Produz bênçãos para os trabalhadores e para muitos outros. A fazenda é o mundo. A semente é o evangelho. Quanto mais pessoas você envolver, mais fácil será o trabalho e mais quem se beneficiará do trabalho envolvido.

## A Jornada - Dia 19 - Coroa

1Pe 5:3-4 não tendo domínio sobre os que lhe foram confiados, mas servindo de exemplo ao rebanho. E quando o Sumo Pastor aparecer, você receberá a coroa da glória que nunca murchará.

Pedro reflete sobre o que significa ser um líder na igreja. Ele desafia seus leitores a serem pastores do rebanho pelo qual são responsáveis. Em seguida, ele descreve como um líder deve ver esse trabalho usando algumas frases-chave.

1. Supervisor – porque você está disposto
2. Não ganancioso – porque você deseja servir
3. Não ser arrogante – porque eles precisam confiar em você
4. Exemplos – porque eles precisam de orientação

Depois de compartilhar essas quatro idéias, Pedro então declara que quando o Sumo Pastor retornar, aqueles que seguirem essas diretrizes receberão uma coroa de glória. Ao revisarmos cada uma dessas idéias, reflita sobre os comentários sobre o trabalho dado a Pedro para cuidar das ovelhas (João 21).

Supervisor – Temos muitos termos que usamos hoje para esse conceito. Palavras como chefe, diretor, capataz ou supervisor. Há dois aspectos do que essas palavras representam. Primeiro, a atitude do responsável e segundo, a resposta dos trabalhadores a essa pessoa. Se o supervisor não gostar de seu trabalho, se ele não quiser supervisionar outros, isso criará muitos problemas. Não há tempo ou espaço suficiente para listá-los, mas é importante ter tempo para pensar nisso. O que você acha que aconteceria se você, como superintendente, estivesse infeliz e sem vontade? Que razões existem para fazer um trabalho que você não gosta e como isso afetará a qualidade do seu trabalho e seu impacto sobre os outros? Como isso afetaria a atitude e a produtividade dos trabalhadores?

Ganância – Peter fala sobre o dinheiro como o principal objetivo da ganância, mas pode ser facilmente relacionado a outros conceitos. Ganância por posses. Ganância por controle. Ganância nos relacionamentos. Um desejo de obter ganhos pessoais, mesmo quando custará a outra pessoa obter o que quer. Em outras palavras, o trabalho não é feito para o benefício dos outros, mas para o meu benefício.

Lording (dominar os outros) – Neste estilo de liderança não há equipe, nem companheirismo. Eu estou no controle e todos farão o que eu tenho a dizer. Ninguém mais sabe o que fazer ou pode melhorar o que estou fazendo. O “senhor” usa sua experiência e sua educação para manter as pessoas sob seu controle. Em alguns mundos, eles chamam isso de microgerenciamento. Cada decisão, cada ação deve ser aprovada pelo líder. Não há liberdade para servir. Nenhuma possibilidade de que Deus pudesse falar através de outra pessoa. Seu povo está disposto a compartilhar suas ideias e o que Deus está ensinando a eles? Você, pastor, está disposto a deixar os outros liderarem?

Exemplos – Seja um exemplo para a igreja. Nos três primeiros itens, Pedro adverte seus ouvintes sobre o perigo de formas negativas de liderar e cuidar do rebanho. Ele usa palavras que significam controle. Mas aqui ele muda e se concentra na necessidade de ser uma influência positiva. Esta palavra é sobre liderar. Ele desafia os pastores a deixarem seus membros vê-los viver como servos que realmente amam o

Senhor e amam os outros da maneira que Deus os ama. Deixe-os ver como você ama os perdidos, ama aqueles que lutam, ama aqueles que são membros da família de Deus. Seu exemplo fará com que outros copiem sua vida e atitude.

Faça uma avaliação de si mesmo e depois pense no próximo comentário de Peter. “Quando o Sumo Pastor aparecer, vocês receberão uma coroa de glória.”

Todo mundo adora receber presentes e prêmios. Mais ainda quando sentimos que fizemos algo para merecer tal reconhecimento. Neste caso, Pedro nos diz que para aqueles que são bons pastores e cumprem suas responsabilidades da maneira descrita acima, haverá uma recompensa. Pedro a descreve como uma coroa de glória. Aqui estão algumas outras descrições desta recompensa

- Coroa que durará - 1 Coríntios 9:25
- Coroa da justiça – 2 Timóteo 4:8
- Coroa da vida – Tiago 1:12

É um conceito interessante receber uma coroa como recompensa. Mas que tipo de coroa? Há duas compreensões possíveis deste objeto. A mais comum é uma coroa de autoridade e poder. Na realidade, isso representa o direito de governar e é usado por uma pessoa de cada vez. Duvido que este conceito seja aplicável à nossa coroa prometida e ao reino de Deus, que tem apenas um rei - um que reina sobre o céu e a terra. Portanto, não há espaço para um reino privado meu, nenhuma chance de substituí-lo a qualquer momento, nenhuma chance de ele se submeter a alguém.

Nossa coroa é mais provável que seja como a coroa que era comum entre as culturas grega e romana. Era um símbolo de vitória e recompensa. Dependendo do grupo que concedeu tal recompensa, essas coroas geralmente eram feitas de vários produtos vegetais. Isso explica a ideia de que eles desapareceriam com o tempo. Isso também se encaixaria com a passagem em Coríntios e outros lugares que mencionam uma recompensa. Há uma diferença fundamental. Ao contrário da coroa terrena que murcha, nossa recompensa celestial será eterna. Quando servimos corretamente no reino de Deus, tornamo-nos elegíveis para receber tal coroa como recompensa especial de Deus pelo serviço fiel.

Não devemos esperar o louvor dos homens e deste mundo. Não vai durar. Pode parecer bom tentar satisfazer os desejos dos outros, tentar nos fazer felizes ou tentar fazer o trabalho para beneficiar a nós mesmos e ao nosso grupo. Ao fazê-lo, podemos obter um nível de reconhecimento e auto-satisfação, mas isso não durará. A coroa desaparecerá e precisaremos começar de novo para ganhar outra coroa de nossos colegas, nossa família ou...

As coroas da justiça e da vida não são tão fáceis de definir. Talvez este seja o conceito que Jesus tentou ensinar com a parábola dos talentos encontrada em Mateus 25 e Lucas 19. Não era sobre o quanto os servos eram responsáveis ou o quanto era ganho que lhes rendeu elogios do mestre. Foi o fato de que aceitaram o que lhes foi confiado e o usaram com sabedoria. Todos, exceto um, procuraram multiplicar o que haviam recebido e ganharam a aprovação do mestre.

A recompensa? Uma oportunidade maior de fazer o trabalho do mestre, uma oportunidade maior de demonstrar aos outros o que significa viver no reino, uma oportunidade maior de ver outros seguirem

seu exemplo. Uma observação interessante é que mesmo um pequeno ganho tem valor. A chave não é quanto se ganha, mas a disposição de investir a vida a serviço do rei.

Então. 1. Você é um servo digno no reino? 2. Como você acha que será sua coroa?

A Jornada - Dia 20 - Inspirado

Mt 26:13 Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho seja pregado em todo o mundo, o que ela fez também será contado, em memória dela."

O que é que inspira as pessoas a fazer algo de valor eterno?

Muitos podem usar as seguintes pessoas e atividades como fonte de inspiração.

- Michelangelo – Pintando a Capela Sistina
- Charles Lindbergh – Voo solo através do Atlântico
- Simon Bolívar – libertando o povo da Espanha
- Gandhi – superando um inimigo através da paz
- Neil Armstrong – Primeiro homem na lua

Ou

- Viúva – pão – 1 Reis 17
- Adolescente – 5 pedrinhas – 1 Samuel 17
- Viúva – 2 centavos – Lucas 21
- Adúltero – lágrimas – Lucas 7
- Menino – 5 pães e dois peixes – João 6
- Mulher – frasco de perfume – Mateus 26

Quando procuramos inspiração, muitas vezes pensamos nas grandes coisas que as pessoas fizeram para nos inspirar. Por quê?

Procuramos grandes pessoas com grande capacidade e grandes sonhos para nos inspirar. Por quê?

Procuramos grandes oportunidades para fazer o que ninguém mais fez. Por quê?

Na primeira lista temos exemplos de cada um deles. A questão e a realidade é: quantos de nós temos a capacidade de um Michelangelo, o sonho de um Gandhi ou a oportunidade de fazer algo grande como Neil Armstrong? Muito poucos de nós. Isso torna o comentário de Jesus em Mateus ainda mais

significativo. Além disso, ele repetiu várias vezes que não devemos buscar lugares de honra ou notoriedade (Mt 19:30, 20:16, Mc 9:35, 10:31, 10:44 e assim por diante).

Mas o que todos podemos fazer é algo que, aos olhos do mundo, parece insignificante.

- Um pão dado a um servo de Deus tornou possível um ano de comida. Isso foi uma bênção para a viúva, seu filho, Elias, e talvez muitos outros.
- Cinco pequenas pedras, uma das quais derrubou o gigante, mudaram o curso de uma batalha.
- Dois centavos dados com fé ganharam mais honra e respeito do que dois sacos cheios.
- Cinco pães e dois peixes alimentaram uma multidão e revelaram que grandes coisas não se restringem aos adultos e aos grandes sábios.
- As lágrimas de um pária trouxeram perdão e esperança a todos que sentem que estão além da esperança.

Um frasco de perfume.

Essa pequena ação não parece ter um resultado específico como as outras, exceto preparar Jesus para sua morte e sepultamento. Mas considere este recurso interessante. Uma vez que o frasco foi quebrado, o cheiro do perfume encheu todos os cantos da sala e provavelmente mais longe. Imediatamente causou uma resposta. Para alguns, a resposta foi muito negativa. O povo não consideraria um ato honrar a Jesus. Tudo o que podiam ver era o aparente desperdício da ação. Como as pessoas avaliarão sua ação feita em nome de Jesus?

Um frasco de perfume.

Este foi um item muito caro. Algo que uma pessoa reservou para um tempo futuro. Algo guardado para um familiar querido, seu próprio enterro ou momento desconhecido. Não era fácil sacrificar por causa do custo e do fato de que, uma vez usado, provavelmente não poderia ser substituído com facilidade. Foi mais do que o sacrifício das finanças. Foi o sacrifício de um evento futuro, para Jesus, no presente. Todos nós planejamos o futuro, todos nós temos um amanhã que esperamos e preparamos mas vamos sacrificar isso pelas necessidades de hoje e deixar Deus cuidar das necessidades de amanhã?

Um frasco de perfume.

Quanta coragem foi necessária para esta senhora entrar em uma sala cheia de visitantes e se aproximar de Jesus? Quanto esforço foi envolvido em abrir aquele jarro e então derramar seu conteúdo sobre a cabeça do Senhor? Provavelmente muita coragem e esforço considerando o cenário, a singularidade da ação e a resposta das pessoas. Quando Deus dirigir, teremos coragem de fazer o que ele diz, não importa o quê?

Um frasco de perfume.

A inspiração é uma coisa complicada, mas comecei a perceber que na maioria das vezes ela começa com algo pequeno ou simples. Lembre-se das listas acima. A maioria de nós não pode fazer algo como a primeira lista, mas todos podemos fazer o que está na segunda lista. Pequenas coisas se tornam o

começo de algo maior. Que pequena coisa você precisa fazer hoje para ajudar alguém a ver Deus, ajudar alguém a servir a Deus, começar...?

Um frasco de perfume e um ato de sacrifício. Jesus nos disse que isso é o que será lembrado no reino de Deus. As coisas simples que fazemos pelos outros; o cuidado que temos com as necessidades dos outros. Inspire alguém hoje fazendo algo pequeno que lhe custará fazer isso.

O pão foi o último pão, a pedra colocou o menino em perigo, as lágrimas causaram ridículo e julgamento, os tostões eram tudo o que ela tinha, o pão e o peixe, para uma criança, significavam mais do que podemos imaginar. O frasco de perfume representava uma chance de honrar a Deus com suas posses. Você não pode planejar a inspiração. Ela flui do seu relacionamento com Deus. Inspiração é estar disposto a estar onde Deus quer que você esteja, e quando Deus quer que você esteja lá, para fazer o que Deus quer, não importa quão pequeno ou insignificante possa parecer. Você está pronto para se inspirar ou inspirar alguém?

A Jornada - Dia 21 - O Evangelho

Mc 1:1 O princípio do evangelho sobre Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Você já se perguntou por que Marcos faz essa declaração no primeiro versículo? Como a maioria das pessoas, pensamos no evangelho como uma declaração resumida: Jesus veio para morrer por nossos pecados, foi crucificado e ressuscitou para que todos os que cressem fossem salvos. A declaração de Marks, no entanto, sugere que é muito mais.

Para complementar este conceito considere os seguintes textos:

o Mt 28:20 - ensinando-os a obedecer a tudo o que vos ordenei.

o Jo 20:31 - Mas estes estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

o 1Jo 1:3-4 - Nós vos anunciamos o que vimos e ouvimos, para que também vós tenhais comunhão conosco. E nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

Ainda mais interessante é onde cada um dos evangelhos começa seu relato do evangelho de Jesus. Mateus começa com uma genealogia e anúncio do próximo nascimento do messias, bem como parte da história do nascimento de Jesus. Lucas faz o mesmo e inclui algumas informações extras sobre o nascimento. João volta à criação para começar seu evangelho. Marcos começa com o ministério de João Batista. De fato, todos os evangelhos incluem o ministério de João Batista como parte deste evangelho e três deles citam uma passagem de Isaías anunciando este ministério. Agora se torna evidente que todo o evangelho é muito mais grandioso do que a declaração resumida acima.

Para entender melhor, vejamos uma definição da palavra evangelho. Estritamente traduzido simples significa boas notícias. No caso dos quatro evangelhos “as boas novas da morte, sepultamento e

ressurreição de Cristo, conforme fornecidas por nosso Senhor e pregadas por Seus discípulos (New Unger's Dictionary, 1988)

O Dicionário Bíblico Ilustrado de Nelson (1986) tem a seguinte explicação expandida:

O evangelho não é um novo plano de salvação; é o cumprimento do plano de salvação de Deus que foi iniciado em Israel, foi concluído em Jesus Cristo e é dado a conhecer pela igreja.

O evangelho é a obra salvadora de Deus em Seu Filho Jesus Cristo e um chamado à fé Nele (Rm 1:16-17). Jesus é mais do que um mensageiro do evangelho; Ele é o evangelho. As boas novas de Deus estavam presentes em Sua vida, ensino e morte expiatória. Portanto, o evangelho é tanto um evento histórico quanto um relacionamento pessoal.

No Novo Testamento encontramos este termo usado de várias maneiras.

o Paulo também o chama de evangelho de Deus – 1Ts 2:8-9 (Pedro usa esta frase em 1Pe 4:17)

o Jesus fala sobre o Evangelho do reino (ou boas novas do reino) – Mateus 24:14; Lucas 4:43 et.al

o Pedro se refere a ele como o evangelho da paz – Atos 10:36 (Paulo faz o mesmo em Efésios 6:15)

o Paulo chama isso de evangelho de Cristo – Romanos 15:20; Gálatas 1:7; Filipenses 1:27

Sabemos que somos claramente chamados a proclamar o evangelho. Sabemos que o cerne dessa mensagem está resumido em João 3:16 que Deus nos amou tanto que enviou seu único filho Jesus para morrer por nossos pecados para que todos os que cressem fossem salvos. Mas conforme você revisa as definições e passagens acima, fica claro que o evangelho é muito mais do que se arrepender e ser valorizado. Trata-se de uma vida totalmente comprometida em conhecer a Deus e viver da maneira que Jesus nos mostrou e nos ensinou a viver. O evangelho é sobre ter um relacionamento com Ele; sabendo que Deus providenciou o caminho para que isso aconteça.

Para ser claro, o evangelho começou no dia em que o homem foi criado, como João escreve em seu evangelho. Deus estabeleceu seu plano para nós. Falhamos muito rapidamente. Então ele começou o plano para nos restaurar naquele momento. O Antigo Testamento contém a história de Deus preparando o caminho. Há boas notícias para nós, o evangelho de Deus está em todas as partes do Antigo Testamento. Deus, desde o início, tem nos falado sobre seu plano para nos salvar. Cada livro nos ajuda a entender o que isso significa.

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento declaram para nós que isso tomará uma forma específica chamada "reino de Deus", "o evangelho do reino de Deus" ou "dos céus", dependendo do autor. Trata-se de uma nova maneira de viver que não será restringida por limites humanos e preconceitos de como um reino funciona. Este reino será construído sobre o conceito de paz, por isso é o evangelho da paz, da restauração, da confiança, da revelação da verdade. Este evangelho está centrado em uma pessoa chave, o evangelho de Cristo. Ele é a única pessoa que pode e tornou possível tudo o que foi prometido por Deus sobre o evangelho em processo.

Aqui começa o evangelho de Jesus Cristo. Este é o próximo passo no evangelho de Deus. Trata-se de revelar o mistério sobre o qual Paulo fala em Romanos 16:25, o trazer o evangelho do reino à terra. O estabelecimento da vida baseada no evangelho da paz. Uau.

A mensagem que temos que proclamar não é apenas para salvar as pessoas. Trata-se de revelar Deus a eles e então viver em relacionamento com Deus. É sobre as pessoas descobrirem a profundidade da declaração de Jesus aos discípulos em João 16:33 "Eu lhes disse essas coisas, para que em mim vocês tenham paz". E João 14:27 "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. Não vos dou como o mundo dá."

Quando pregamos apenas a forma mais simples do evangelho, falhamos de muitas maneiras. Vamos nos comprometer hoje a pregar todo o evangelho de Deus. Revelar o quanto Deus ama, o quanto ele fez por nós e o que é possível quando entendemos tudo o que Jesus nos ensinou sobre ter um relacionamento com nosso Pai. Proclamemos cada palavra que nos é dada para que possamos ter a verdadeira paz, um relacionamento vibrante restaurado com nosso Criador.

A Jornada - Dia 22 - Meu Evangelho

Rm 2:16 Isso acontecerá no dia em que Deus julgará os segredos dos homens por meio de Jesus Cristo, como declara o meu evangelho.

Rm 16:25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar pelo meu evangelho e pela pregação de Jesus Cristo

2Ti 2:8 Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos, descendente de Davi. Este é o meu evangelho,

Essas declarações de Paulo levantam uma questão interessante. Cada um de nós tem um evangelho?

Para responder a essa pergunta, há duas ideias que precisamos manter em foco.

1. Que somos chamados a ser imitadores de Cristo
2. Que o evangelho é a boa notícia sobre o plano de salvação de Deus

Se eu sou um imitador de Cristo, então minha vida deve conter as boas novas sobre Cristo. Se isso for verdade, então minha vida é parte do plano de Deus, ou boas novas, para toda a humanidade. Isso significa que tenho um evangelho para compartilhar com os outros. É a história da minha vida, como Deus se preparou para minha salvação, como Ele tornou possível que eu encontrasse minha salvação em Cristo, e como Ele me capacitou a viver essa verdade para todos verem. E, finalmente, como Deus tornou possível que eu passasse a eternidade no céu com ele.

Assim como todas as outras ideias relacionadas ao evangelho, Cristo é o centro da história. A história começa antes de Cristo entrar em minha vida e abrange tudo o que Deus fez para trazê-lo ao meu

mundo. A história atual inclui tudo o que acontece desde o dia em que aceito a oferta de perdão de Cristo e sou aceito na família de Deus até minha morte e ressurreição. A história não tem fim porque continua na eternidade.

Há um ditado, atribuído ao Dr. Christlieb, que muitas vezes é usado para ajudar as pessoas a entender o quão importante é essa ideia: “para muitas pessoas, a única Bíblia que eles vão ler é a sua vida”. Infelizmente, realmente não temos tempo para entender o quão verdadeira é essa afirmação. Jesus fez alguns comentários que apoiam essa ideia.

Você é a luz do mundo - Mt 5:14

Vós sois o sal da terra - Mt 5:13

A verdade é que muitas pessoas tomarão sua decisão sobre a verdade e o valor da promessa de Deus não com base no que lêem, mas no que vêem em nós. Eles verão o caminho a seguir porque nossas vidas iluminam o caminho. Eles terão fome de Deus porque nossas vidas têm um sabor, um sabor, que eles desejam desfrutar.

A preocupação é que é tão fácil diminuir a luz e alterar o sabor. É muito fácil focar no meu evangelho e perder de vista que esse evangelho só tem valor eterno quando incorpora e reflete plenamente o verdadeiro evangelho. Esta foi uma preocupação fundamental dos autores do Novo Testamento. Eles temiam que as pessoas fossem enganadas a seguir um falso evangelho; uma preocupação que Paulo abordou em Gálatas 1 (ele até advertiu contra ouvir um anjo se o anjo de alguma forma alterasse o verdadeiro evangelho)

Jesus advertiu sobre falsos profetas e até falsos cristos. (Mc 13:32; Mt 24:11, 24) Paulo expandiu a lista para incluir falsos apóstolos, falsas testemunhas e falsos irmãos. (2 Co 11:13; 1 Co 15:15; Gál 2:4) Pedro acrescentou a isso falsos instrutores. (2 Pe 2:1)

Se quisermos ser o verdadeiro evangelho, precisamos ser diligentes para manter nossas vidas livres de tudo o que distrai e impede as pessoas de verem claramente o evangelho de Cristo dentro de nosso próprio evangelho. Aqui estão algumas coisas para pensar para proteger sua história de ser manchada e alterada.

Foco – as pessoas são rápidas em avaliar por que fazemos o que fazemos e se está de acordo com o que dizemos que estamos fazendo. Manter Jesus em primeiro lugar em tudo é essencial. Se fizermos isso, teremos menos problemas com os outros problemas que se apresentarão.

Omissão – Não omitimos conscientemente o ensino crítico do que pregamos e ensinamos. Mas toda vez que evitamos um tópico porque é difícil ou sensível, estamos omitindo esse ensinamento. Toda vez que nos concentramos apenas em tópicos favoritos, estamos omitindo a verdade porque não damos tempo para o esforço envolvido. Toda vez que dizemos a nós mesmos que estamos ocupados demais para passar mais tempo estudando, estamos omitindo algum aspecto da verdade de nossas vidas.

Interpretação pessoal – Esta é uma área perigosa. Todos nós temos opiniões. A questão crítica é que as pessoas podem tratar nossa opinião como verdade se não formos cuidadosos. Como líder, sua opinião é importante. Apenas tome cuidado para que isso não se torne um fator de controle em seu evangelho.

Preparação deficiente – O pastor tem a responsabilidade de ser completo e honesto quando precisa fazer mais estudo e oração. Quantos erros foram cometidos porque um pastor ou líder não teve tempo suficiente para conhecer a palavra de Deus antes de falar.

Conhecimento falso – Muitos de nós querem ser vistos como a pessoa com a resposta. Para evitar dizer “não sei”, diremos quase tudo que vier à mente.

Serviço ruim – Fazendo apenas o suficiente para sobreviver. Preciso dizer mais?

Ações – Esta é enorme e causa mais problemas do que qualquer outra área. Tiago discute os perigos da língua e revela sua fé através de suas ações. Esta é apenas uma amostra das escrituras que tratam de como nossas ações podem criar equívocos e erros e assim comunicar um falso evangelho. E não se trata de cometer grandes erros. É sobre pequenas coisas. Trata-se de colocar um adesivo de Cristian em seu carro e, em seguida, violar o limite de velocidade, ou ser rude quando você estiver dirigindo. Trata-se de reclamar quando espera na fila, e assim por diante.

As boas notícias. Nós não estamos sozinhos. Não temos que depender de nós mesmos. Não temos que ser perfeitos. Deus entende todas as questões e está cuidando do desenvolvimento do nosso evangelho e certificando-se de que o verdadeiro evangelho será comunicado através dele. Por meio do evangelho, temos o poder de viver e revelar Cristo.

Rm 1:16-17 Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do gentio. Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: "O justo viverá pela fé".

#### A Jornada - Dia 23 - A Lista

Ro 16:14-16 Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos com eles. Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, e Olimpas e todos os santos com eles. Saudai-vos uns aos outros com um beijo santo. Todas as igrejas de Cristo enviam saudações.

Paulo menciona pelo nome 26 pessoas nos primeiros 16 versículos de Romanos 16. Ele inclui ex-colegas de trabalho, membros da família e muitos outros. Das 26 pessoas aqui, só temos informações sobre duas delas, Áquila e Priscila. O resto é mencionado apenas uma vez em todos os escritos de Paulo. Então, por que se incomodar em nos dar esta lista? Por que precisamos saber seus nomes?

Um pouco de fundo pode ser útil.

Primeiro, Paulo estava planejando ir a Roma e passar algum tempo no ministério lá. Portanto, só faz sentido se conectar com pessoas que ele conhecia para ter uma base sobre a qual trabalhar e construir uma equipe ministerial para esse trabalho.

Segundo, parece que Paulo já havia tido contato com essas pessoas. Eles eram amigos, apoiadores e colegas de trabalho ao longo dos anos e dos muitos quilômetros. Seria interessante saber de onde cada um veio e por que se mudou para Roma.

Terceiro, eles representavam o bom fruto da vinha de Paulo; fruto que durou e estava se reproduzindo ativamente. Paul estava sendo um bom lavrador e certificando-se de encorajá-los nesse processo.

Agora, o que podemos aprender com esta lista de nomes.

Primeiro, precisamos estar planejando ativamente para futuras oportunidades de ministério dentro da igreja. Parte desse processo é saber para onde ir como congregação e as pessoas que podem fazer parte desse ministério. Este d Isso não significa necessariamente percorrer a longa distância que Paul planejava percorrer. Pode ser simplesmente o próximo quarteirão ou o próximo bairro. A chave é, você sabe quem, da sua igreja, mora lá e como fazer contato com eles?

Em segundo lugar, precisamos ter certeza de que sabemos mais do que o nome deles e que estamos cientes de quem eles são. Significa deixá-los saber que os vemos como pessoas valiosas para o trabalho. Você já trabalhou com eles antes. Eles conhecem você e você os conhece. São pessoas em quem você pode confiar para trabalhar com você.

Terceiro, ao planejar este ministério, você precisa prepará-los e autorizá-los a fazer parte do plano. Não se trata do que você fará, mas do que será feito em equipe. É identificar o lugar de cada pessoa na equipe e deixá-las frutíferas e produtivas. Trata-se de conhecer seus dons e usá-los.

O resto desta lição é sobre como fazer sua própria lista. Uma lista que identifica seus obreiros e um futuro ministério. Terá três partes.

Um lugar – escolha um lugar onde você precisa fazer evangelismo e missão. Defina também o que precisa ser feito.

Uma lista de pessoas – identifique as pessoas que moram naquele lugar ou podem facilmente fazer parte de um ministério naquele lugar.

Uma lista de habilidades – revise a lista acima e identifique as habilidades e dons de cada pessoa e como elas contribuirão para o trabalho que será feito.

Se você luta para fazer essa tarefa, pergunte a si mesmo por que está tendo dificuldade? Se você for honesto sobre si mesmo e o ministério de sua igreja, verá as razões sem que alguém crie uma para você.

Cada um de nós deve ter uma lista de pessoas que conhecemos e confiamos. Uma lista de pessoas a quem podemos recorrer para obter ajuda na realização da missão de Deus.

#### A Jornada - Dia 24 - Os Vigilantes

Fp 1:27 Aconteça o que acontecer, conduzi-vos de maneira digna do evangelho de Cristo. Então, se eu for vê-lo ou apenas ouvir falar de você na minha ausência, saberei que você está firme em um só espírito, lutando como um só homem pela fé do evangelho

Pastores, sabemos que as pessoas em nossa igreja estão nos observando. Sabemos que as pessoas da comunidade estão nos observando. Mas quão conscientes estamos do fato de que nossos líderes estão nos observando?

De seu lugar na prisão, Paul estava observando. Ele estava ouvindo. Ele observou as pessoas que vinham visitar. Ele ouviu as histórias e comentários que surgiram em seu caminho. Não apenas de membros da igreja, mas de outros que podem estar passando e contaram a ele sobre o que estava acontecendo na comunidade onde a igreja estava servindo. Ele lia cuidadosamente qualquer correspondência que recebia.

E o que Paulo estava observando? (vs. 27-28)

- A natureza de sua conduta
- A força de seu compromisso
- A unidade que eles tinham
- O nível de coragem

E o que havia de tão significativo nesses itens? Eles revelaram as razões por trás de seu envolvimento na pregação do evangelho. Anteriormente nesta passagem, ele mencionou que alguns estavam pregando por inveja e rivalidade (1:15). Seu foco está na ambição egoísta (1:17) e motivos falsos (1:18). No entanto, os filipenses revelaram que estavam servindo por boa vontade e amor (1:15,16). No caso deles, era a disposição de sofrer em nome de Cristo; ser capaz de lutar como um pela fé (1:27).

Cada um de nós tem pessoas que estão nos observando. Os membros estão sendo observados pelos líderes da igreja e pelo pastor. O pastor está sendo observado por uma diretoria, um supervisor, até mesmo um ex-professor. O líder nacional está sendo observado por aqueles com essa responsabilidade em sua organização e assim por diante.

Agora para a pergunta. Como o fato de pessoas com autoridade estarem observando afeta você? Que os anjos estão assistindo (1Co 4:9, He 13:2)? Que a nuvem de testemunhas está assistindo (He 12:1)? Que Deus está assistindo?

Esta é uma idéia séria e importante. Porque pode nos imobilizar com medo e preocupação ou pode ser libertador. Pode imobilizar se tudo o que podemos ver é que alguém está nos avaliando para encontrar nossas fraquezas, falhas e formas de criticar. Pode libertar se abrir portas para o crescimento e relações mais profundas. Pode libertar porque nos faz regozijar que os outros se importam e querem que façamos o nosso melhor.

Este é o foco do comentário de Paulo sobre estar dividido entre deixar para estar com Cristo ou ficar para abrir o caminho para uma compreensão mais profunda da alegria e uma compreensão mais profunda da alegria de servir no reino. Paulo queria que os chamados para servir entendessem que ter alguém assistindo abre caminhos únicos para o crescimento e desenvolvimento.

Conduta – Quando temos uma pessoa-chave nos observando e sabemos que ela quer apenas o melhor para nós, seu conselho se torna um guia de como nos comportamos. Somos livres para descobrir nosso valor e viver uma vida de valor. Isso significa que podemos nos conduzir, viver em cada situação (boa, ruim e tudo mais) de forma a trazer honra ao evangelho de Cristo. Aqueles que nos observam estão lá para nos encorajar, por sua presença, em tudo o que significa andar com Cristo neste mundo.

Compromisso – Quem assiste geralmente está ciente de nossos compromissos. Eles nos ajudam a evitar viver uma vida secreta que pode nos levar a um caminho falso e trazer dor para nós mesmos e para os outros. Eles nos ajudam a formular bons compromissos e nos apoiam enquanto nos esforçamos para alcançar os resultados de tais compromissos. Sua presença e observação nos ajuda a superar os momentos de fraqueza e possibilita que eles celebrem as vitórias que alcançamos.

Unidade – Quando aqueles que assistem cumprem seu propósito com responsabilidade, isso cria unidade e nos protege contra a divisão. Paulo estava observando a igreja, seus membros e líderes. Seu objetivo sempre foi ajudá-los a crescer em sua unidade. Na verdade, é um ponto central em sua introdução para descrever o objetivo de ter a atitude de Cristo (2:1-2). Foi uma razão fundamental para ele querer continuar vivendo, para que juntos pudessem compartilhar a alegria que só se encontra quando estamos unidos em Cristo. Observadores bons e fiéis são um elemento crucial neste processo. Eles sofrem quando nós o fazemos. Eles se alegram quando o fazemos. Eles encorajam e exortam e ajudam-nos a estar unidos.

Coragem – Vigilantes fiéis e comprovados sabem das provações que virão. Eles são como faróis para aqueles que estão observando. A presença deles nos apoia quando os desafios surgem. A experiência deles nos encoraja a continuar, a continuar servindo. Eles nos lembram que não estamos sozinhos e que somos amados. Eles nos ajudam a superar nosso medo e para que possamos nos manter firmes por aqueles que zelamos.

E em toda esta passagem há um foco. Que o nome de Cristo seja honrado e o evangelho proclamado. Que os pastores, líderes e membros experimentem a alegria que vem à medida que isso é realizado na vida da igreja.

Vá encontrar um daqueles que o observa e sente-se e fale sobre o que Deus está fazendo. Deixe-os compartilhar seus insights e ver o que eles vêem. Ouça e aprenda para que você cresça e sua alegria transborde para eles e eles para você. Paulo diz que isso traz uma libertação especial e liberdade para exaltar a Cristo e viver.

A Jornada - Dia 25 - Filhos

Cl 1:7-8 Você aprendeu com Epafras, nosso querido servo, que é um fiel ministro de Cristo em nosso favor, e que também nos falou do seu amor no Espírito.

Cl 4:12 Jesus, manda saudações. Ele está sempre lutando em oração por você, Flm 23 Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, envia-lhe saudações.

Você tem filhos? Que tipo de crianças são eles? Que controle você tem sobre a aparência deles, suas habilidades e seu relacionamento?

Que tipo de crianças são eles? Se estamos falando de filhos biológicos, as respostas serão únicas para cada criança. Esta primeira pergunta é sobre sua capacidade de descrever seu filho. Isso se relaciona a conceitos como bom, travesso, curioso, talentoso e assim por diante. Muitas vezes é seguido ou

precedido por outra pergunta. Quão bem você conhece seus filhos? A resposta para isso varia com a idade da criança e pode se tornar muito complicada, mesmo quando achamos que a conhecemos.

A última pergunta tem várias partes.

Como eles se parecem? Esta é uma questão mista porque alguns aspectos da questão não temos controle. É tudo sobre genética e todo mundo sabe que você não pode controlar quais genes as crianças recebem de seus pais. No entanto, de outra forma, há controle. Influenciamos roupas, estilo de vida e áreas semelhantes relacionadas à aparência. Mesmo quando nossos filhos estão lutando por mais controle e para estabelecer sua própria identidade, somos influentes, positiva e negativamente.

Quais são suas habilidades? Novamente uma resposta mista. Habilidades físicas e afins são novamente influenciadas pela genética. Mas como essas habilidades são usadas e desenvolvidas pode ser influenciada por pais, familiares, professores, amigos e outros. Se os pais são sábios, eles veem a habilidade, veem os interesses de seus filhos e os encorajam a usar suas habilidades ao máximo.

Qual é o seu relacionamento? A resposta a esta pergunta varia de ótimo a horrível. É também a única área em que temos a maior chance de ter algum controle sobre como será nosso relacionamento. É também um processo que requer paciência, paciência e paciência. Livros inteiros são escritos sobre esse conceito e como desenvolver um relacionamento saudável com seu filho.

Então, o que isso tem a ver com Epafras e Paulo?

Com base nas referências e comentários de Paulo, Epafras era um discípulo de Paulo que pode ter frequentado o programa de treinamento de Paulo que ele estabeleceu no Salão de Tirano durante seu ministério em Éfeso. Também sabemos que Paulo nunca visitou Colossos. Isso levou muitos a concluir que Epafras era da cidade de Colossos, foi treinado por Paulo e depois voltou para sua casa para ajudar a iniciar a igreja lá.

Paulo discipulou Epafras e, neste sentido, Epafras tornou-se descendente de Paulo. Ele seria considerado um dos filhos espirituais de Paulo. Isso significa que muitas das perguntas sobre descendência natural podem ser aplicadas a esse relacionamento e podem nos ajudar a entender o propósito e os objetivos do discipulado. Lembre-se de que o discipulado é uma parte fundamental do processo de reprodução e crescimento na igreja.

Do ponto de vista do discipulado, vamos considerar essas questões novamente.

Que tipo de crianças são eles? Epafras foi fiel em seu trabalho. Ele era incansável em orar por aqueles sob seus cuidados. Essas qualidades por si só nos dizem muito sobre o tipo de crianças que devemos produzir como mentores. Tal como acontece com as crianças, aqueles que discipulamos têm suas próprias personalidades. Nossa responsabilidade é compreendê-los e ajustá-los para que possam crescer e se adaptar. O objetivo não é ter cristãos cortadores de biscoitos. O objetivo é ajudá-los a ser o que Cristo pretende que eles sejam.

Como eles se parecem? Como dito acima, temos pouco controle sobre a aparência física. Cor do cabelo, forma do corpo, saúde e assim por diante. Mas temos a responsabilidade de ensinar nossos discípulos a lidar com questões relacionadas a roupas, comportamento e como eles são percebidos pelos outros. Ensinamos a eles o que é de verdadeiro valor e trará verdadeira alegria e como isso é mais atraente do que o que o mundo ensina. Em relação à cultura e preferência pessoal, nós os ajudamos a entender

como saber o que deixar de lado e quando deixar de lado para seu próprio crescimento e ajudar os outros a ver além do superficial. Nós os ajudamos a serem eles mesmos e a se parecerem com Cristo.

Quais são suas habilidades? Temos muito pouca informação sobre habilidades específicas para Epaphras. É óbvio que ele podia se comunicar, ele era um guerreiro de oração e sabia como liderar uma igreja. Na verdade, ele se saiu tão bem que os outros estavam falando sobre o que estava acontecendo em Colossos. Assim como nossos filhos, cada discípulo tem habilidades e habilidades únicas. Eles também têm dons e habilidades especiais que são dados a eles pelo Espírito Santo para realizar a obra. Nossa responsabilidade, como com nossos filhos, é incentivá-los no desenvolvimento e uso dessas habilidades, tanto naturais quanto espirituais.

Qual é o seu relacionamento? Eles têm orgulho de chamá-lo de amigo, pastor, mentor ou professor? Você está orgulhoso de quem eles são e do que eles fazem? Existe liberdade para ensinar, aprender e crescer em ambos os lados do relacionamento? Veja o que Paulo diz sobre Epafra. Ele o chama de servo e companheiro de prisão. A primeira frase traduzida corretamente seria co-escravo de Cristo (também pode ser traduzido servo: aquele que escolheu por amor tornar-se escravo do senhor). Paulo só usa isso de algumas pessoas. Representa um alto nível de louvor, honra e respeito por essa pessoa. Também mostra a profundidade da relação e o entendimento que existia entre Paulo e Epafra.

A segunda frase “companheiro de prisão” revela o quão profundo é o relacionamento deles. Ambos estão orgulhosos de seu relacionamento. Eles não têm medo de serem identificados uns com os outros, mesmo quando isso lhes custa. Quando há necessidade, eles estão prontos para ajudar e sacrificar, se necessário, para cuidar das necessidades do outro. Existe um relacionamento muito mais profundo do que o de um colega de trabalho ou companheiro. A chave nesta relação é um objetivo comum, a proclamação da verdade.

Então, quão profundo é o seu relacionamento com aqueles que você está discipulando? As pessoas veem a evidência de sua vida e compromisso nelas? Seu relacionamento é como o de Paulo e Epafra? Quando você discipular outros, qual é o seu objetivo, ter um membro melhor, duplicar a si mesmo ou reproduzir a vida de Cristo neles?

A Jornada - Dia 26 - Alegria no Sofrimento

2 Tm 1:8-9 Mas junte-se a mim no sofrimento pelo evangelho, pelo poder de Deus, que nos salvou e nos chamou para uma vida santa.

Este é um convite incrível. Paulo está convidando Timóteo para se juntar a ele no sofrimento pelo evangelho. Como você responderia se uma pessoa do Sudão, Paquistão ou qualquer outro lugar onde é garantido que você sofrerá por ser cristão, o convidasse para viver com eles? Que tal ser convidado para um país muçulmano onde testemunhar pode resultar em prisão e até morte? Tal convite faria com que você se alegrasse e convidasse outros a virem com você?

Antes de responder a essa pergunta, aqui estão mais algumas escrituras para meditar que contêm um sentimento semelhante:

o Ro 5:3 mas também nos regozijamos em nossos sofrimentos, porque sabemos que o sofrimento produz perseverança;

o Ro 8:17 se de fato participamos de seus sofrimentos, para que também participemos de sua glória.

o Ph 3:10 Quero conhecer a Cristo e o poder da sua ressurreição e a comunhão da participação nos seus sofrimentos, tornando-me como ele na sua morte,

o Colossenses 1:24 Agora, regozijo-me no que foi sofrido por vós, e cumpro na minha carne o que ainda falta nas aflições de Cristo,

o 1Pe 4:13 Mas regozijai-vos por serdes participantes dos sofrimentos de Cristo, para que vos regozijeis quando a sua glória for revelada.

E finalmente mais um

o Atos 5:41 Os apóstolos deixaram o Sinédrio, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer desgraça por causa do Nome.

Os apóstolos se regozijaram e proclamaram ainda mais vigorosamente a verdade. Eles foram presos, mas depois marcharam para os tribunais de t ele templo e pregou ainda mais alto. As pessoas viram os vergões e as feridas dos espancamentos. Eles viram sua coragem. A cada dia mais e mais pessoas escolheram ouvir a mensagem, escolheram acreditar e se juntar ao crescente número de crentes.

Quando os líderes apedrejaram Estêvão até a morte, não teve o efeito desejado. Os apóstolos continuaram a pregar e as pessoas que foram expulsas de Jerusalém espalharam a mensagem por onde quer que fossem. Tão poderosa era sua alegria em Cristo que sofrer por Cristo apenas fortaleceu sua determinação de proclamar a mensagem da salvação.

Saulo (mais tarde renomeado como Paulo) atacou pessoas, as aprisionou e recebeu permissão para viajar para outras cidades para fazer o mesmo. Sempre com a ameaça de prisão, tortura e possivelmente morte. E sempre com o mesmo resultado; pessoas se regozijando e contando aos outros sobre a alegria que fez com que tais ameaças e perigos fossem “leves e momentâneas angústias” (2 Coríntios 4:17) (a descrição de Paulo de sua experiência pessoal do tipo de sofrimento que ele costumava infligir aos cristãos). Esses problemas apenas revelaram mais claramente a alegria diante deles, uma capacidade de olhar além deste mundo temporário para a eternidade e convidar outros a se juntarem a eles, arriscando se tornar os verdadeiros conquistadores de Romanos 8:37, sabendo que nada poderia separá-los do amor de Deus em Cristo Jesus.

E você? Você está pronto para se alegrar com o sofrimento? Você está pronto para arriscar sua vida, a de sua família e de sua igreja por esta única coisa, proclamar o evangelho a qualquer custo para que outros possam ter a alegria de conhecer a Cristo?

Ou

Nós, como líderes, procuraremos lugares de conforto e facilidade? Procuraremos um grupo simplesmente satisfeito com uma vida confortável? Procuraremos maneiras de evitar potenciais conflitos sobre a verdade e fugir do perigo?

A verdade é que pregar, com clareza, todo o evangelho, nunca teve a intenção de tornar a vida aqui simples e segura. Destinava-se a nos preparar para uma vida futura, ao mesmo tempo em que convidava outros a se juntarem a nós na jornada para o céu.

Mas o próximo passo é ainda mais difícil, convidar alguém a se juntar ao sofrimento. Sofrendo pelo privilégio de ser chamado de cristão. Sofrendo por contar aos perdidos do mundo a verdade sobre suas vidas, a verdade sobre seus pecados. Convidar uma pessoa a ficar perto o suficiente de Jesus para que ela não consiga escapar dos ataques de Satanás e de todos os que seguem Satanás. E então Paulo chama Timóteo para se juntar a ele.

Este convite não era sobre a possibilidade de tal sofrimento, mas sobre a realidade dele. Paulo estava na prisão. Paulo tinha sido espancado. Pense de volta. Esta não foi a primeira vez que Paulo convidou outros para se juntarem a ele, sabendo que estariam arriscando suas vidas. Silas juntou-se a Paulo e foi espancado, ameaçado e preso. Talvez mais de uma vez. De nossa lição anterior sobre Epafras, é claramente sugerido que ele sofreu prisão com Paulo por causa desse relacionamento e sua coragem em proclamar o evangelho.

O sofrimento por Cristo trouxe alegria. Sim, foi doloroso. Era assustador e poderia ser mortal. No entanto, a igreja cresceu e cresceu poderosamente em face do sofrimento.

Por quê?

Porque não é sobre o sofrimento. É sobre a alegria de ver outros libertos de sua escravidão ao pecado e à morte. Trata-se de outros encontrarem a única alegria verdadeira que vem de serem restaurados ao criador.

Há um ponto-chave a ter em mente. Pedro deixa isso claro. Sofrer por fazer o que é errado, bem, isso é culpa sua, e você merece o que acontece. Mas sofrer por fazer o que é certo, isso trará alegria. Sofrendo pelo nome de Jesus, que toca as badaladas do céu.

Um ponto final.

Quem estaria disposto a se juntar a você?

A Jornada - Dia 27 - Desobediente

1Pe 4:17-18 Porque é tempo de começar o julgamento pela família de Deus; e se começa conosco, qual será o resultado para aqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?

Este não é um tema confortável. Não gostamos da ideia de sermos julgados. E não queremos ser os primeiros a ser chamados a prestar contas de nossas ações. Não importa se não há nada de errado e fizemos um bom trabalho. A ideia de ser julgado nos deixa nervosos. E se isso é verdade quando estamos lidando com nossos colegas ou amigos, então como será estar diante de Deus para ser julgado?

Essa é apenas a primeira frase desta declaração. A segunda é ainda mais assustadora; ser julgado por não obedecer ao evangelho de Deus. O mais desconcertante é que essa frase possa se referir àqueles que afirmam ser cristãos e não àqueles que se recusam a aceitar o evangelho.

Por que isso seria possível?

Considere o contexto. Pedro está escrevendo aos cristãos. Ele acabou de falar sobre regozijar-se quando sofrem pela verdade. Ele também deixa claro que não há recompensa, nem bênção quando os cristãos sofrem por causa de seus pecados. Os dois primeiros são claros. Sim, há sofrimento por obediência. Sim, há sofrimento pelo pecado. Mas esta passagem leva a advertência um passo adiante, para mais um nível de sofrimento ou julgamento. Isso sugere que haverá sofrimento isso é resultado da desobediência. Haverá julgamento e perda por causa da desobediência como cristãos.

Isso também significa que quando o julgamento chegar, e chegará, começará conosco. Paulo fala sobre isso como uma avaliação de nossas ações e a razão delas. É referido como teste de fogo e somente o que é feito em obediência e honra a Deus sobreviverá. O resto será destruído. (1 Coríntios 3:11-15)

Jesus adverte sobre tal julgamento. Ele fala sobre pessoas que alegam ter servido a Deus, mas são excluídas do céu. Ele afirma que afirmar ser um servo de Deus e agir em nome de Deus não é suficiente. (Mateus 7:21-23) Ele precede isso com uma descrição das árvores frutíferas e dos frutos que elas produzem. Uma boa árvore produz bons frutos. Não pode produzir frutos ruins. Além disso, uma árvore ruim não pode produzir bons frutos. Poderíamos gastar muito tempo explorando isso. Em vez disso, desafio você a pensar sobre o que isso significa em relação ao comentário de Pedro sobre qual será o julgamento para aqueles que não obedecem ao evangelho de Deus.

Continuando, Jesus segue seu comentário sobre o julgamento com a parábola das casas construídas na areia e na rocha. A chave aqui é colocar em prática as palavras de Jesus. Essa casa sobreviverá às tempestades e provações da vida. É uma casa que será julgada digna. É uma casa construída sobre a obediência às palavras de Cristo, que aprendemos que fazem parte do evangelho.

Portanto, é claro que nosso trabalho será julgado. Mas não precisamos temer esse julgamento. Na verdade, antes de fazer esse comentário sobre julgamento, Pedro dá diretrizes que nos ajudarão a ter certeza de que estamos no caminho certo e fazendo o que é certo. (vs 7-11)

1. Tendo a mente clara – Não deixe ninguém te enganar. Há apenas uma fonte de verdade, então encha sua mente com a verdade. Seja diligente em seu estudo do Evangelho de Deus.
2. Sendo autocontrolado – Não se submeta ao controle dos outros ou ao que é popular no mundo. Muitos se perderam em fazer o que Deus quer porque não foram cuidadosos em filtrar o que permitem influenciar suas decisões e ações.
3. Orando – Sempre venha diante de Deus para rever seus planos, aprender o que Deus quer, buscar orientação em suas atividades e ser fortalecido para enfrentar os desafios que estão por vir. Sempre venha diante de Deus para ouvir. Aprenda a falar menos e ouvir mais.
4. Amando os outros – Quanto mais mantivermos os outros em foco, mais fácil será ser obediente ao evangelho. Esta é uma ação libertadora. Liberta-nos do nosso pecado, do nosso passado. Liberta os outros de sua escravidão para que possam ver Deus e se tornarem parte de nossas vidas.
5. Sendo hospitaleiros – Quanto mais aprendemos a compartilhar, menos nos tornamos dependentes das coisas deste mundo e crescemos em nossa dependência de Deus. É incrível como um coração inóspito pode prejudicar a capacidade de alguém de ser um servo no reino de Deus.

6. Servindo aos outros com o dom que Deus deu – Reserve um tempo para pensar sobre este conceito. Quando estamos servindo aos outros, é mais difícil ser desobediente ao evangelho. Por que isso é verdade? Mantenha o foco de onde veio o presente e por que você recebeu um presente de Deus.

7. Administrando fielmente a graça de Deus – Esta palavra graça é imensa. Não merecemos, mas Deus providenciou. Outros não merecem, mas nos dizem para revelá-lo a eles. É sobre perdão, restauração, reconciliação e muito mais. Quando estamos trazendo ativamente a graça de Deus para os outros, será impossível desobedecer ao evangelho de Deus.

8. Falando as palavras de Deus – Quanto mais repetimos as palavras de Deus, mais forte a mensagem se torna em nossos corações e mentes. Ficamos ancorados em sua verdade e fortalecidos em nossa capacidade de ser obedientes.

9. Com a certeza de que Deus é louvado – Nunca devemos esquecer quem nos criou, quem nos salvou e quem está trabalhando em nossas vidas para nos preparar para o céu. Nunca devemos presumir que podemos fazer a diferença sem a presença e orientação de Deus. E assim por diante.

Há tantas maneiras de avaliar nosso nível de obediência ao evangelho. Ainda mais importante, cada um deles nos ajuda a ser fiéis ao evangelho e obter a aprovação do mestre, para receber a declaração de que somos de fato um servo bom e fiel e podemos entrar no gozo de Deus (Mt 25:23).

Linha inferior. Seremos julgados. Qual é a base do julgamento e recompensa potencial? Nossa obediência ao evangelho.

E assim a jornada para Pentecostes continua. Como você está se saindo em sua obediência ao evangelho?

A Jornada - Dia 28 - Missão Concluída

Js 22:3 Há muito tempo, até o dia de hoje, você não abandonou seus irmãos, mas cumpriu a missão que o Senhor seu Deus lhe deu.

Você conhece a história das tribos de Rúben, Gade e Manassés?

Aqui está uma breve revisão.

1. Estas são as tribos que representam três dos filhos de Israel, Rúben, Gad e José. Manassés e Efraim receberam o mesmo status de tribos como a descendência de José.

2. Após a vitória sobre Ogue, rei de Basã, e os amorreus; Rubem, Gad e metade da tribo de Manassés pediu para receber esta terra como herança. Moisés concordou sob uma condição, que todos aqueles em idade de lutar ajudariam seus companheiros israelitas a conquistar a terra prometida.

3. Depois de muitos anos de serviço fiel, Josué os liberou para irem para casa.

4. Depois de voltar para casa, eles construíram um altar. As outras 9 ½ tribos interpretaram isso como uma tentativa de seguir outro Deus. Quando eles ouviram o verdadeiro motivo da construção do altar, (como um lembrete para as outras tribos que eles estavam comprometidos em seguir a Deus e não queriam ser esquecidos ou excluídos porque estavam do outro lado do Jordão), todos ficaram satisfeitos com tal fé e foi para casa em paz.

Nesta passagem, Josué os está honrando por cumprir seu voto de servir a seus irmãos e ajudá-los a obter a bênção prometida a eles por Deus. Joshua trata a promessa como muito mais do que um contrato. Era uma missão. E era um caro. Envolveu:

1. Anos de separação da família.
2. Anos vivendo em tendas e constantemente em movimento.
3. Anos de risco e perigo por causa do constante conflito com vários inimigos.
4. Anos de dependência de outros para compartilhar sua comida, moradia e recursos.

Isso soa um pouco como a vida de um pastor?

O trabalho de um pastor não é apenas um trabalho. Não é apenas uma atribuição. Não é apenas uma ocupação. É uma missão e envolve compromissos e escolhas muito claras. Você se lembra do dia em que foi enviado para sua igreja? Você se lembra do dia em que recebeu sua autorização para servir como pastor? Que tipo de palavras foram usadas para explicar seu trabalho?

As palavras usadas para descrever o trabalho de um pastor são interessantes. Em vez de palavras como emprego, contrato, contratado e outras palavras que refletem uma abordagem financeira ou comercial, eles usam palavras como servo, ministro, servir, obrigação ou chamado. E, em vários casos, inclui-se a frase “entrega-se sem reservas” a este chamado ou a este ministério. Não somos contratados para um trabalho, não há horas específicas para determinar quando fizemos o suficiente. Somos chamados ao trabalho. Isso significará:

1. Anos de separação da família – geralmente um pastor não é chamado para pastorear a mesma igreja onde toda a família do pastor ou cônjuge vive ou frequenta. Muitas vezes está longe da família e muitas vezes impede o pastor e a família de participar de certos eventos que ocorrem durante o ano por causa das responsabilidades relacionadas ao ministério.
2. Anos vivendo em tendas – Até recentemente um pastor dependia da igreja para prover moradia. Essa casa chamava-se casa paroquial e o pároco jamais a consideraria sua, pertencia a outra pessoa. Agora, a maioria dos pastores compra uma casa quando aceita um chamado para uma igreja. Mas não é muito diferente. Nunca é realmente permanente porque o Senhor pode enviar o pastor para outra igreja ou ministério a qualquer momento.
3. Anos de risco e perigo – Não é como o perigo de uma batalha, mas servir como pastor pode colocar uma pessoa em ambientes perigosos. Cuidar dos perdidos deste mundo muitas vezes significa lidar com situações que estão longe de ser seguras ou confortáveis.

4. Anos de dependência dos outros – A igreja não é um negócio. Sua existência depende completamente de seus membros apoiarem voluntariamente o trabalho e o ministério que está sendo feito. A renda nunca é garantida. Cada salário depende dos membros verem o valor do ministério da igreja e do pastor e doarem para mantê-los.

Este trabalho vai durar muito tempo. Uma vida inteira. No caso das três tribos, poderia facilmente ter sido por mais de 20 anos. Isso é muito tempo para ficar longe de esposas e filhos. No entanto, eles aceitaram de bom grado a missão de se preocupar com os outros antes de si mesmos. Eles voluntariamente se colocaram em risco para que outros pudessem se beneficiar e receber o que Deus havia prometido.

Não é esse o verdadeiro trabalho de um pastor? Aceitar a missão que Deus nos deu? Para se importar voluntariamente com os outros antes de nós mesmos? Colocar voluntariamente nossas vidas em risco para que outros recebam o que Deus prometeu? No nosso caso, é algo muito mais grandioso, muito mais maravilhoso, do que o território na terra prometida. É a vida com Deus e chegar ao lugar que Jesus está preparando para nós no céu, assim como para cada um que ajudamos a receber o evangelho.

Nosso problema, o que mais nos confunde, é que muitas vezes confundimos o ministério e tudo o que está envolvido com o conceito de trabalho e como isso é definido e se relaciona com a forma como vivemos. Em outras palavras, tratamos o ministério como um trabalho e não uma missão. Temos horários específicos que trabalhamos e estamos disponíveis. Temos prazos específicos para planos e atividades. Temos um pacote financeiro claramente definido para prover nossa renda e assim por diante.

Embora seja verdade que temos horários específicos para realizar determinadas tarefas, estruturas específicas para orientar a nossa atividade e somos reembolsados por toda a nossa atividade. A verdade é que você não pode definir a missão nesses termos. É muito mais.

Uma missão não pode ser restrita a apenas horas de gelo. As pessoas não vivem, morrem e precisam de ajuda de acordo com um relógio de ponto. Uma missão não pode ser restrita a estruturas e programas específicos. As pessoas não são programáveis. A vida acontece e nenhuma situação é exatamente igual. E os benefícios reais para a missão são impossíveis de quantificar na forma de dólares por hora ou por semana ou por mês. Ou até mesmo um pacote financeiro anual. O mundo dos negócios aprendeu há muito tempo que o dinheiro não é um bom motivador para aumentar a eficiência e a produtividade. Pode funcionar a curto prazo, mas não vai durar.

Essas três tribos viram sua escolha não como um contrato. Contratos podem ser quebrados. Contratos não tocam o coração de uma pessoa. Eles viram isso como sua missão. Então, como você vê o seu trabalho? É o trabalho que lhe foi pedido ou é a missão para a qual Deus o chamou? Como missão, nenhum sacrifício é muito grande ou muito pequeno. Na verdade, nada é considerado um sacrifício. É visto como um privilégio servir e se doar completamente.

## A Jornada - Dia 29 - Corajoso

Js 24:15 Mas, se vos parece indesejável servir ao Senhor, escolhei hoje a quem servireis, se aos deuses que serviram os vossos antepassados além do rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Mas eu e minha casa serviremos ao Senhor.

Quantos de nós querem ser como Josué? Vitorioso, corajoso e respeitado por todos.

Josué foi de fato um exemplo incrível de serviço fiel e comprometido com o plano de Deus. Ele seguiu Moisés em todos os lugares. Ele obedeceu a todas as ordens que lhe foram dadas. A primeira batalha da batalha de Ai é a única que ele perdeu em toda a sua vida e ele teve apenas um momento de incerteza. Aqui está uma rápida revisão da vida e história de Josué.

- Liderou o povo de Israel em sua primeira batalha contra os amalequitas - Êx 17:9
- Acompanhou Moisés ao Monte Sinai e ficou com ele os 40 dias inteiros - Êx 24:13
- Acompanhava Moisés no tabernáculo quando ele falava com Deus - Êx 33:12
- Apoiou, junto com Calebe, a invasão da terra prometida contra o conselho dos outros 10 - Nu 14
- Sobreviveu aos 40 anos de peregrinação junto com Calebe – Nu 14:38
- Escolhido para suceder a Moisés - Nu 27:18; Dt 3:28
- Encarregado de dividir a terra entre as tribos - Nu 34:17

Todos esses eventos ocorreram antes que ele realmente se tornasse o líder de Israel. Ao iniciar a próxima fase de sua vida, ele encontrou Deus. Deus disse que ninguém seria capaz de se opor a Josué durante toda a sua vida e então deu a Josué instruções que o guiariam em todas as decisões e batalhas que estavam por vir.

☑ Seja forte e corajoso – você vai liderar o povo

☑ Seja forte e corajoso – tenha o cuidado de obedecer a toda a lei que dei a Moisés, para que você tenha sucesso. Medite nele e tenha o cuidado de fazer tudo o que está escrito nele.

☑ Seja forte e corajoso – não fique apavorado ou desencorajado porque eu estou com você.

Vemos o impacto dessas instruções na vida de Josué. Os próximos três eventos são um bom exemplo para nós do que acontece quando um líder é forte e corajoso em obediência a Deus.

1. Atravessando o Jordão (Josué 3) – Chegou o dia. As instruções eram claras, mas continham uma enorme escolha, especialmente para os sacerdotes que carregavam a arca. Eles deveriam simplesmente entrar no Jordão inchado pelo dilúvio e Deus cuidaria do resto. Este foi o primeiro teste da liderança de Josué. Ele não hesitou. Ele deu as instruções e então enviou os sacerdotes ao Jordão. Ele confiou em Deus, os sacerdotes confiaram em Josué, e o rio secou. Em obediência o povo passou para o outro lado.

2. Circuncisão (Josué 5) – O povo estava em território inimigo. A primeira instrução não tinha nada a ver com a preparação para as batalhas à frente ou fortificar seu acampamento. Foi-lhes dito que obedecessem à lei de Deus e mandassem circuncidar todos os homens. Eles deveriam permitir-se tornar-se completamente vulneráveis ao ataque. A circuncisão deixaria os homens incapacitados por muitos dias enquanto curavam. Não houve hesitação por parte de Josua. Ele deu a ordem. Não houve hesitação por parte do povo.

3. Jericó (Josué 6) – Josué recebeu o plano de batalha mais estranho já dado. Basta caminhar pela cidade uma vez por dia durante seis dias em silêncio. Então sete vezes no sétimo dia novamente em silêncio. Lembre-se, Jericó era a cidade mais fortificada desta região. Mas, terminada a sétima viagem ao redor da cidade, no sétimo dia, e ao som do alarido e do toque da trombeta, os muros caíram.

Então veio o momento de fracasso de Josua. Ele falhou em consultar a Deus. Confiando em seus próprios planos, ele atacou Ai e perdeu. Havia pecado no acampamento e precisava ser tratado. Sem hesitar, Josué seguiu as instruções de Deus e tratou do assunto. Depois disso, ele nunca perderia uma batalha.

O único momento de incerteza veio quando Deus chamou 72 homens para ajudar Moisés com os encargos da liderança. Dois dos homens não compareceram ao serviço oficial de comissionamento. Deus escolheu abençoá-los de qualquer maneira, o que perturbou Josué. Moisés o rejeitou ge declarando que desejava que todos fossem abençoados por Deus e profetas, não apenas alguns (Números 11). Talvez esse evento tenha influenciado o encontro de Josué com o povo de Israel no final de sua vida. Ele desafia cada um deles a escolher deixar os deuses para trás e seguir a Deus. Não foi suficiente para os líderes escolherem seguir a Deus. Não era suficiente para os líderes estudar a palavra e obedecê-la. Cada pessoa, cada família deve escolher e a vida de Josué foi um exemplo claro do que era esperado e do que acontece como resultado de uma escolha clara de servir ao Senhor.

Agora para a aplicação.

Cada um de nós tem uma história com Deus. Talvez não tão grandioso ou excitante quanto o de Josua. Mas fomos selecionados para servir. Fomos chamados para estudar e ser orientados. Fomos chamados a obedecer às orientações que nos foram dadas durante nosso tempo como assistentes, associados ou discípulos, e somos chamados a continuar nesse processo como líderes.

Cada um de nós enfrentará desafios importantes para testar nosso compromisso de obedecer a Deus e desenvolver nossa liderança. Todos teremos um Jordão para atravessar, um momento decisivo que Deus usa para estabelecer e confirmar seu chamado ao serviço. Cada um de nós lidará com um momento chave de confiança. Um ato de circuncisão onde devemos colocar tudo o que somos nas mãos de Deus. Um momento que revela em quem confiamos e por que aqueles que lideramos podem confiar em nós. Cada um de nós terá um Jericó. Enfrentaremos um inimigo que deve ser vencido; mas não em nossa habilidade, inteligência ou poder. Isso revelará a natureza de nosso coração e nossa obediência a Deus.

Em tudo isso, precisamos estar dispostos a abrir o caminho para que todos sejam profetas, todos possam servir. Precisaremos aprender a nunca depender de nosso conhecimento e de experiências passadas. Estes irão falhar conosco e trazer perigo para aqueles que lideramos.

Revise as instruções dadas a Josué que o guiaram em seu papel e como elas se aplicam à nossa vida.

1. Seja forte e corajoso – Você é chamado a liderar, não apenas por suas palavras, mas por quem você é. Pensamentos, palavras e ações. Você vive sua vida para que os outros aprendam a viver. Você serve aos outros para que eles aprendam a servir. Você ensina os outros para que eles conheçam a Deus e revelem o que aprenderam a seus familiares e amigos.

2. Seja forte e corajoso – Você é chamado a estudar diligentemente a palavra de Deus. Você é chamado a torná-lo o único guia para sua vida. Você é chamado a fazer tudo o que ela diz em toda a sua vida. Você faz isso para que outros vejam o valor da palavra de Deus e conheçam o Deus que a deu a nós. Você faz isso para que eles entendam o que significa prosperar e ter sucesso no reino de Deus, entendendo como obter a aprovação de Deus.

3. Seja forte e corajoso – Você não terá medo na proclamação da verdade. Você não ficará aterrorizado pelas ameaças de Satanás e do mundo. Você permanecerá firme em seu desejo de proclamar o evangelho porque sabe que Deus está com você. Você fará isso para que aqueles que você lidera sejam capazes de fazer o mesmo e proclamar destemidamente a verdade e a salvação ao mundo.

Você fará tudo isso para que o desejo de Moisés de que todos sejam profetas do Senhor se torne realidade. Porque, qual é realmente a obra de um profeta? Não é para proclamar a palavra de Deus a todos que precisam ouvir? No nosso caso, não é todo mundo proclamando o evangelho para que todos ouçam?

Seja forte e corajoso – Deus está com você.

#### A Jornada - Dia 30 - Jogo da Culpa

1Sa 15:19 Por que você não obedeceu ao SENHOR? Por que você se lançou ao despojo e fez o mal aos olhos do Senhor?"

A resposta de Saul para isso foi: foi culpa do soldado (v. 20). No entanto, ele usou essa desculpa logo após construir um monumento para si mesmo no Carmelo (vs 12), o que torna mais difícil aceitar sua segunda desculpa, que ele tinha medo do povo (vs 24). Nenhuma das desculpas foi aceita por Samuel e Samuel decide ir embora.

Saul foi pego, mas em vez de confessar ou assumir sua responsabilidade, ele entrou no jogo da culpa. Quando isso não funcionou, ele começou a implorar. Ele implorou a Samuel que não fosse embora. "Volte comigo, para me honrar diante dos anciãos do meu povo e de Israel." (1 Sa 31:30) É bastante claro que Saul não entendia o que havia acontecido e o que havia de errado com suas ações.

Algumas coisas se destacam

1. Saul decidiu seguir o caminho de menor resistência – ele estava mais interessado em manter seus soldados felizes e agradar aos líderes do que em obedecer a Deus.

2. Ele tinha medo das pessoas – Esta é uma situação perigosa. O medo controlava suas ações e ele era incapaz de fazer o que era correto. Ele falhou em obedecer às instruções claras de Deus, especialmente quando elas podem ter afetado sua popularidade e aceitação.

3. Ele tem um sério problema de ego – Primeiro ele construiu um monumento para si mesmo, depois aprovou a desobediência do povo para manter sua popularidade e, finalmente, esperava que Samuel o honrasse publicamente, apesar de tudo o que foi dito acima.

As escolhas de Saulo revelam algumas questões-chave que precisamos ter claramente em mente enquanto percorremos esta estrada de Emaús a Pentecostes:

1. Monumentos – Samuel lembrou Saul que quando Deus o escolheu, ele não tinha grande importância, mesmo aos seus próprios olhos. Lembre-se de que Saul se escondeu na bagagem tentando evitar a responsabilidade. Este trabalho que nos é dado não é para glorificar quem somos e o que fizemos. Trata-se de compreender humildemente o que Deus deu e o que Deus está fazendo através de nós.

2. Benefício pessoal – Samuel lembrou a Saul que tudo o que eles haviam tomado pertencia a Deus. Eles mantiveram o melhor sob o pretexto de que poderiam dar a Deus algo melhor como resultado de sua decisão. Deus prometeu bênçãos especiais quando somos obedientes. No entanto, quando escolhemos nos concentrar no que queremos e esperamos que Deus fique satisfeito com o que damos de nossa generosidade, teremos o mesmo problema de Saul. Guardamos o melhor e damos o que resta a Deus. Não nos tornamos diferentes de Saul e dos soldados. Guardaram o melhor para si e pensaram que sacrificar um pouco a Deus desculparia esse ato egoísta e desobediente. A realidade é que nosso conceito de melhor nunca pode substituir adequadamente o que perdemos por ser desobediente.

Um outro lado disso é o que as pessoas estão dispostas a pagar para aumentar sua posição e ter acesso a mais poder e mais riquezas. O evangelho não está à venda a qualquer preço. (Lembre-se da história de Simão, o feiticeiro, em Atos 8. Seu julgamento por Pedro foi decisivo e claro para sua tentativa de comprar o controle de Deus.)

3. Caminho de menor resistência – Em vez de fazer cumprir as ordens que lhe foram dadas, Saul recuou e deixou as pessoas fazerem o que queriam. Ele então tentou levar Samuel pelo mesmo caminho. Fazemos o mesmo toda vez que diluimos a verdade ou toda vez que tememos as opiniões dos outros e deixamos de proclamar toda a verdade. Quantos planos nunca são apresentados, decisões nunca tomadas, porque podem causar estresse, descontentamento ou dissensão?

É tão fácil suavizar o evangelho, adiar nossa responsabilidade, deixar que outros paguem o preço para que possamos obter os benefícios. É tão fácil ceder à pressão dos outros e evitar conflitos, evitar permanecer firme nos mandamentos de Deus. Ao fazer isso, Saul perdeu muito mais do que ganhou. O reino foi arrancado de suas mãos. Tornou-se um homem possuído pelo medo de perder o que nunca foi seu.

A boa notícia é que podemos evitar esses perigos. De:

1. Honrando a Deus em tudo o que fazemos. Lembrando que todas as nossas habilidades, todas as nossas oportunidades, tudo o que possuímos veio de Deus. Deixe essa verdade permear nossa mente e coração para criar uma barreira protetora contra a tolice de construir monumentos.

2. Concentrando-se nos benefícios que os outros receberão. O Mestre escreveu claramente em Eclesiastes que tudo neste mundo é passageiro. No final, havia apenas uma coisa de valor, apenas uma coisa que era verdadeiramente benéfica, nossa obediência a Deus. O professor tinha tudo e percebeu que não tinha nada até se concentrar em Deus. Temos um benefício e foi preparado de tal forma que a melhor maneira de experimentar sua bênção é doando-a a outros. Isso é obediência, concentrando-se em dar o que recebemos aos outros.

Veza após veza nas escrituras vemos essa verdade, fique firme. De Noé a Abraão, de Daniel a Jesus e todos os outros. Aqueles que se curvavam à pressão do mundo, à pressão dos desejos dos outros, à pressão de evitar o risco, sempre perdiam mais do que acreditavam que ganhariam. Se necessário, volte e reveja o estudo sobre alegria e sofrimento. Tomar uma posição pode ser difícil, mas no final o que é ganho terá valor eterno.

Davi reafirmou a declaração de Samuel sobre sacrifício e obediência em Salmos 51:16-7

Você não quer sacrifícios, ou eu os ofereceria;

você não está satisfeito com holocaustos.

Meu sacrifício é um espírito humilde, ó Deus;

você não rejeitará um coração humilde e arrependido. TEV

Para evitar o jogo da culpa, precisamos nos lembrar da verdade nesta passagem e manter nosso foco no caminho que Deus colocou diante de nós. E, fazer tudo o que pudermos para não permitir que nada ou ninguém nos faça desviar desse caminho.

Fomos chamados para caminhar com Deus.

A Jornada - Dia 31 - Olhando para trás

Jr 3:15 Então vos darei pastores segundo o meu coração, que vos conduzirão com conhecimento e entendimento.

Jr 23:3-4 Eu mesmo ajuntarei o restante do meu rebanho de todas as terras para onde os arrojarei e os trarei de volta aos seus pastos, onde serão frutíferos e aumentarão em número. Colocarei sobre eles pastores que os cuidarão, e eles não terão mais medo ou pavor, nem faltarão”, declara o Senhor.

Em geral, Jeremias não é muito gentil com os pastores. Ele também é muito direto sobre o que acontecerá com os pastores e as pastagens.

Aqui está uma amostra das palavras que ele pronunciou em ambos.

- Jr 23:1 Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto!” declara o SENHOR .
- Jr 25:36 Ouvi o clamor dos pastores, o lamento dos chefes do rebanho, porque o Senhor está destruindo o seu pasto.
- Jr 50:6 Meu povo tem sido ovelhas perdidas; seus pastores os desviaram
- Jr 25:34 Chorai e gemi, pastores; rolem no pó, líderes do rebanho. Para o seu tempo de ser abatido chegou;

Entendemos o julgamento sobre os pastores. Suas ações, ensinamentos e desejos estavam prejudicando as ovelhas. Eles haviam desviado as ovelhas, o povo. Eles falharam em falar a eles sobre Deus e como viver de acordo com a palavra de Deus. Eles fizeram isso para ganho pessoal e poder.

Mas o julgamento sobre o pasto? E por que as duas referências tão diferentes aqui em relação ao pasto? (A destruição do pasto dos pastores e a ideia de que o Senhor tem seu próprio pasto.)

Começamos com o propósito de um pasto. Basicamente são duas funções. A primeira é fornecer alimentos. A segunda é fornecer um local de descanso. Em ambos os casos acima, parece que o pasto representava algo fornecido tanto pelos pastores quanto por Deus. Assim, um pasto fornecia alimento ou ensinamento, falso e verdadeiro. Também era um lugar de segurança e descanso, falso e verdadeiro.

O julgamento sobre os pastores é que eles estavam desviando as ovelhas e que estavam sob ataque de vários inimigos. Esse julgamento foi baseado na promoção da adoração de vários deuses falsos, profecias falsas e um desrespeito e negação da palavra de Deus. Também envolveu um julgamento contra eles por falta de preocupação com a segurança daqueles pelos quais eram responsáveis. O julgamento continua dizendo que eles não apenas não estão preocupados com a segurança daqueles que lideraram, mas também os sacrificaram para ganho e prazer pessoal.

Em contraste com isso está a verdade que vem de Deus. Deus promete punir os falsos pastores e destruir seu pasto (ensino). Esta não deveria ser uma ação filosófica, mas uma ação realizada em tempo real contra as pessoas e a terra. Os pastores, ou líderes, seriam julgados severamente. Isso faz sentido. O povo também seria julgado. A severidade variava um pouco da morte ao exílio. Novamente isso faz sentido.

Mas por que julgar também a terra?

Lembre-se que o julgamento foi contra o pasto dos pastores, contra o seu ensino. Infelizmente, parte desse ensino incluía convencer as pessoas de que tudo o que recebiam da terra não vinha de Deus; que sua proteção e segurança não estavam sendo providas por Deus. O povo estava sendo ensinado que vinha de outros deuses e que para continuar recebendo provisões e proteção eles precisavam se submeter completamente ao ensinamento que estavam recebendo. O texto a seguir revela quão forte era esse ensinamento.

Jr 44:18 Mas, desde que paramos de queimar incenso à Rainha dos céus e de lhe oferecer libações, nada mais tivemos e perecemos pela espada e pela fome”.

Destruir a terra era necessário para revelar quão falsos eram sua crença e serviço aos falsos deuses e convencê-los de que tudo o que haviam sido ensinados pelos falsos pastores era uma mentira. Jeremias deixa isso claro em Jeremias 50:7 “porque pecaram contra o Senhor, seu verdadeiro pasto, o Senhor, a esperança de seus pais”. Eles abandonaram a verdade e a substituíram por mentiras. O julgamento teve que ser severo para quebrar este conceito e fé. O resultado desse julgamento é que Israel nunca voltou à adoração de ídolos.

Ainda mais crítica aqui foi a promessa que Deus fez uma vez que ele resolveu essa questão e acabou com a influência dos pastores ímpios. Ele prometeu fornecer verdadeiros pastores começando com o único pastor verdadeiro. Isso proporcionaria conhecimento e compreensão. As ovelhas e os pastores terão a palavra de Deus escrita no coração (Jr 31:33). Os pastores, então, terão o conhecimento necessário para entender como liderar.

Então Deus fez outra promessa. Deus prometeu trazer suas ovelhas de volta de todos os países para onde foram levadas. Ousamos espiritualizar isso? As ovelhas são todas as pessoas que foram espalhadas por todo o mundo desde os dias da torre de Babel. Deus está nos enviando seus pastores a todas as nações para trazê-los de volta, não para um local físico, mas para o verdadeiro pasto, que é Deus e sua palavra.

Deus promete fornecer novos pastores. Pastores que reunirão as ovelhas dentre as nações. Pastores que trarão consolação e paz. Pastores que cuidarão das ovelhas e lhes darão a coragem de que precisam para viver. Pastores que liderarão com entendimento e conhecimento. Pastores que têm o coração do criador que ama verdadeiramente suas ovelhas, sua criação.

O que isso significa para nós hoje? Estamos sendo chamados para ajudar as pessoas a ver a diferença entre o que o mundo tem a oferecer, com seu falso pasto e a verdade, que revela o que e quem pode suprir suas necessidades e trazer a paz.

Jeremias soou o aviso. Certifique-se de ensinar às pessoas a única verdade que importa. Não altere, não altere.

#### A Jornada - Dia 32 - Ovelhas Devidamente Treinadas

Mt 25:33 Porá as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. Então, como você está se saindo neste processo de 1) ir ao mundo e 2) ensinar outros a ir ao mundo para proclamar o evangelho? E como você sabe como está indo, em ambas as áreas? A história de Jesus sobre o julgamento final e a separação das ovelhas e dos cabritos nos dá uma visão de como avaliar o que estamos fazendo e quão bem estamos comunicando a missão aos outros.

Primeiro, vamos deixar bem claro que esta história é sobre julgar a todos e decidir quem entra no céu e quem não entra. Não se trata de avaliar os cristãos e determinar sua recompensa. Trata-se dos critérios para decidir quem entra e quem não entra. Também não se trata de chamar os pecadores de “bodes” e os salvos de “ovelhas”. Isso é um erro fácil de cometer. Afirmo muito claramente que o processo será como o que acontece quando um pastor separa as ovelhas dos cabritos. Não será complicado. Não

envolverá ter que adivinhar ou fazer uma extensa pesquisa sobre a vida e o caráter da pessoa que está sendo julgada.

Para entender o que quero dizer, dê uma olhada nessas duas fotos. É fácil decidir qual é uma cabra e qual é uma ovelha. Embora sejam semelhantes em tamanho, eles têm características distintas que tornam quase impossível confundir um com o outro. E é disso que se trata o julgamento. Quando estivermos diante de Deus, não haverá dúvida se fomos perdoados ou não. Jesus estará ao nosso lado e haverá evidência clara de uma vida transformada; uma vida que reflete aquele que nos salvou e nos mostra como viver.

Jesus então lista uma série de idéias do que significa esta vida transformada e a evidência desta nova vida nos versículos que seguem Mateus 25:33. Também nos dá uma boa ideia, como pastores, do que deveria estar acontecendo na vida das pessoas pelas quais somos responsáveis enquanto viajamos de Emaús a Pentecostes e além. Então, vamos considerar a lista.

1. Fome – Nós e aqueles que lideramos vemos a fome ao nosso redor. A fome existe em diferentes níveis. Há fome física. Estamos cuidando das necessidades físicas das pessoas ao nosso redor? Não apenas aqueles de nossa família da igreja, mas aqueles que correm o risco de passar fome, de congelar, de morrer de doença. Há fome emocional. Estamos cuidando da fome de amizade e sentimento de pertencimento para aqueles que se sentem privados de necessidades emocionais básicas e estabilidade? Há fome espiritual. Estamos vendo a fome de verdade nos olhos, expressões e ações das pessoas com quem entramos em contato? Há tantas pessoas que querem acreditar e anseiam pela verdade. Eles são a colheita branqueada a que Jesus se refere em várias ocasiões.

2. Sede – As pessoas podem durar muito tempo sem comida, mas as chances de sobrevivência sem água são mais limitadas. Tal como acontece com a fome, há mais de um nível de sede. Precisamos de água fisicamente para que nossos corpos funcionem. Sem ela, nossos corpos ficam envenenados e não podemos manter o ambiente físico correto internamente para vivermos. Precisamos de água emocionalmente. Precisamos de contato com os outros de forma consistente. Não há substituto para a água. Precisamos de apoio e encorajamento e muito mais para funcionarmos adequadamente e nos tornarmos uma pessoa completa e madura. Precisamos de água espiritual. Precisamos de contato contínuo com Deus e sua palavra e com aqueles que conhecem a Deus. As pessoas estão com sede. Eles estão procurando um poço de água espiritual de onde possam tirar sempre que precisarem de tal refrigério e encorajamento para continuar a jornada com Deus ou em sua busca por Deus. Estamos fornecendo tal revigoramento físico, emocional e espiritual?

3. Estranho – Como fazemos quando encontramos estranhos? Quando os estranhos são membros da família, não demora muito para construir relacionamentos e confiar um no outro. Também estamos animados para conhecer um irmão ou irmã da família de Deus e rapidamente nos tornarmos amigos. Mas como fazemos com aqueles que não são da família de Deus? Somos rápidos em vê-los? Somos rápidos em perceber o que eles precisam? Fazemos com que eles venham até nós primeiro ou os vemos e vamos até eles? Lembramos como era antes de conhecermos a Deus e como estávamos afastados de Deus até que alguém nos viu e cuidou de nós? Nos aceitou? Os perdidos são estranhos. Eles precisam de nós para vê-los e recebê-los. Como fazemos isso será tão variado quanto as pessoas envolvidas.

4. Nua – Existem realmente pessoas no mundo que estão nuas? Eu vi alguns. Eles estão tão expostos aos perigos do mundo que estão nus e indefesos. Há pessoas que são tão pobres que só têm uma roupa;

mal o suficiente para protegê-los dos olhos curiosos e julgadores do mundo. Eles estão expostos. As pessoas são rápidas para tirar fotos, rápidas para julgar, mas muito lentas para protegê-las das críticas e julgamentos dos outros. Este julgamento é feito sem o desejo de entender o que aconteceu para torná-los nus e desprotegidos. Somos chamados a expor as mentiras do pecado, mas também somos chamados a vestir e proteger as pessoas de mais perigos, mais riscos. O que estamos fazendo sobre injustiça? O que estamos fazendo para salvá-los de Satanás? O que estamos fazendo para salvá-los dos danos que o mundo causa em cada pessoa?

5. Doente – Quando as pessoas estão com fome, sede, alienadas e expostas é inevitável que fiquem doentes. Vemos os sintomas da doença, física, emocional e espiritual? Sabemos como responder às várias formas que a doença pode assumir? É tão fácil esconder quando podemos estar em perigo. Nós nos sentamos ao lado do moribundo, mesmo quando isso nos coloca em risco? Vamos à casa deles, ou ao hospital para confortá-los, ou mesmo à funerária para ministrar aos afetados pelo que está destruindo suas vidas? A doença não é apenas sobre a doença física. Há doenças do corpo, mente e alma. O que estamos fazendo com cada um deles?

6. Prisão – Os párias, criminosos e desviantes deste mundo estão ao nosso redor. Alguns conseguem evitar a captura. Muitos não. Não importa onde estejam, todos estão em uma prisão, seja construída pelo governo ou construída por suas próprias ações e escolhas. A questão é: abrimos os olhos para vê-los e ir até eles? Eles estão presos. Para libertar alguém, devemos chegar perto o suficiente da cela da prisão para liberar o trinco, a fechadura ou as cordas que os prendem.

Pastor, enquanto caminhamos juntos, cada um de nós precisa avaliar como estamos indo e se nossas ovelhas estão mostrando sinais de se juntar a nós na jornada. Cada igreja é diferente. Portanto, a resposta a cada um dos itens acima pode ser diferente, mas, como separar ovelhas e cabras, será fácil identificar o que está acontecendo. Você saberá se o seu ministério está realmente cumprindo a missão que Deus lhe deu onde você serve.

#### A Jornada - Dia 33 - A Celebração

Lc 15:4-7 "Suponha que um de vocês tenha cem ovelhas e perca uma delas. Ele não deixa as noventa e nove em campo aberto e vai atrás da ovelha perdida até encontrá-la? 5 E quando a encontra, ele a põe alegremente nos ombros 6 e vai para casa. Então, ele reúne seus amigos e vizinhos e diz: 'Alegrai-vos comigo, encontrei a minha ovelha perdida.' 7 Digo-vos que assim haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se.

Há três pontos interessantes nesta parábola a serem considerados enquanto continuamos a jornada.

1. Encontraremos pessoas perdidas ao longo do caminho, o que exigirá que tomemos decisões sobre prioridades e ministério.

2. Quando escolhermos procurar os perdidos, isso terá um impacto na vida e na atividade daqueles que já estão no rebanho.

3. Quando o perdido é encontrado, causa uma festa que parece excessiva quando comparada ao tratamento dos que já estão no aprisco.

Esses pontos são repetidos nas parábolas da moeda perdida e do filho pródigo. Eles também estão presentes em outra parábola, a parábola do proprietário de terras e sua contratação de trabalhadores (Mateus 20:1-11). Cada um deles analisa as necessidades daqueles que estão fora do grupo principal. Cada um deles analisa o impacto dessa ação nos pensamentos e na vida daqueles que ficam para trás enquanto a busca por outros continua. Cada um deles olha para o impacto dos perdidos recebendo uma bênção igual ou maior do que aqueles que foram fiéis e não causaram preocupação ao dono.

A parábola citada acima nos dá o esqueleto da situação. Há pessoas que estão perdidas e necessitadas. Resgatá-los exigirá que deixemos os fiéis para trás ou impactemos suas vidas de alguma forma. Nesta parábola, essa ação é descrita como deixar as ovelhas em campo aberto. Para o filho pródigo, o irmão mais velho permanece e deve servir fielmente nas fazendas de seu pai. Na história do latifundiário, cada vez que ele sai em busca de mais trabalhadores, espera-se que os contratados continuem seu trabalho sem reclamar ou fazer pausas. Quanto às 9 moedas, imagino que sejam deixadas no lugar com a crença de que não serão perdidas ou roubadas.

Pastor, nesta jornada temos três áreas claras de responsabilidade. 1. Devemos buscar os perdidos. 2. Devemos estar cientes de que precisamos que os outros sejam fiéis em fazer seu trabalho para tornar essa atividade possível. 3. Devemos celebrar o retorno dos perdidos e ajudar outros a celebrar este evento e entender por que precisamos de tal celebração. É interessante como cada uma dessas etapas envolve mais esforço.

1. Procurando os perdidos – Isso é realmente muito simples. Os perdidos estão ao nosso redor. E como uma ovelha perdida fazem muito barulho. Embora possamos saber sua localização, pode ser necessário algum esforço para alcançá-los. A senhora limpou sua casa inteira em busca de uma moeda. Também pode exigir muita paciência. O pai provavelmente havia ensinado a verdade ao filho pródigo, mas depois teve que esperar que o ensinamento funcionasse na vida do filho. E o trabalho deve continuar. O proprietário da terra foi em busca de trabalhadores ao longo do dia. Cada vez que ele ia, encontrava mais necessidade.

Cada uma dessas parábolas nos dá uma perspectiva diferente de o que está envolvido em procurar os perdidos e levá-los para casa. Uma vez envolvia levantar fisicamente o perdido, em outra, recuperar o perdido envolvia uma busca diligente e completa. Para o pródigo, era estar pronto para recebê-lo não importa o que tivesse acontecido e a qualquer momento. Para o proprietário da terra significava fazer uma oferta e permitir que cada pessoa escolhesse como responder. A chave é estar sempre procurando, sempre observando.

2. Impactando a igreja – Novamente, três respostas diferentes. Na primeira, o pastor deixa as ovelhas ao relento. Eles são livres para se movimentar e viver. Neste caso, os membros não são restritos, mas têm liberdade para funcionar (ministro na missão) sem supervisão constante. Com as moedas é um pouco menos claro. Não sabemos onde a senhora os deixou. O que sabemos é que a atenção dela não estava em onde eles estavam ou no que estava acontecendo com as outras moedas. Não havia ameaça de mais perdas. À medida que enviamos outros ao mundo, nosso ensino e treinamento devem ser suficientes para que não haja ameaça de perdê-los. Eles estão firmes em seu conhecimento da verdade e confiantes de que podem continuar servindo com um mínimo de supervisão. O filho mais velho. Seus

próprios comentários nos dizem que enquanto seu irmão estava fora ele executou todo o trabalho dado por seu pai. Ele tinha aprendido a ser responsável. Além disso, os trabalhadores contratados pelo proprietário da terra faziam o seu trabalho. Estavam convencidos de que o que fizessem seria recompensado. O trabalho feito seria evidência adequada para apoiar isso. Havia um objetivo claro - completar a colheita. Precisamos ter certeza de que todos sabem do que se trata a missão e pelo que são responsáveis na colheita.

3. Celebrando o retorno – Para mim este é o aspecto mais difícil do trabalho de liderar uma igreja na missão. A dificuldade é definida claramente nessas histórias, assim como o alcance do que está acontecendo na celebração. Os anjos celebram mais o retorno de uma pessoa perdida do que a fidelidade das 99. A senhora celebra a descoberta da moeda perdida e quase esquece as 9 que não foram perdidas. O pai faz uma festa em homenagem ao filho pródigo, embora tenha desperdiçado sua herança. O proprietário da terra paga ao homem que mal trabalha uma hora o mesmo que os que trabalharam 3, 6, 9 e 12 horas (um dia inteiro).

Em duas das histórias, aqueles que trabalharam fielmente reclamam do que consideram um tratamento injusto; uma distribuição desigual dos benefícios em relação ao trabalho realizado. Nos outros dois, não temos informações sobre como os outros se sentiram, apenas que houve uma grande festa para aquele que foi encontrado. De certa forma, parece injusto e até injusto. Por que tanta celebração para os perdidos e tão pouca celebração para os demais?

A resposta é bem simples. Aqueles que são fiéis podem desfrutar diariamente da bênção de pertencer ao reino de Deus. Eles vivem sabendo que todos os dias serão cuidados, que foram salvos, que têm acesso ao Pai. Eles têm a alegria de passar anos, até mesmo uma vida inteira nesta realidade. Eles experimentaram o amor e o cuidado do Pai todos os dias e de muitas maneiras.

Há muitas lições a serem consideradas ao ajudarmos as pessoas a entender o que elas têm para que possamos ser libertos para buscar os perdidos. Considere isso ao ensinar e encorajar outras pessoas. O que teria acontecido se o pastor não pudesse procurar a ovelha perdida porque estava constantemente preocupado que as outras fugissem? O que teria acontecido com a busca pela moeda perdida se a senhora estivesse constantemente com medo de ser roubada? O que teria acontecido com a capacidade do pai de vigiar o filho pródigo se o outro filho estivesse constantemente reclamando e causando problemas? Finalmente, o que teria acontecido se o proprietário da terra não pudesse sair para encontrar mais trabalhadores para compartilhar o trabalho porque não podia confiar naqueles que já havia contratado? O que teria acontecido com sua vinha, a colheita e sua capacidade de fornecer trabalho e recursos nos próximos anos?

Os perdidos estão esperando. Somos livres para ir ou somos restringidos por uma igreja despreparada que não pode ver a colheita? Já deveríamos estar celebrando todos os dias enquanto Deus cuida de nós e abre o caminho para encontrar os perdidos. Mas, a maior celebração acontece quando uma alma perdida é encontrada.

## A Jornada - Dia 34 - Dispersos

At 8:4 Os dispersos pregavam a palavra por onde passavam.

Há uma série de maneiras pelas quais a ideia de dispersão é usada nas escrituras. O mais comum refere-se ao plantio de vários tipos de culturas e ao espalhamento da semente. A outra diz respeito a Deus espalhando o povo de Israel entre as nações. Aqui nesta passagem ambas as idéias são combinadas. As pessoas são dispersas, expulsas de Jerusalém, mas isso também causa a dispersão do evangelho, a semente que dá vida a quem permite que ela cresça em suas vidas. Na realidade, a dispersão do povo de Israel tornou-se um fator chave na propagação do evangelho e na criação de um bom solo para receber e isso em muitas das cidades onde moravam.

Então, como isso funciona?

Há dois exemplos-chave do que aconteceu com a dispersão dos crentes após a morte de Estêvão. A primeira é a de Filipe, a atividade de um indivíduo (Atos 8). Ele saiu de Jerusalém e viajou para Samaria, onde começou uma obra que cresceu tão rapidamente que a igreja em Jerusalém enviou Pedro e João para ajudar na obra. Então Filipe foi enviado para uma estrada deserta no deserto onde encontrou o eunuco da Etiópia e o levou a aceitar Jesus como seu salvador. (A história registra que não muito depois disso, com a ajuda de um apóstolo, a igreja copta foi iniciada na Etiópia.) Filipe então foi transportado para Azoto e viajou pregando o evangelho até chegar a Cesaréia, onde permaneceu e ministrou.

O segundo exemplo envolve um grupo de homens que viajou para a Fenícia, Chipre e Antioquia. Então alguns deles, que eram de Chipre e Cirene, viajaram para Antioquia e começaram a pregar aos gregos. A resposta foi tão grande que a igreja de Jerusalém enviou Barnabé para ajudar na obra. Barnabé então procurou Paulo para ajudá-lo. Este grupo percorreu uma grande distância para retornar à sua casa para compartilhar o evangelho e então continuou se espalhando até chegar a Antioquia. Eles fizeram parte do processo de envio dos primeiros missionários, espalhando ainda mais a palavra. Até então, a apresentação da mensagem do evangelho era restrita principalmente a judeus, com poucas exceções. Tudo isso mudou por causa da dispersão que começou com a morte de Stephen.

A porta do ministério em Jerusalém se fechou. Bem, não completamente fechado, mas foi bloqueado de tal forma que obrigou as pessoas a deixar a cidade e voltar para suas casas. Ou, se não estivessem em casa, encontraram algum lugar onde pudessem continuar seu estudo da verdade e compartilhar essa verdade com outros. Eles nunca sequer consideraram ficar em silêncio. Eles nunca pensaram em suas limitações. O foco era espalhar o evangelho onde quer que fossem espalhados.

A questão é: o que teria acontecido se eles não tivessem sido espalhados? A mensagem do evangelho teria alcançado outras cidades, regiões e países?

Como seria a igreja hoje se os primeiros crentes nunca tivessem saído de Jerusalém? Como seria qualquer igreja se nunca saísse do prédio?

Será que aqueles que vieram para as festas em Jerusalém responderiam a uma mensagem dada por pessoas que nunca saíram de suas casas, nunca arriscaram nada pela verdade que proclamaram? Eles acreditariam que o que estava acontecendo em Jerusalém poderia acontecer de onde eles vieram ou eles acreditariam que só poderiam experimentar o poder e a presença do Senhor ressuscitado quando

visitassem Jerusalém? Essa nova crença se tornaria uma bênção para o seletivo grupo de pessoas, aqueles que estavam dispostos a pagar o preço para viajar para Jerusalém?

Essas são perguntas profundas que devemos fazer a nós mesmos como líderes e à nossa igreja. Na verdade, existem muitos líderes de seitas que ensinam essas mesmas ideias; somente aqueles que vêm à minha igreja, que ouvem meus ensinamentos, que se submetem à minha autoridade podem receber as bênçãos de Deus. Mas isso não poderia acontecer a qualquer um de nós se começarmos a olhar para dentro, a olhar para o que temos, e assim por diante?

O que acontece quando não permitimos que o Senhor nos espalhe como semente nos campos do mundo?

Construímos santuários e exigimos que as pessoas venham aos santuários. Estabelecemos tradições que esperamos que as pessoas sigam. Estabelecemos uma cultura para manter os santuários, as tradições e ampliar nosso controle. Começamos a tratar o local como mais importante, como essencial para que as pessoas recebam a verdade. Se fizermos isso, criamos uma religião falsa. Um que não pode salvar, um que não pode realmente mudar o mundo. Uma religião falsa prende e escraviza todos os que vêm.

Jesus, desde o início, ensinou aos discípulos que isso aconteceria. Ele sabia desde o início que o evangelho não estaria vinculado a um determinado local, edifício ou tradição. Ele contou para a mulher samaritana. Ele disse que não é onde você adora, mas quem você adora (João 3:21-24). Ele disse aos discípulos que tinha outras ovelhas que não faziam parte de Israel (João 10:16). E agora chegou a hora de espalhar a semente; para iniciar o processo de levar a verdade até os confins da terra. Tudo começou com indivíduos como Philip. Seguiu grupos como os homens de Chipre e Cirene. Aonde quer que fossem, mais sementes eram espalhadas e o ciclo recomeçava.

Deus quer que espalhemos o evangelho pelo mundo. Devemos ser tanto a semente quanto o semeador; uma maneira interessante de viver. O objetivo é ser plantado para produzir uma colheita que possibilite continuar o processo de propagação do evangelho cada vez mais longe. Cada um de nós deve trabalhar para preparar e depois espalhar nosso rebanho. Preparando-os para sair pelo mundo e produzir uma colheita de almas. É o trabalho para o qual fomos chamados.

Suas ovelhas estão prontas para proclamar o evangelho onde quer que elas vão neste mundo? Poderia Deus permitir que sua igreja fosse fechada, sabendo que isso resultaria na plantação de mais igrejas e mais pessoas ouvindo o evangelho do que jamais seria possível permanecendo onde você está hoje? É uma ideia interessante; mas certamente não faz parte da lista de métodos aprovados para o crescimento e evangelismo da igreja. Você temeria pela fé de suas ovelhas ou estaria confiante de que elas floresceriam onde quer que Deus as enviasse?

Esta jornada definitivamente não é sobre estabelecer uma casa ou residência. Não se trata de construir um reino ou reino pessoal. Trata-se de estar sempre pronto para ir para onde somos enviados, sempre que somos chamados a ir. Nesse dia, foi necessária a morte de Estêvão e o aumento da perseguição por meio de Saulo para fazer as pessoas se mexerem. Não espere por algum evento único para motivar as pessoas. Ensine-os, prepare-os, para que Deus possa enviá-los.

Que as ovelhas sejam espalhadas e a semente seja plantada.

## A Jornada - Dia 35 - Agulhões e Pregos

Ec 12:11 As palavras dos sábios são como agulhões, suas palavras coletadas como pregos firmemente cravados - dadas por um Pastor.

Há muito gosto do livro de Eclesiastes. Ele fornece tantas idéias e conceitos interessantes para explorar. Estamos familiarizados com muitas de suas passagens, tais como:

1. Há um tempo para tudo. canal 3
2. Tudo não tem sentido ( vaidade) cap 1
3. Teme a Deus e guarda os seus mandamentos cap 12
4. Jogue seu pão na água e ele voltará para você cap 11
5. Lembre-se de seu criador nos dias de sua juventude cap 12

Existem muitas outras passagens que são úteis para nos ajudar a entender o que devemos fazer como pastores e o que está envolvido na tarefa diante de nós. Ainda assim, o texto citado acima se destaca, mais pelo contraste de ideias apresentadas. Um agulhão é usado para manter os bois em movimento e indo na direção correta. Um prego é usado para imobilizar ou prender para que o que está sendo ancorado não possa se mover.

Ambas as ideias descrevem nossa responsabilidade em relação ao rebanho do qual somos responsáveis. O que é interessante é a natureza dos dois objetos.

Um agulhão – pensei que fosse um pequeno pau ou chicote usado para bater em um animal quando ele se comportava mal. Isso está longe de ser um agulhão e como ele funcionava. A agulhada da Bíblia tinha 2,4 metros de comprimento. Tinha uma ponta de ferro em uma extremidade e uma placa plana de metal na outra. Era longo o suficiente para que a pessoa que dirigia os animais arando pudesse fazê-lo enquanto seguia por trás e não impedia seu movimento para frente. Um simples puxão os manteria avançando e seguindo o caminho correto. A parte metálica plana na outra extremidade era usada para limpar o arado e assim facilitar o trabalho contínuo dos bois.

Um prego – Um prego tem muitas funções. Pode ser tão grande quanto um pino para ancorar uma barraca no lugar para fornecer proteção. E pode ser bem pequeno servindo para segurar dois objetos juntos. Também pode ser usado para apoiar objetos na parede, como uma jaqueta, um quadro ou comida (milho seco). Mas, em cada caso, a ideia é que ele seja tão bem conduzido que não seja movido.

Então, por que colocá-los na mesma frase.

Considere esta ideia. Ao trabalhar com bois é necessário ancorar o arado ou a canga aos bois. Deve ser feito de tal maneira que não se solte, seja flexível o suficiente para permitir o movimento e ainda forte o suficiente para lidar com a força de dois bois puxando um arado. Com o arado ou canga adequado fica fácil usar o agulhão para direcionar os bois e manter o arado limpo.

Esta imagem permite-nos ver a relação entre os dois conceitos. É necessário ter âncoras que mantenham a vida unida (um arado ou jugo). Eles nos dão as estruturas necessárias para realizar as

principais tarefas. Eles conectam as várias partes, os bois ao arado, de uma maneira que lhes permitirá funcionar e ainda ser flexíveis. O arreio ou canga devidamente projetado e conectado, facilita a capacidade do responsável de orientar o trabalho sem interferir desnecessariamente na lavra que está sendo feita e sem afetar negativamente a eficácia do chicote ou canga, que conecta os bois ao arado. O resultado é que o prego e o aguilhão trabalham juntos para possibilitar a lavra do campo.

Temos a mesma responsabilidade e a palavra de Deus funciona da mesma forma. A palavra de Deus fornece as âncoras de que precisamos para que não haja mal-entendidos sobre o que devemos fazer e onde devemos realizar as tarefas que nos foram designadas. As âncoras são projetadas de modo a evitar danos desnecessários, permitindo liberdade de ação. Temos uma base sólida e uma compreensão clara do propósito e da atividade.

A palavra de Deus, como o aguilhão, também nos mantém no caminho certo e avançando. Paulo usa a ideia do prêmio colocado diante dele como um aguilhão pessoal para se manter em movimento (Filipenses 3:14). Ele também usa frequentemente a frase “manter-se firme” para descrever como os cristãos devem viver e depender da palavra de Deus (Efésios 6:14; Filipenses 4:1).

Temos essa tarefa como pastores. Devemos garantir que aqueles que lideramos estejam firmemente ancorados na verdade, como um prego bem cravado. Devemos tornar possível que eles funcionem no mundo e cumpram seu propósito. É como uma casa. Existem muitos pregos. Os pregos mantêm as paredes no lugar e definem a função e a atividade em cada parte da casa. Se as paredes não estivessem firmemente no lugar, nunca poderíamos entrar com segurança na casa e fazer uso de seus recursos. A palavra de Deus é o prego que precisamos para definir nossas vidas e atividades.

Devemos também garantir que aqueles que lideramos recebam a orientação necessária para realizar com sucesso o trabalho que lhes foi dado. Um aguilhão é usado para direcionar os bois a arar o campo. Isso é feito para que a terra possa ser preparada para receber a semente. Devemos orientar nosso pessoal e garantir que permaneçam no caminho certo. Ao mesmo tempo, devemos cuidar de qualquer coisa que possa impedir seu progresso na obra. Assim como o lado chato do aguilhão usado para limpar o arado, nosso ensino e envolvimento devem ajudar a eliminar obstáculos e qualquer coisa que impeça o trabalho de espalhar o evangelho (Paulo descreve isso como remover qualquer pedra de tropeço (2 Coríntios 6:3).

Trabalhando juntos, o aguilhão e o prego tornam possível fazer o trabalho de forma correta e com sucesso. Então você tem alguma aguilhada ou prego em sua caixa de ferramentas? A jornada é sobre preparar o campo, plantar a semente e colher a colheita. Reserve um tempo para avaliar se você está fornecendo os pregos que ancoram os outros na verdade e os aguilhões que os mantêm na direção que Deus nos chamou para seguir.

A Jornada - Dia 36 - Fundição do Pão

Ec 11:1 Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás outra vez.

Você está pronto para mergulhar um pouco de pão na água? Quanto tempo você acha que seu pão vai durar antes de se desintegrar? Você pode pegar o pão de volta depois que ele se desintegrar? Como é possível recuperá-lo muitos dias depois, se é impossível recuperar após alguns minutos?

Este é apenas um dos vários pensamentos interessantes nos primeiros seis versículos deste capítulo.

Dê porções para sete, sim para oito, pois você não sabe que desastre pode vir.

Isso faz sentido? Devo realmente doar meus recursos quando existe a possibilidade real de desastre e a necessidade de estocar água, alimentos e outros itens?

Se as nuvens estão cheias de água, elas derramam chuva sobre a terra.

Você sabe quando uma nuvem está cheia de água? Quantas vezes você já viu nuvens, nuvens escuras, passar e não chover? Então, quantas vezes você viu apenas algumas nuvens e choveu? Quantas vezes criamos nossa ideia do que deveria acontecer e quando deveria acontecer?

Onde uma árvore cai, ali ficará.

As árvores se movem após a queda? Quantas vezes passamos tempo desejando que as coisas fossem diferentes? Quantas vezes esse desejo nos impede de lidar com a realidade que está diante de nós? Quantas vezes ficamos insatisfeitos com os resultados e desistimos?

Quem vigia o vento não planta; quem olha para as nuvens não ceifar.

Quantas vezes esperamos por algo específico antes de decidirmos agir? Quantas vezes atrasamos o trabalho na crença de que há um dia perfeito para fazê-lo? Quantas vezes perdemos uma oportunidade de fazer o que precisa ser feito porque estamos procurando outra coisa para fazer?

O próximo versículo coloca os outros em perspectiva.

Como você não conhece o caminho do vento, ou como o corpo é formado no ventre de uma mãe, você não pode entender a obra de Deus.

Estamos tentando controlar Deus? Estamos esperando que Ele nos ouça e nos obedeça? Estamos dizendo a Deus que sabemos melhor e somos mais sábios do que Ele quando se trata de confiar nele; não se preocupar com os resultados, obedecer à sua palavra, fazer o trabalho que está diante de nós, não esperar até que estejamos prontos?

O versículo 6 nos diz para nos ocuparmos.

Semeie sua semente de manhã e à tarde não deixe suas mãos ociosas, pois você não sabe qual será o sucesso, se este ou aquele, ou se ambos serão igualmente bons.

Esta jornada é sobre correr riscos, não esperar pelas condições certas. Trata-se de lidar com o mundo real e pessoas reais. Trata-se de fazer o trabalho e não esperar por algo melhor ou que outra pessoa decida quando agir. Trata-se de confiar que Deus trabalhará de acordo com o plano dele, não o meu.

Isso significa que ficamos ocupados. Não espere pelo final do dia, por outro dia ou outra estação. Comece agora a plantar as sementes da verdade na vida dos outros. E só porque não parece a hora certa (à noite) continue plantando. Nosso trabalho não é produzir resultados. É plantar a semente que nos foi dada. É fazer o trabalho de dar a bênção que temos, de receber Deus em nossas vidas.

Isso nos traz um círculo completo para a primeira frase. Jogue seu pão na água. Isso pode parecer um ato tolo para o mundo, mas no reino de Deus é a coisa mais sábia que uma pessoa pode fazer. Declara claramente nossa confiança em Deus e nossa decisão de não depender da sabedoria do mundo. O ato de dar e depois dar mais revela nosso conhecimento de que o maior desastre que está por vir não está relacionado à falta de comida, falta de água ou perda de vidas. O maior desastre esperando por todos de nós é entrar na eternidade e perder nossa alma. Jesus deixou isso bem claro,

“De que adianta um homem ganhar o mundo inteiro e perder sua alma?” (Mc 8:36).

Arriscar tudo, jogar pão na água, é a única maneira de ganhar o que é de verdadeiro valor. É-nos prometido que, se o fizermos, o encontraremos novamente. Não, na verdade, o que o escritor diz que vai voltar para nós. Arriscar nossa vida abre o caminho para receber mais do que arriscamos. Considere cuidadosamente as palavras de Jesus em João 12:24-26.

Eu lhes digo a verdade, a menos que um grão de trigo caia no chão e morra, ele permanece apenas uma única semente. Mas se morrer, produz muitas sementes. O homem que ama sua vida a perderá, enquanto o homem que odeia sua vida neste mundo a guardará para a vida eterna. Quem me serve deve seguir-me; e onde eu estiver, estará também o meu servo. Meu Pai honrará aquele que me serve.

Essa jornada é essencial. É arriscar tudo. Não permite que nada interfira em nosso progresso contínuo. Dá para que outros se juntem a nós nesta jornada. Não se concentra nas rochas, rios e obstáculos que estão em nosso caminho, mas mantém nossos olhos em Jesus, o autor de nossa fé e nosso companheiro de jornada. A jornada não se preocupa em como podemos nos beneficiar, mas em como nossa ação beneficiará os outros.

Então, você está pronto para jogar seu pão na água e continuar jogando até que Deus traga a colheita?

#### A Jornada - Dia 37 - Pensamento Negativo

Zc 11:17 "Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho!

Muitas vezes a imagem do pastor nos livros dos profetas é muito negativa. De fato, a maioria das passagens envolve julgamento e condenação. No entanto, não devemos evitar lidar com eles porque podemos aprender lições críticas que nos guiarão para evitar a repetição desses erros.

O décimo primeiro capítulo de Zacarias enfoca várias atitudes e ações que levam um pastor a ser condenado.

Vs 3 – Ouvir o lamento dos pastores; suas ricas pastagens são destruídas

Estes são pastores egoístas. Eles sentem que o propósito do rebanho é fornecer o que eles precisam. A descrição no vs 5 é gráfica. Eles abatem as ovelhas e não as poupam. O rebanho existe para seu

benefício, nada mais. Na verdade, eles preferem ter dinheiro do que cuidar do rebanho. Para terminar o contrato de cuidar das ovelhas exigia o pagamento de 30 moedas de prata. Este também é o preço pago pela traição de Jesus. Os líderes e membros do Sinédrio pagaram isso para escapar de sua responsabilidade e julgamento. Eles não se importavam com as ovelhas (as pessoas). Eles só os viam como uma forma de manter seu estilo de vida e Jesus estava tornando isso impossível.

Cada vez que vemos a igreja como um meio para um fim diferente do que Deus deseja, nos tornamos pastores egoístas. Vamos até mesmo trair os membros da igreja se isso nos permitir obter o que queremos e evitar fazer o que Deus quer.

Vs 15 – Tome novamente o equipamento de um pastor tolo.

O pastor tolo quer que todos acreditem que são dignos de serem chamados de pastor. Eles agem como se tivessem todas as ferramentas para fazer o trabalho, mas tudo o que fazem é uma evidência de que não têm ideia do que estão fazendo. Seu equipamento é uma ilusão e eles não se importam com os perdidos. Eles podem nem saber identificar quem está perdido e quem não está. Eles certamente não têm interesse em procurá-los e fazer o trabalho envolvido em cuidar deles. Eles não prestam atenção aos jovens. Os jovens são fracos e não podem fazer muito de valor. Além disso, dá muito trabalho cuidar dos jovens, das crianças e adolescentes entre nós. Em vez disso, os pastores tolos concentram-se nos adultos que podem fazer o que lhes pedem, se ao menos soubessem o que queriam que fizessem.

Este pastor não cuida dos doentes e feridos. Como os jovens, exige muito esforço e oferece tão pouco benefício. E quando se trata de adultos saudáveis, ele faz a suposição errônea de que os adultos podem se sustentar. O objetivo é fazer o mínimo possível e obter o máximo de benefícios possível, mas essa é a ação de um tolo. Tantos provérbios tratam desse tipo de vida tola (Pv 12:15; 14:12; 26:16) e os danos que isso causará. Se as ovelhas tiverem um pouco de sabedoria, abandonarão tal pastor. E se isso acontecer, o tolo pastor lamentará a perda, mas não terá ideia de por que o abandonaram.

Vs 17 – Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho.

O pastor inútil corre ao primeiro sinal de problema. Ele evita conflitos, evita riscos e evita qualquer forma de desconforto. Jesus o chama de pastor contratado (João 10:12-13). Essa pessoa não se preocupa com as ovelhas. O trabalho representa simplesmente uma chance de ser pago. Não há senso de propriedade, o que significa que as ovelhas não têm valor aos olhos do pastor. No momento em que surge o problema, ele abandona a ovelha sem remorso. Ele só fará o trabalho enquanto não houver risco, não causar muitos inconvenientes e o custo pessoal não é muito alto. Ou ele pode ficar se o pagamento for suficiente para justificar uma pequena inconveniência, mas definitivamente nada que represente perda pessoal de qualquer tipo.

Ai!

Deixe-me perguntar-lhe isso. Você já viu pastores que agem como qualquer um desses?

Egoísta - Pastores que tratam a igreja como seu pequeno reino para governar como quiserem. Pastores que pensam que a igreja lhes deve a vida. Pastores que usam as ovelhas para ganho e benefício pessoal.

Tolo – Pastores que não têm ideia do que estão fazendo. Pastores que não cuidam de sua igreja.

Pastores que não têm ideia do que está acontecendo com seus membros. Pastores que fazem apenas o

suficiente para satisfazer os requisitos mínimos de seu contrato. (Para eles, seu trabalho não é uma missão, é apenas um contrato.)

Inúteis – Pastores que mudam de igreja toda vez que há um problema. Pastores que permitem que sua igreja seja danificada por falsos ensinamentos. Pastores que culpam as ovelhas e não a si mesmos quando as coisas não estão funcionando. Pastores que precisam ser resgatados em vez de trabalhar para resgatar outros. (Na verdade, este pastor pode ser o causador do problema da igreja, mas foge antes que alguém possa descobrir a verdade.)

Zacarias nos fornece advertências críticas para considerarmos como pastores e líderes. Esta jornada é desafiadora; pode ser exaustivo. Pode tornar-se fácil ficar preguiçoso e cair nos padrões e hábitos de qualquer um desses três. Ser avisado de antemão pode nos ajudar quando encontrarmos oposição na jornada; ou quando estamos apenas cansados e pensamos como seria fácil parar e relaxar na crença de que fizemos o suficiente. Esse conceito é perigoso e abre a porta para essas três atitudes.

Seja encorajado, continuar a jornada valerá o esforço. Não temos que nos contentar com nada menos do que o melhor de Deus. Esperar ansiosamente.

Zc 13:1 Naquele dia se abrirá uma fonte à casa de Davi e aos habitantes de Jerusalém, para os purificar do pecado e da impureza.

Seja o pastor fiel. Traga limpeza e perdão. Esteja pronto para a luta. Esteja preparado para a batalha. Porque no final, você será um canal de cura e perdão para os outros.

#### A Jornada - Dia 38 - O Pastor

Jo 10:11 "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.

Lidar com o comportamento negativo dos maus pastores é difícil. Mas lidar com a descrição do BOM pastor pode ser ainda mais estressante. Isso ocorre porque não é difícil parecer melhor do que aqueles que se comportam mal ou falham. Podemos ficar bem simplesmente evitando os erros dos outros. É sempre mais fácil ter sucesso quando a pessoa antes de nós foi um fracasso.

Ter uma boa aparência torna-se um desafio maior quando a pessoa que seguimos fez um bom trabalho ou quando tentamos viver de acordo com um padrão estabelecido por outras pessoas. Quanto mais quando o padrão é estabelecido por Deus e é cumprido pelo Filho de Deus. Seria fácil decidir que viver de acordo com esse padrão é uma tarefa impossível e deixar alguém com mais habilidade do que nós tentar. Mas espera-se que realmente sejamos como Jesus e cumpramos o papel de pastor como ele o descreve?

Não podemos responder a essa pergunta se não tomarmos um momento para rever o padrão que está sendo estabelecido para nós como pastores.

1. As ovelhas ouvem sua voz. Contra 3

2. O vigia abre o portão para o pastor. Contra 3

3. Ele chama as ovelhas e as conduz para fora Vs 3
4. Ele vai à frente deles e eles o seguem, porque conhecem sua voz Vs 4
5. As ovelhas o usarão para ir e vir e encontrar pastagem Vs 9
6. Ele dá sua vida por suas ovelhas Vs 11
7. Ele conhece suas ovelhas e elas o conhecem Vs 14
8. Ele vê as outras ovelhas que devem ser trazidas Vs 16
9. Eles ouvem sua voz Vs 16

Há mais três pontos que nenhum pastor pode cumprir-los. Apenas para referência, aqui estão eles:

1. Ele é a porta e quem entrar por ele será salvo. Contra 9
2. Ele dá sua vida e a retoma. Vs 17-18
3. O Pai o conhece da maneira que conhece o Pai. Contra 15

Enquanto revisamos a primeira lista, você vê alguma coisa nessa lista que não pode fazer? Qualquer coisa que você não pode aprender a fazer ou melhorar sua capacidade de ter sucesso em fazer?

1. Cada um de nós pode se comunicar e aprender a ser eficaz e claro em nossa comunicação. A chave é garantir que o que dizemos esteja de acordo com as palavras e a vida do Bom Pastor.
2. Cada um de nós pode aprender a ser reconhecido pelo Sentinela do portão (Deus). Tornar-se identificável como pastor das ovelhas de Deus.
3. Cada um de nós sabe como convidar as pessoas a se juntarem a nós para encontrar os perdidos e conduzi-los ao mundo. Isso se baseia em nossa capacidade de fazer isso por nós mesmos e ser um exemplo para aqueles que foram designados para cuidar. À medida que aprendemos a responder à voz dos responsáveis por nos liderar, outros ganharão confiança em nossa capacidade de liderá-los e, assim, responderão quando os chamarmos para sair pelo mundo.
4. Podemos aprender a estar na frente. Podemos ser um exemplo para os outros, um exemplo que eles querem seguir. Nossas vidas, nossas ações, combinam com as palavras que falamos e aprendem a confiar em nossa voz.
5. Podemos aprender onde está o bom pasto. Nosso conhecimento, adquirido com o estudo da palavra de Deus (pasto), se tornará um guia para que outros encontrem a mesma fonte de força e paz.
6. Podemos nos sacrificar pelos outros. Podemos ser fonte de vida e ajudar quando necessário.
7. Podemos conhecer as pessoas de nossa igreja. Podemos aprender sobre seus pontos fortes e fracos, seus objetivos e necessidades. E nesse processo eles aprenderão quem somos e do nosso amor pelo Bom Pastor.

8. Podemos ver aqueles que estão fora da igreja e sua necessidade de se tornar parte da família de Deus. Podemos ir até eles e trazê-los.

9. À medida que avançamos, nosso povo aprenderá a confiar em nós, ouvir nossas palavras e encontrar a pessoa que torna nossas palavras confiáveis.

Não somos o Bom Pastor, mas podemos ser bons pastores. Não somos o Bom Pastor, mas podemos levar outros a Ele. Não somos o Bom Pastor, mas caminhando com ele podemos aprender a desempenhar o papel de bom pastor para aqueles que somos chamados a servir e chamados a alcançar. Essa é a missão. É aí que a jornada nos levará.

A Jornada - Dia 39 - Ferramentas do Pastor

Hb 13:20-21 O Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe dentre os mortos a nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, vos capacite com todo o bem para fazerdes a sua vontade, e que ele opere em nós o que lhe é agradável, por meio de Jesus Cristo, a quem seja glória para todo o sempre. Um homem.

Esta passagem me fez parar e pensar sobre a palavra equipar. Todos nós queremos estar equipados. Todos nós precisamos estar equipados. Deus quer nos equipar e ter certeza de que entendemos como ser equipados. Entendemos os objetivos listados acima. Que tenhamos todas as ferramentas necessárias para fazer sua vontade e que ele seja capaz de criar em nós e através de nós o que lhe agrada.

Dito isto, do que se trata este versículo?

Meu primeiro pensamento foi considerar a ideia do equipamento de um pastor. A bíblia menciona alguns, a vara, o cajado e o unguento. Também menciona o aprisco com seu portão como importante para fazer o trabalho de um pastor. As ferramentas são úteis, saber quais ferramentas estão disponíveis é útil, mas o mais importante é estar equipado para usá-las. Não só isso, mas conhecer o processo pelo qual nos tornamos equipados e capazes de usá-los.

Aqui está um exemplo do que quero dizer. Adoro trabalhar com madeira e construir móveis. Aprendi a fazer muitas coisas com apenas algumas ferramentas-chave. Também aprendi que adicionar ferramentas-chave facilita o trabalho e ajuda a melhorar minhas habilidades na produção de um bom trabalho, um trabalho agradável. Mas cada vez que obtenho uma nova ferramenta, devo entrar em um processo de aprendizado de como usar essa ferramenta e suas aplicações.

Há muitas maneiras de aprender a usar uma ferramenta.

1. Trabalhamos e observamos outras pessoas usando essas ferramentas. Como pastores, tivemos muitas dessas oportunidades. Vimos nosso pastor antes de nos tornarmos pastores. Observamos outros pastores e aprendemos com o que eles estão fazendo. Participamos do ministério e aprendemos com os outros. Isso é chamado de aprendizado ou discipulado.

2. Lemos o manual. Todos nós temos o manual. Chama-se Bíblia. Está cheio de informações sobre como usar as ferramentas que Deus nos deu como pastor. Este manual é único porque é a ferramenta chave para o nosso trabalho e é o manual para a sua utilização.

3. Aprendemos por tentativa e erro; uma realidade atemporal. Muitos de nós não dedicam tempo para ler o manual ou observar os outros. Nós simplesmente começamos a trabalhar e, no processo, aprendemos o que pode e o que não pode ser feito. A vida muitas vezes é assim. Não há manuais para muitas situações. O que outros fizeram pode nem se relacionar com o que estamos lidando. A vida é única e a capacidade de assumir riscos e começar faz parte de todos os processos.

4. Assistimos a vídeos. Podemos ir online e ver como usar uma ferramenta de marcenaria. Da mesma forma, como pastores, podemos usar vídeos e tais recursos para ver o que outros estão fazendo em áreas como evangelismo e discipulado e então repetir o processo. A chave é que precisamos ver o conceito ou ideia em uso, para usá-lo adequadamente.

5. Podemos ter aulas. Meu filho é professor de artes industriais. Ele ensina os alunos a usar as ferramentas. Muitas escolas técnicas oferecem aulas sobre o uso de tais ferramentas. Da mesma forma, podemos assistir a seminários e aulas que nos darão instruções e orientação para fazer o trabalho de um pastor. Na verdade, muitos de nós passaram pelo processo de participar de um programa de treinamento com o objetivo de se tornar um pastor. Mas devemos estar sempre abertos a mais treinamento e equipamento, para fazer nosso trabalho de forma mais eficaz.

Então, como o Grande Pastor nos equipa para o nosso trabalho? Para responder a isso, considere essas duas ideias.

1. Foi-nos prometida a orientação do Espírito Santo. Ele nos ajudará a entender o que precisamos entender, preencher as lacunas em nosso conhecimento, fornecer habilidades e dons-chave para fazer o trabalho e nos manter conectados ao Grande Pastor.

2. Deus usará todos os processos listados acima em vários graus para nos equipar. Ele faz isso porque cada h de nós é diferente. Alguns aprendem melhor por meio de uma aula, outros são ótimos observadores, alguns aprendem melhor por tentativa e erro, uma abordagem prática e assim por diante. Cada um de nós é único. Cada um de nós aprende melhor usando diferentes processos de ser equipado.

Essa é a bênção do processo de equipar de Deus. Ele é projetado especificamente para cada pessoa. Não se trata de qual equipamento pode ou não estar disponível. Trata-se de estar devidamente equipado para fazer o trabalho com as ferramentas que temos em mãos e em qualquer situação em que nos encontremos.

O foco aqui não está no equipamento ou no tipo de preparação. É pedir a Deus para nos equipar adequadamente para que o trabalho que fazemos seja agradável a ele. Esse é o foco desta passagem. Não se trata de ferramentas específicas, treinamento específico. Trata-se de pedir a Deus que nos dê as ferramentas de que precisamos e nos treine para que as usemos para fazer sua vontade e o trabalho que fazemos seja agradável a ele.

Quão bem você se conhece e como você aprende? Quais ferramentas você tem em sua caixa de ferramentas? Você está recebendo o treinamento necessário sobre como usá-los corretamente, para produzir o melhor trabalho possível? Você coletou ferramentas que você realmente não precisa e são mais uma distração do que úteis para servir no reino de Deus?

Pare e olhe para o que você tem, o tempo que você dedica para deixar Deus te equipar e se algo precisa mudar para que você possa fazer a vontade dele e produzir o que lhe agrada na sua vida e naqueles que você serve. Ter as ferramentas certas e o treinamento certo facilitará a jornada e nos ajudará a chegar ao destino final.

#### A Jornada - Dia 40 - A Nobre Tarefa

1Ti 3:1 Se alguém se propõe a ser superintendente, deseja uma nobre tarefa.

Para começar, aqui está uma definição básica da palavra nobre. Envolve ter valores que as pessoas admiram e ter ou mostrar altos princípios e ideais morais. Esta palavra nobre cria três imagens interessantes. Dois deles dizem respeito a um tipo de pessoa. A terceira diz respeito a um tipo de estilo de vida.

Primeiras pessoas da nobreza que vivem uma vida privilegiada. Eles têm tudo o que querem e pessoas para cuidar de todas as suas necessidades e desejos. Em segundo lugar, nobreza refere-se a cavaleiros em armaduras brilhantes. São homens que atendem às necessidades dos outros, defendem os fracos contra os opressores. Eles voluntariamente sacrificam suas vidas para proteger os direitos dos outros. Em terceiro lugar, a palavra nos lembra da nobre tarefa, que muitas vezes é chamada de busca. Esta é uma longa e árdua busca por algo. Normalmente, os resultados beneficiarão não apenas a pessoa que está na busca, mas também os outros.

É interessante que podemos encontrar escrituras que refletem todas essas três imagens.

Tito 1:11 descreve o primeiro. Aqueles que servem apenas “por causa do ganho desonesto”. Paulo e Pedro expandem a ideia em Filipenses 1:17; 2 Pedro 2:1-3. Paulo explica que eles fazem isso por ambição egoísta e rivalidade, tentando ganhar destaque. Peter afirma que essas pessoas vão explorar os outros para obter o que querem e manter o que ganharam.

A segunda ideia de um cavaleiro de armadura brilhante comprometido em servir e cuidar dos outros pode ser facilmente encontrada nas duas descrições de Paulo de um pastor encontradas em 1 Timóteo 3 e Tito 1. O pastor é uma pessoa que os outros podem admirar por suas qualidades e serviço. São pessoas a quem se pode confiar a obra de Deus. Eles seguem a mensagem, o evangelho (código de conduta do cavaleiro) como foi dado e encorajam outros a segui-lo.

A terceira ideia, a da nobre tarefa, busca, do pastor é descrita em Efésios 4:11b-12, “alguns para serem pastores e mestres, a fim de preparar o povo de Deus para as obras do serviço, a fim de que o corpo de Cristo seja edificados até que todos alcancemos a unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus e nos tornemos maduros, atingindo toda a medida da plenitude de Cristo”. A busca é simples e clara, faça

todo o possível para usar os dons e habilidades que lhe foram dados para fornecer o que os outros precisam para se juntar a você na nobre tarefa de servir a Deus.

Antes de continuarmos, precisamos deixar claro que nem todos os nobres são egoístas e egocêntricos. É possível ter um alto status social e viver uma vida nobre. O conceito original de nobreza se concentrava mais em sua responsabilidade de cuidar daqueles sob sua proteção. Com o tempo, esse significado foi perdido ou distorcido por causa de muitos que optaram por ignorá-lo e usar sua posição para usar seus súditos para ganho pessoal.

Ao considerarmos o conceito de nobre, rapidamente ficará claro que o foco está no serviço prestado em nome de outros. A lista de qualidades representa uma pessoa que adotou um estilo de vida específico para que o pastor (pessoa nobre) possa encorajar e servir aos outros (Tt 1:9), e evitar trazer desgraça para si e para aqueles que o pastor serve (1Tm 3:6).

A segunda passagem em Efésios explica a natureza da busca, a nobre tarefa e revela por que a lista de qualidades não é apenas importante, mas essencial. Esta nobre tarefa envolve preparar o povo de Deus para as obras de serviço, edificando o corpo, criando unidade e maturidade para que cada pessoa possa experimentar a plenitude de Cristo na sua vida (finalidade da busca, nobre tarefa).

A fim de realizar com sucesso a missão, o pastor deve ter a capacidade de fazer sacrifícios pessoais que lhe permitirão desenvolver as qualidades que representam ser nobre. Ele deve ver o valor de fazer da busca uma prioridade em sua vida, tomando decisões importantes quando necessário e então disponibilizando os benefícios obtidos para os outros. Eles percebem que são os meios pelos quais os outros entenderão o que é nobre e como se envolver na busca também.

Ser uma pessoa nobre requer uma profunda compreensão da humildade. Eles entendem o significado de “os primeiros serão os últimos e os últimos primeiros.” Eles entendem por que as crianças, e serem como crianças, abrem o caminho para serem os maiores no reino. Eles entendem o comentário de Jesus de que ele veio para servir, para dar sua vida como resgate (Mt 20:28). Eles entendem o que significa ser como seu mestre (Mt 10:25).

Isso é humilhante e é isso que atrai os outros. Uma tarefa nobre envolve uma compreensão clara de que a única coisa de verdadeiro valor que temos para oferecer aos outros é nosso relacionamento com Cristo. Quando as pessoas vêem Cristo em nós, como um bom aluno se torna um reflexo de seu professor, somos capazes de ser uma pessoa nobre e fazer a nobre tarefa.

Ser um pastor (supervisor) é ser um verdadeiro nobre e fazer o que é nobre.

Faça uma pausa e reflita sobre as duas descrições do nobre pastor e a passagem que descreve a ação nobre.

Não há tempo suficiente para revisar tudo o que está contido nessas passagens e sua revisão não pode ser feita dentro do prazo deste estudo. Ser verdadeiramente nobre é a atividade de uma vida. Se aceitarmos essa busca, para sermos um verdadeiro nobre, então poderemos realizar as tarefas contidas na passagem de Efésios acima. Prepararemos nosso rebanho para obras de serviço. Vamos edificá-los, fortalecê-los, para que sejamos unidos em nossa fé. Vamos ajudá-los a aprender sobre Deus e amadurecer nesse conhecimento. Vamos ajudá-los a se tornarem tudo o que Deus pretende que eles sejam.

Esta jornada precisa de pessoas nobres dispostas a ser nobres, fazer o trabalho nobre e levar outros a Deus. A jornada abrirá o caminho para isso e nos dará as ferramentas de que precisamos para tudo o que está por vir.

#### A Jornada - Dia 41 - Sua Vontade

Mt 6:9-10 Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome, venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade assim na terra como no céu.

Esta é uma passagem que todos memorizaram. Faz parte de muitas ladainhas. Nós repetimos isso várias vezes. Tantas vezes, que podemos ter perdido de vista o seu conteúdo. Então, vamos fazer uma pausa e reconsiderar o que isso de fato significa.

A primeira parte fala de nosso reconhecimento de Deus, sua supremacia e sua santidade. Ele está no céu acima de tudo. Ele mantém a posição exaltada de Criador. Os céus mal são suficientes para funcionar como seu trono e muito menos conter sua imensidão.

Seu nome deve ser tratado como santo e usado com reverência. Isso é algo que o mundo, e até mesmo a igreja, está falhando em reconhecer. Por exemplo, com que frequência você ouve as pessoas dizerem "Oh meu Deus?" Devemos usar seu nome com respeito, percebendo que quando o fazemos não estamos apenas usando seu nome, mas entrando em sua presença e chamando-o para nos reconhecer e nosso relacionamento com ele através de Jesus.

Essas duas frases são muito claras e fáceis de entender. Não é difícil considerar o Criador como superior a nós. Não é difícil entender que Deus deve ser tratado com respeito e que a maneira mais fácil de demonstrar esse respeito é na forma como usamos seu nome.

Mas as próximas duas frases são muito diferentes. Eles não são tão facilmente definidos. O termo "reino" tem um significado específico para nós. Literalmente significa o território diretamente sob a autoridade de um rei ou governo. Embora não possamos usar o termo, a ideia de um estado ou país soberano tem a mesma intenção. É um reino, tem um corpo governante, tem regras e assim por diante.

Todos nós vivemos em alguma forma de reino. Então, o que significa a vinda do reino de Deus? Este era um tema comum no ensino de Jesus. Ele usou muitas histórias e parábolas para explicar como era o reino de Deus (ou céu). Ele também forneceu descrições de relacionamentos e vida neste reino. Um elemento chave no reino é sua batalha contra o usurpador Satanás e aqueles que o servem; que estão envolvidos na tentativa de impedir que as pessoas se tornem parte do reino de Deus.

O reino de Deus não é restrito por limites físicos ou políticos. É um reino espiritual. Toda vez que alguém recebe o perdão, torna-se parte deste reino e o reino vem à terra nessa pessoa. Quando levamos o evangelho às pessoas e elas respondem, estamos tornando possível a vinda do reino. Quando oramos para que o reino de Deus venha, estamos orando para que o evangelho seja pregado e as pessoas respondam. A tradução completa do grego aqui é 'faça seu reino existir', ou 'traga seu reino à existência'.

A próxima frase é “seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”. Poderíamos gastar muito tempo revendo a vontade de Deus. Em vez disso, vamos concordar em um aspecto, que Deus quer que todas as pessoas sejam restauradas em seu relacionamento com ele. Este foi o propósito da vinda de Jesus. Mas essa não é a frase completa. A vontade de Deus é existir aqui como existe no céu.

Então, como é a vontade de Deus no céu? O que significa para sua vontade existir aqui como existe lá?

No céu, tudo o que Deus ordena, fala e deseja (sua vontade) é imediatamente realizado. Ele falou e o universo foi criado. Os anjos não hesitam em seguir suas instruções. Os anjos estão em constante louvor ao seu nome. Seu julgamento é absoluto e perfeito. Seu amor não tem limite, que vemos expresso em Jesus. Através do exemplo de Jesus, vemos como a vontade de Deus funciona quando não há hesitação, sem dúvida. Deus quer que esta seja a realidade aqui na terra e quer que a experimentemos como ela existe no céu.

Os comentários de Jesus em João nos dão uma ideia clara do que isso significa;

- João 6:38 – Ele veio para fazer a vontade daquele que o enviou
- João 7:16 – Seu ensino veio de Deus
- João 7:29 – Deus o enviou, ele veio de Deus (João 8:42)
- João 8:28 – Ele falou as palavras ensinadas pelo Pai
- João 8:38 – Ele revelou o que viu na presença de Deus
- João 8:47 – Aqueles que o ouvem pertencem a Deus
- João 10:37 – Ele fez o que o Pai fez
- João 12:22 – Ele veio para glorificar o nome do Pai

Esses comentários podem nos ajudar a ver como devemos estar envolvidos em fazer a vontade de Deus existir aqui na terra da mesma forma que no céu.

Devemos:

- Fazer a vontade de quem nos enviou
- Dê o ensino de Deus a outros
- Revelar que Deus nos chamou
- Fale claramente as palavras que recebemos de nosso Pai
- Certifique-se de passar tempo na presença de Deus e deixar os outros verem o que isso significa
- Mostrar, por nossas vidas, que estamos ouvindo a Deus e pertencemos a ele
- Faça o que o Pai faz. Seja como Cristo em nossas vidas, relacionamentos e pensamentos.
- Glorifique a Deus em tudo.

Não há tempo ou espaço suficiente para explorar o que cada um deles significa, especialmente no que se refere a cada um de nós como indivíduos e ao trabalho que nos foi dado. Reserve um tempo para refletir sobre eles um por um e que sua vida seja uma que traga o reino de Deus para os outros e torne a vontade de Deus suprema na terra.

A Jornada - Dia 42 - Pão Diário

Mateus 6:11 Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia.

Quero desafiá-lo hoje a reconsiderar o que essa frase significa. Para a maioria de nós, significa, simplesmente, o alimento de que precisamos para viver hoje. Mas estou começando a acreditar que significa muito mais do que isso. Especialmente se o mantivermos no contexto com a primeira parte da oração.

A primeira parte é sobre honrar a Deus e reconhecer sua autoridade sobre toda a criação. A segunda parte trata de garantir que o reino de Deus se torne uma realidade neste mundo e que sua vontade seja realizada na terra da mesma forma que no céu. Se seguirmos essa linha de pensamento, nosso pão de cada dia seria os recursos de que precisamos a cada dia para continuar o processo de tornar a presença de Deus e governar uma parte de nossa vida, e na vida daqueles a quem servimos e na vida daqueles a quem são chamados a buscar e a proclamar o evangelho do reino de Deus.

Há muitas escrituras que nos ajudam a ver essa verdade. Incluí alguns deles para você ler e meditar.

Sl 37:4-6 Deleita-te no Senhor e ele te concederá os desejos do teu coração. Entregue seu caminho ao Senhor; confie nele e ele fará isso: ele fará brilhar a tua justiça como a aurora, a justiça da tua causa como o sol do meio-dia.

Sl 145:19-20 Ele cumpre os desejos dos que o temem; ele ouve seu clamor e os salva. O Senhor cuida de todos os que o amam, mas todos os ímpios ele destruirá.

Pv 16:3-4 Entregue ao Senhor tudo o que você faz, e seus planos serão bem-sucedidos. O Senhor trabalha tudo para seus próprios fins - até os ímpios para um dia de desastre.

Mt 4:4 "Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus'.

Jo 6:32-35 "Em verdade vos digo que não foi Moisés que vos deu o pão do céu, mas é meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo". "Senhor", eles disseram, "de agora em diante, dê-nos este pão." Então Jesus declarou: "Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome, e aquele que crê em mim nunca terá sede.

Jo 15:7-8 Se você permanecer em mim e minhas palavras permanecerem em você, peça o que quiser, e lhe será dado. Isto é para a glória de meu Pai, que deis muito fruto, mostrando-vos meus discípulos.

Jo 15:16 Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi e os designei para ir e dar frutos, frutos duradouros. Então o Pai vos dará tudo o que pedirdes em o meu nome.

Fp 4:5-7 Seja a vossa mansidão evidente a todos. O Senhor está perto. Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.

1Jo 5:14-15 Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E se sabemos que ele nos ouve – tudo o que pedimos – sabemos que temos o que pedimos a ele.

Isso não significa que não devemos orar pelas necessidades diárias de comida, saúde e abrigo. Mas significa que devemos mantê-los em perspectiva e mantê-los submetidos ao nosso serviço e vida no reino de Deus.

Mt 6:25-34

Por isso vos digo, não vos preocupeis com a vossa vida, com o que comereis ou bebereis; ou sobre seu corpo, o que você vai vestir. A vida não é mais importante que a comida, e o corpo mais importante que as roupas? Olhe para os pássaros do ar; eles não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros, mas seu Pai celestial os alimenta. Você não é muito mais valioso que eles? Quem de vocês, preocupado, pode acrescentar uma única hora à sua vida?b

"E por que você se preocupa com as roupas? Veja como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem fiam. No entanto, eu lhe digo que nem mesmo Salomão em todo o seu esplendor se vestiu como um deles. Se é assim que Deus se veste a erva do campo, que está aqui hoje e amanhã será lançada no fogo, não vos vestirá muito mais, ó homens de pouca fé? Portanto, não se preocupem, dizendo: 'Que vamos comer?' ou 'O que vamos beber?' ou 'O que devemos vestir?' Porque os pagãos correm atrás de todas essas coisas, e seu Pai celestial sabe que você precisa delas. Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas essas coisas também vos serão dadas. Portanto, não se preocupem com o amanhã, porque o amanhã será se preocupe consigo mesmo. Cada dia tem problemas próprios suficientes.

Você está sendo alimentado com o pão diário de Deus para servir no reino?

A Jornada - Dia 43 - Perdoar

Mt 6:12 Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

Lc 11:4 Perdoa-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que peca contra nós.

Esta é uma ideia central na oração do Senhor. É a atividade central em trazer o reino de Deus à terra e revelar a vontade de Deus. É o ato do perdão. Este foi o tema principal na pregação de João. Ele pregou um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados (Mc 1:4; Lc 3:3). Este também foi o ponto focal do sermão de Pedro no Pentecostes, que as pessoas deveriam se arrepender, ser batizadas em nome de Jesus para o perdão de seus pecados (Atos 2:38). O perdão é o passo chave para receber uma nova vida em Cristo (Cl 2:13).

Todos nós aceitamos esta verdade. Deus enviou seu filho para oferecer perdão pelos nossos pecados. Ele morreu na cruz para pagar a dívida do pecado para que possamos ser perdoados. Todo aquele que confessar seu pecado, se arrepender, será perdoado. Mas esta passagem diz muito mais do que isso. Afirma que a medida em que experimentaremos esse perdão será impactada por nossa atitude de perdão para com os outros. De fato, essa ideia é repetida e com mais força em várias outras passagens.

- Mt 6:14-15 Porque, se perdoardes aos homens quando pecarem contra vós, vosso Pai celestial também vos perdoará. Mas se você não perdoar os pecados dos homens, seu Pai não perdoará seus pecados.
- Mc 11:25 E quando você estiver orando, se você tiver alguma coisa contra alguém, perdoe-o, para que seu Pai que está nos céus perdoe seus pecados
- Lc 6:37 Não julgue, e você não será julgado. Não condene, e você não será condenado. Perdoe, e você será perdoado.
- Col 3:13 Perdoe como o Senhor te perdoou.

Há mais. Não se trata apenas de perdoar nossos amigos, mas também nossos inimigos. É sobre amor. Perdoar uma pessoa revela nosso amor por ela. É como Deus expressou seu amor por nós através de Cristo. Deus demonstrou seu amor por nós nisto: quando ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós (Rm 5:8). Este ato de amor tornou possível o nosso perdão.

- Mt 5:44-45 Mas eu vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus.
- Lc 6:35 Mas amai os vossos inimigos, fazei-lhes o bem,
- Lc 6:27 "Mas eu digo a vocês que me ouvem: Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam,

Paulo descreve isso como o ministério da reconciliação.

2 Co 5:18-21 Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação: que Deus estava reconciliando consigo o mundo em Cristo, não imputando contra eles os pecados dos homens. E ele nos confiou a mensagem da reconciliação. Somos, portanto, embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo seu apelo por meio de nós. Nós imploramos a você em nome de Cristo: Reconcilie-se com Deus.

Todos nós éramos inimigos de Deus, mas ele veio até nós. Ele escolheu nos perdoar e depois escolheu nos chamar para proclamar esta mensagem ao mundo. Somos chamados de embaixadores desta mensagem. Embaixadores que entram no território do inimigo para trazer a verdade e a possibilidade de reconciliação com Deus através do perdão dos pecados.

No mundo não há perdão. As pessoas não consideram a possibilidade de perdão, pensam em consequências e dívidas a serem pagas. No entanto, o perdão é um princípio fundamental no reino de

Deus. Trata-se de conciliar. Trata-se de derrubar os muros erguidos por causa do pecado. E isso é feito por meio do perdão.

Fomos perdoados e devemos, não, devemos perdoar os outros. Nossa incapacidade ou falta de vontade de fazê-lo afetará e limitará nossa experiência e compreensão do perdão. Isso, por sua vez, afetará a capacidade da igreja de funcionar como representante de Cristo no mundo e nos impedirá de sermos embaixadores para aqueles que ainda não experimentaram esse perdão.

Esta parte da oração revela quão forte Deus se sente em reconciliar os perdidos, em fornecer perdão a todos. Ao recebermos nosso pão de cada dia no reino, devemos usar esses recursos para trazer perdão aos outros. É através de nós que os outros aprenderão sobre o perdão e descobrirão o perdão disponível por causa do amor de Deus. Este é o ministério da reconciliação.

A coisa maravilhosa sobre este processo é que traz uma compreensão e apreciação mais profunda pelo perdão que recebemos. Que nossa oração seja sempre para que Deus nos envie para perdoar os outros e atraí-los para o reino de Deus através desta profunda expressão de amor.

A Jornada - Dia 44 - Perigo

Mt 6:13 E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.'

Todos sabemos que Deus não nos tenta; Ele não é a fonte do pecado, e todos sabemos que temos um inimigo poderoso; um inimigo que quer nos destruir. Estamos familiarizados com as escrituras

Tg 1:13 Porque Deus não pode ser tentado pelo mal, nem tenta a ninguém;

1Pe 5:8 O diabo, vosso inimigo, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar.

Também estamos cientes das escrituras-chave dadas para nos ajudar a lidar com ambos.

1Co 10:13 Nenhuma tentação vos sobreveio, senão a humana. E Deus é fiel; ele não permitirá que você seja tentado além do que pode suportar. Mas quando você for tentado, ele também fornecerá uma saída para que você possa resistir a ela.

Lc 10:19 Dei-vos autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e para vencerdes todo o poder do inimigo; nada irá prejudicá-lo.

Mas ao considerarmos isso no contexto da oração do Senhor e do reino, vemos um propósito mais profundo nesta passagem.

Não nos conduza. No grego, a ideia de chumbo é fazer com que alguém entre em um determinado evento ou estado.

Tentação. Um lugar de julgamento e teste.

Ao considerar o que isso significa, precisamos lembrar que o objetivo desta oração é o estabelecimento do reino de Deus na terra. Com isso em mente, este pedido poderia ser declarado como "não permita

que eu seja trazido de volta ao reino da terra, preso mais uma vez nos caminhos e pensamentos do mundo”. Não permita que eu seja mais uma vez atraído por suas idéias e oferta de verdade e liberdade, que é falsa.” Fortalece-me contra a tentação de voltar como um cão ao seu vômito (Pv 26:11) ou um porco ao seu lama (2 Pe 2:22).

Entregue. Quebre as correntes que nos prendem ao pecado.

Mal (o mal). O inimigo de nossa alma e tudo o que é verdade. Aquele que tenta nos manter presos ao nosso pecado e busca nossa destruição eterna.

Dentro do contexto do reino, isso pode ser traduzido como “mantenha-me a salvo de seus ataques”. Ajude-me a experimentar plenamente a liberdade que você prometeu agora. Mantenha-me seguro até que eu chegue em sua presença e seja eternamente liberto dos ataques de Satanás e seja liberto do último inimigo, a morte.

Esses são conceitos cruciais. Eles revelam que Deus não está apenas trabalhando para estabelecer seu reino celestial, mas está totalmente preparado para cuidar de todos aqueles que estão no reino enquanto ainda estão na terra, e fazê-lo até que cheguem à sua presença. Por essas palavras, somos encorajados a buscar seu poder e recursos para nos manter a salvo de todos os ataques. Isso pode significar proteção contra tal ataque ou Deus fornecendo a força necessária para superar qualquer provação ou tentação que possa ser usada para nos atacar.

Mt 16:18 sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não a vencerão.

Jo 16:33 "Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhais paz. Neste mundo tereis aflições. Mas anime-se! Eu venci o mundo."

1Jo 5:4-5 porque todo nascido de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que venceu o mundo, até mesmo a nossa fé. Quem é que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus.

Ro 8:37-39 Não, em todas estas coisas somos mais que vencedores por aquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa em todas as criaturas. em diante, será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Nossa tarefa não é impossível. Somos parte de um reino de vencedores; de vencedores. Temos o privilégio de convidar outros para fazer parte deste reino e se juntar a nós em oração: ‘venha o teu reino’, em toda a sua glória e poder. Que eles ouçam claramente de nós, pastores e líderes chamados por Deus, que não há nada que possa separá-los do amor de Deus.

A Jornada – Dia 45 – Perseverar

Judas 11 Ai deles! Eles tomaram o caminho de Caim; eles correram para o lucro no erro de Balaão; eles foram destruídos na rebelião de Coré.

Esta não parece uma passagem que nos encorajaria a perseverar em nossa jornada. E você estaria certo. Pode ser. Às vezes precisamos ouvir o que aconteceria se não perseverássemos. Para isso vale a pena ler

o livro de Judas. Não é fácil de ler porque contém advertências terríveis, advertências sobre pessoas que começaram a jornada, ou pelo menos pareciam estar na jornada e depois se perderam. Jude lista três problemas que são o resultado de não perseverar e perder o rumo ou simplesmente parar. Caim representa fazer do meu jeito e não seguir a direção de Deus. Balaão representa fazer isso para ganho pessoal, não importa o que possa ser sacrificado no processo. Corá representa fazê-lo pelo controle que terei sobre a vida dos outros.

Esta jornada nos desafiará em muitos níveis e exige que perseveremos. Isso exigirá que nos examinemos de maneiras que nunca fizemos antes. Então, algumas perguntas precisam ser feitas. Você está ficando cansado? Você está se sentindo um pouco sobrecarregado com tudo o que está acontecendo ao seu redor?

Se estiver, não é surpreendente. Esta não é uma jornada simples. Não é um passeio agradável em um lindo jardim. É uma viagem feita por terrenos difíceis. Uma jornada que atribui a essência de quem somos e testará os limites de nossa força e resistência. Está cheio de armadilhas, pontes perigosas e precipícios. Não é para os fracos ou tímidos. Mas a recompensa que nos espera na conclusão da jornada está além do valor.

O foco hoje como pastores é perseverar; como seguir em frente e não cair nas armadilhas e becos sem saída que poderiam nos levar a pensar em render-se e parar antes do destino. Fora tudo o que nos foi prometido, para aqueles que lideramos e para aqueles que alcançaremos.

Hb 10:36 Você precisa perseverar para que, quando tiver feito a vontade de Deus, receba o que ele prometeu.

Tit 1:9 Ele deve se apegar firmemente à mensagem fidedigna como foi ensinada, para que possa encorajar outros pela sã doutrina e refutar aqueles que se opõem a ela.

1Ti 4:16 Observe atentamente sua vida e doutrina. Persevere neles, porque se o fizer, você salvará a si mesmo e a seus ouvintes.

Há três chaves nesses versículos que nos ajudarão a perseverar. Mantê-los em foco manterá nossos olhos no objetivo e manterá nossos pés em movimento.

A vontade de Deus. Isso é mais do que apenas saber o que Deus quer. Trata-se de conhecer a Deus. Você não pode saber o que uma pessoa realmente quer que você faça até que você realmente entenda a pessoa. Isso é verdade no casamento, em nossas amizades e ainda mais em nosso relacionamento com Deus. Quanto mais tempo passamos com Deus e desenvolvendo esse relacionamento, mais fácil é entender sua vontade. Quanto melhor entendermos a sua vontade, mais cedo entenderemos o que ele prometeu e veremos essas promessas surtindo efeito em nossas vidas.

A mensagem confiável. Todo relacionamento contém uma mensagem e é baseado no que aprendemos sobre outra pessoa. Um relacionamento verdadeiro torna-se uma mensagem visível para os outros verem. Ele começará a revelar aos outros qual é o relacionamento, qual é o seu valor e como os outros devem responder e podem se beneficiar do relacionamento. O casamento funciona assim. Começa como uma amizade entre duas pessoas. Com o tempo, torna-se algo mais profundo. Isso levará a escolhas que todos veem como base para um relacionamento permanente, o casamento. Mesmo

dentro do casamento, continuará a haver desenvolvimento do relacionamento, pois inclui filhos, sogros e netos. Em cada ponto a mensagem de relacionamento é evidente para aqueles ao redor deste casal.

Nossa mensagem é, na verdade, um relacionamento com Deus revelado a todos que entram em contato conosco. Essa revelação é comunicada por meio de nossas ações, decisões, objetos e eventos que ajudam as pessoas a entender e se tornar parte desse relacionamento. É um relacionamento que encorajará os outros e construirá a base para que eles desejem o mesmo em suas vidas.

Nossa vida e doutrina. Nossa mensagem é cheia de estrutura. Essa estrutura dá clareza ao propósito de nossa vida. A doutrina é o que dá estrutura à nossa fé e nos ajuda a entender como viver. Ajuda-nos a desenvolver uma forte relação com Deus, que tem um propósito e uma função claros. Quanto melhor entendermos nossas crenças, melhor poderemos nos tornar um exemplo para os outros. Estrutura re produz confiança e uma capacidade de viver para que outros possam ver por que acreditamos em Deus. Pessoas que andam e vivem com confiança atraem outras.

A perseverança é construída sobre essas três ideias. Temos um Deus que escolheu se revelar. Ele escolheu deixar sua vontade clara para nós. Quando sabemos o que devemos fazer, é mais fácil perseverar. Temos uma mensagem que é para todos e revela a oportunidade de ter um relacionamento com Deus. Quando sabemos o que Deus nos disse e seu desejo de que compreendamos, somos encorajados a perseverar em aprender a mensagem. Temos uma estrutura que nos mostra como viver e o que Deus quer que façamos. Cada passo que damos, cada vez que perseveramos, aprendemos mais sobre as promessas e provisões de Deus.

Mantenha o foco no caminho. Outros se juntarão a você. Persevere e Deus o abençoará em tudo o que fizer.

#### A Jornada – Dia 46 – Conhecido

Ap 3:8 Conheço as tuas obras. Veja, eu coloquei diante de você uma porta aberta que ninguém pode fechar. Sei que tens pouca força, mas guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

Estamos nos aproximando do nosso destino. A partir de agora, podemos começar a nos sentir muito bem com tudo o que fizemos e aprendemos na jornada. Portanto, este é um bom momento para nos lembrarmos de algumas coisas.

Deus sabe tudo o que aconteceu na viagem. Ele sabe que, falando a verdade, você não poderia fazer tal jornada sozinho. É muito mais do que somos capazes e sem sua presença e poder sustentador não estaríamos onde estamos. Ele quer que sejamos honestos sobre quem somos e o que realmente somos capazes de fazer.

Este foi o ponto da mensagem para a igreja em Filadélfia. De todas as cartas às igrejas, esta é a única que é verdadeiramente positiva. Não há crítica, nenhum julgamento como encontramos nas outras cartas. Sim, muitas dessas igrejas fizeram grandes coisas, mas se viram dependendo de sua própria sabedoria e força. Essa decisão os deixou vulneráveis a ataques e erros, internos e externos.

No caso da igreja de Filadélfia, aprendemos algumas verdades interessantes que são importantes quando terminamos esta fase da jornada. Sim, esta fase. Você honestamente não pensou que uma vez que você chegasse ao Pentecostes, você estava acabado? Lembre-se que esta jornada é sobre se preparar para o que Deus planejou para nós. Trata-se de estar pronto para Deus trabalhar em nossas vidas, através de nossas vidas e através daqueles que alcançamos e ensinamos.

Então, o que aprendemos com a igreja em Filadélfia?

1. Deus conhecia seus atos. Contra 8
2. Deus escolheu abrir uma grande porta de oportunidade para eles. Contra 8
3. Deus sabia que eles tinham pouca força e recursos. Contra 8
4. Deus sabia que eles mantinham os olhos nele e confiavam nele. Contra 8
5. Deus sabia que eles haviam perseverado paciente e obedientemente. Contra 10

Para isso receberiam

1. Proteção no julgamento vindouro. Contra 10
2. Honra aos olhos dos outros. Contra 9
3. Seja construído no templo. Contra 12
4. Receba um novo nome de Deus. Contra 12

Deus conhecia suas obras, sua fidelidade. Ele lhes deu a oportunidade de servir porque sabia que dependeriam dele para sua força. Ele sabia que, apesar de tudo, eles mantinham o foco em Deus. Deus sabia que eles não vacilariam diante do desafio. Por isso Ele prometeu Sua proteção quando eles encontrassem provações e oposição. Ele prometeu que faria deles um exemplo para os outros do que é possível quando somos fiéis e dependemos de Deus e não de nós mesmos. Ele lhes prometeu um lugar e um nome especiais como recompensa e incentivo para continuar no caminho que haviam seguido.

Nós, como pastores, chegamos até aqui por causa da presença e cuidado de Deus por nós na jornada. Para aqueles de nós que estão vendo essa verdade, há portas de oportunidade esperando por nós. Para aqueles de nós que estão vendo a luta como uma oportunidade de entender mais sobre depender de Deus e não de nós mesmos, nos tornaremos um farol para outros na jornada. Para aqueles de nós que deixaram Deus nos levantar quando estamos cansados e desanimados, haverá poder para enfrentar as provações que virão.

Esta igreja pode ter parecido fraca, limitada e desconhecida. Mas é esta igreja que é honrada. Em sua fraqueza encontrou o poder de Deus. Em suas limitações, aprendeu dos vastos recursos de Deus. Em sua existência anônima, encontrou honra em identificar-se com Deus.

Esta é a jornada que estamos trabalhando para completar. Podemos terminar a jornada em um nível, realização pessoal, e perder muito em outro nível, aprendendo o que Deus está tentando nos ensinar. Se isso acontecer, quem vai querer se juntar a nós? Se eles se juntarem a nós por causa de nossa força e determinação pessoais, que tipo de seguidor de Cristo eles se tornarão? Mas se completarmos a jornada

plenamente conscientes de nossa dependência de Deus, atrairemos outros. Revelaremos o verdadeiro propósito da jornada, de aprender a andar na dependência de Deus.

O que você está aprendendo sobre si mesmo e seu relacionamento com Deus?

O que você comunicará aos outros sobre a jornada com Deus?

Que tipo de porta Deus colocará diante de você? Vontade seja baseado em sua força e ações; na confiança do que você pode fazer? Ou. Sua jornada permitirá que Deus produza em você resultados eternos? A porta será preenchida com a presença e provisão de Deus? Isso atrairá outros para seguir a Deus como você está seguindo a Deus?

### A Jornada – Dia 47 – Esforço

Fp 3:13-14 Mas uma coisa eu faço: Esquecendo o que está para trás e me esforçando para o que está adiante, prossigo para o alvo para ganhar o prêmio pelo qual Deus me chamou para o céu em Cristo Jesus.

Esqueça tudo o que você fez nos últimos 46 dias. A verdade é que nenhuma jornada se concentra em onde você começou, mas em onde você está quando termina. O valor da viagem não é definido apenas pela distância ou pela duração, mas para onde você está indo. Isso soa um pouco confuso? Mas não é verdade para grande parte da nossa vida? Passamos anos na jornada da educação, para que possamos conseguir um emprego. Passamos anos na jornada de criar filhos, esperando que eles nos deixem orgulhosos. Despendemos um grande esforço em jornada de treinamento, para ter sucesso na competição.

Algumas viagens são realmente muito curtas, em termos de distância, mas podem levar muito tempo e energia. Reparar um relacionamento danificado pode exigir apenas que você atravesse a sala. Mas para cobrir essa distância, para alguns é quase impossível.

Ao chegar ao final desta jornada, o que você aprendeu sobre onde começou e onde estará quando terminar? Paulo no capítulo 3 de Filipenses nos dá muitas pistas sobre o que devemos manter em foco, o que devemos manter como prioridade.

Fp 3:7-8 Mas o que foi para meu proveito, agora considero perda por causa de Cristo. Além disso, considero tudo uma perda em comparação com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu os considero lixo, para que eu possa ganhar a Cristo.

Compare o que você esperava ganhar com o que você realmente ganhou. O que você aprendeu sobre a presença de Cristo em sua vida e como seu companheiro nesta jornada? Como essa informação o guiará nas jornadas que Deus preparou para você que ainda está diante de você?

Fp 3:10-11 Eu quero conhecer Cristo e o poder de sua ressurreição e a comunhão de compartilhar seus sofrimentos, tornando-se como ele em sua morte, e assim, de alguma forma, alcançar a ressurreição dos mortos.

Você cresceu em seu conhecimento de Cristo? Um dos principais propósitos desta jornada é aprender quem é Cristo. Jesus passou muito tempo revendo os ensinamentos dos profetas e tudo o que eles diziam sobre ele com os discípulos. Ele então passou um tempo revisando sua vida e ensinando com eles também. O que você aprendeu sobre sua vida e andar em comunhão com ele? Você está se tornando mais parecido com ele nesta vida? Como isso o preparou para encontrá-lo na eternidade? Como o que você aprendeu ajudará outras pessoas a fazerem o mesmo?

Fp 3:12-13 Prossigo para conquistar aquilo para que Cristo Jesus me conquistou.

Jesus veio à terra para nos encontrar. Ele morreu para nos salvar. Ele vive para caminhar conosco. Por que Jesus fez tudo isso? Se Jesus fez tudo isso por nós, então o que significará para nós fazermos o mesmo pelos outros? Ir até eles, sacrificar por eles, caminhar entre eles. Eles vão entender o que estamos fazendo e por quê?

Fp 3:14 Prossigo para o alvo, para ganhar o prêmio pelo qual Deus me chamou para o céu em Cristo Jesus.

Qual é o prêmio? Paulo foi chamado para proclamar o evangelho a todos que pudesse. Cada lugar para onde ele viajou apresentava a mesma oportunidade, para ganhar o maior prêmio possível, o de outra alma salva de uma eternidade separada de Deus. O que você aprendeu sobre o prêmio que Deus o chamou para buscar? Como você está pressionando para ganhar esse prêmio? Como a jornada o ajudou a entender o que você deve fazer?

Fp 3:16 Apenas vivamos de acordo com o que já alcançamos.

O que você conquistou nesta jornada? O que significa para você viver de acordo com o que já recebeu? Cada um de nós está em um lugar diferente nesta jornada, está sendo chamado para um ministério diferente e receberá habilidades de acordo com onde estamos e o que faremos. Não é sobre o que você tem, mas sobre nossa vontade de usar o que nos foi dado. O destino é o mesmo a esse respeito, nossa capacidade de usar plenamente tudo o que nos foi dado. Mas a aparência do nosso destino é tão diferente quanto as pessoas na jornada e os lugares onde a jornada ocorre.

Fp 3:20 Mas nossa cidadania está no céu. E esperamos ansiosamente um Salvador de lá, o Senhor Jesus Cristo

E sim, há um objetivo final. Uma viagem final. Não somos cidadãos deste mundo. Nosso destino final é onde está nossa verdadeira cidadania, no reino de Deus. Nosso Salvador preparou um lugar para nós. Ele está nos guiando passo a passo para que nós e todos aqueles que se juntam a nós nos reunamos no céu. Estamos nos esforçando, incitando a nós mesmos e aos outros em direção a esse grande dia?

Fp 4:1 Portanto, meus irmãos, a quem amo e desejo, minha alegria e coroa, É assim que vocês devem permanecer firmes no Senhor, queridos amigos!

## A Jornada – Dia 48 – Nuvem

Hb 12:1 Portanto, visto que estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, deixemos de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado que tão facilmente envolve, e corramos com perseverança a carreira que nos está designada.

Ao chegar ao trecho final da jornada. Como em todas as corridas, há uma multidão esperando na linha de chegada. Na verdade, há uma multidão que nos observa desde que começamos a corrida. Se somos como qualquer concorrente, temos duas coisas em mente; alcançando a linha de chegada e imaginando quem está nos observando e esperando por nós. Se estivermos bem, esperamos ser vistos por quem é famoso ou conhecido e respeitado por sua opinião. Esperamos que nossos amigos estejam lá para nos encorajar na última parte da corrida e nos ver terminar. Mais do que tudo queremos ser parabenizados por completar a prova e reconhecidos por darmos o nosso melhor.

Meu filho completou recentemente um triatlo. Sua esposa e alguns amigos estavam lá para observá-lo. Eles queriam encorajá-lo e encontraram vários lugares ao longo do caminho onde eles podiam vê-lo e ele podia vê-los. Então eles correram na frente para vê-lo terminar a corrida. Eles estavam animados quando ele cruzou a linha. Ao nos contar sobre a corrida, ele falou sobre lugares da corrida onde se sentiu isolado e sozinho. A certa altura, ele e outro competidor correram juntos e encorajaram um ao outro. Eles cuidavam um do outro. Ele falou sobre como era saber que as pessoas que se importavam com ele estavam observando e esperando por ele. Ele falou sobre como se sentiu quando terminou a corrida. Ele não estava na frente. Ele não estava atrás. Mas ele havia alcançado seu objetivo de terminar a corrida.

Temos uma nuvem de testemunhas nos observando. O escritor de Hebreus lista algumas das grandes pessoas que correram nesta corrida, que estiveram na jornada antes de nós. Todos os conhecemos pelo nome. Mas quero compartilhar com vocês outra lista de nomes. Uma lista de pessoas menos conhecidas, mas que completaram a jornada que Deus havia marcado para elas. Eles terminaram a jornada e formam a maioria da nuvem de testemunhas e estão esperando que nos juntemos a eles no final da jornada.

- Bezalel – Moisés pode ter traçado os planos para o tabernáculo, mas Bezalel construiu o templo.
- Medad – Ele foi um dos 72 anciãos escolhidos para ajudar Moisés a governar o povo de Israel.
- Jovem escudeiro – Ele foi, desarmado, e ajudou Jônatas a atacar o inimigo.
- José – Aceitou o risco de se casar com uma virgem grávida com uma história fabulosa.
- Elcana – Ele permitiu que sua esposa dedicasse Samuel ao serviço de Deus.
- Obadias – Ele arriscou sua vida para alimentar e proteger 100 profetas contra a vontade do rei Acabe.
- Barzilai – Ele forneceu recursos críticos para Davi quando Davi estava fugindo de Absalão.
- Purah – Ele ajudou Gideão a destruir o altar do falso deus Baal.
- Jaharth – Ajudou a supervisionar o trabalho de restauração do templo durante o reinado de Josias.
- Nicolas – Um dos sete escolhidos para servir nas mesas da igreja primitiva.

- Conanias – Ele administrava os depósitos do templo nos dias de Ezequias.
- Serva – Ela convenceu Naamã, o general inimigo, a ir até Eliseu para ser curado.
- Joana – Ela foi uma das mulheres que cuidou de Jesus durante seu ministério.
- Puah – Ela era uma parteira que se recusou a matar os meninos recém-nascidos durante o reinado do Faraó.
- Menino – Seus cinco pães e dois peixes alimentaram 5.000 homens e mais.
- Crianças – Eles proclamaram a verdade da chegada do Messias em Jerusalém.

Esta lista de nomes poderia continuar. Existem centenas, talvez milhares de nomes listados na Bíblia. Eles representam apenas uma pequena quantidade das pessoas que viajaram fielmente para onde Deus os colocou. São aqueles que serviram obedientemente, que acreditaram no que Deus estava fazendo. A disposição deles para completar a jornada que lhes foi traçada, em muitos casos, foi usada por Deus para realizar grandes coisas. O serviço deles era crucial para o que Deus estava fazendo.

Por que precisamos ver isso?

Porque muitas vezes perdemos de vista o que é essa corrida. Ficamos presos no desejo de ser vistos como grandes no reino. Nos encontramos querendo ser reconhecidos, vistos por aqueles que consideramos importantes e receber seus elogios. Quando, na verdade, o mais importante é o que nossa família, nossos amigos e nossa igreja veem o que está acontecendo em nós e através de nós. Estas são as pessoas que nos vêem e sabem o que sacrificamos para correr a corrida. São eles que se beneficiarão com o que aprendemos na jornada.

Acho interessante que a Escritura use o conceito de uma nuvem de testemunhas e não um grupo de testemunhas. Uma nuvem é composta de milhões, bilhões de gotículas de água. Uma nuvem, de vez em quando, pode produzir um relâmpago, que por um momento iluminará o caminho. Mas é mais provável que produza chuva, o derramamento desses milhões de gotículas de água na terra, e mesmo depois de caídas, milhões ainda esperam. Esperando cair, esperando para abençoar os outros com sua presença.

A nuvem de testemunhas está lá para nos encorajar. Incentive-nos a ser o que Deus planejou que fôssemos. Encorajai-nos a fazer o caminho que nos foi traçado. Incentive-nos a correr a corrida com todas as nossas forças até cruzarmos a linha de chegada. Encoraje-nos porque quando terminarmos nos tornaremos parte da nuvem de testemunhas para todos os que desejam se juntar a nós na jornada. Nós nos tornaremos parte da nuvem de testemunhas do que Deus realiza naqueles que escolhem caminhar com Deus.

A Jornada – Dia 49 – Cenáculo

Ac 1:14 Todos, en un mismo espíritu, se dedicaban a la oración, junto con las mujeres e con los hermanos de Jesús y su madre María.

Você conseguiu. Você chegou ao cenáculo de Atos capítulo 1. Outros estão aqui com você. Todos estão esperando. Todos estão orando. A jornada de cada pessoa foi única para eles. Eles têm lutado com diferentes obstáculos, barreiras e fraquezas. Agora que você está aqui, o que você espera que aconteça?

Você está procurando um momento incrível? Uma incrível demonstração do poder de Deus? Algo que será a experiência no topo da montanha de que todos falam e que você pode estar buscando como confirmação do valor do seu sacrifício e compromisso? ...Ou...você está pronto para a decepção em relação às suas expectativas?

Agora, por que eu diria isso?

Considere comigo o que aconteceu com outros que foram enviados em uma jornada por Deus.

- Moisés – Ele foi enviado ao deserto para seguir ovelhas por quarenta anos. Ele foi recebido por Deus em uma sarça ardente e então enviado em outra jornada que duraria mais quarenta anos.
- Elias – Ele foi enviado em uma viagem de 40 dias. Ele esperava ver uma grande demonstração de poder, mas encontrou Deus com uma voz mansa e delicada. Ele foi então enviado de volta para continuar seu trabalho e nomear um sucessor.
- Isaías – Ele foi chamado para servir a Deus. Quando ele recebeu sua visão do céu, isso o forçou a se ajoelhar em confissão de seu pecado antes que ele pudesse continuar a jornada.
- João Batista – Ele foi enviado ao deserto para fazer seu trabalho. Lá ele preparou o caminho para o Messias.
- Naamã – Ele teve que ouvir uma criança. Sua jornada resultou em ter que se banhar sete vezes no lamacento Jordão antes de ser curado.
- David – Sua jornada o obrigou a se esconder por vários anos. Ele não poderia avançar até que o rei e seu melhor amigo morressem.
- Jeremias – Sua jornada foi cheia de tristeza ao observar o que aconteceu com seu povo, pois eles se recusaram a ouvir sua mensagem.
- Abraão – Deixou casa e família e viveu como estrangeiro, nômade em terra estrangeira. Ele nunca recebeu a terra prometida, apenas a mensagem de que através dele a terra seria abençoada.
- Noé – Ele foi enviado em uma jornada para construir uma arca. Ele pregou 100 anos e apenas sua família foi salva.
- Tiago – Foi chamado como discípulo; escolhido como um dos três internos. Ele foi o primeiro a ser martirizado.

Deus chamou cada um deles para uma jornada. Primeiro, uma jornada de preparação. Então, uma jornada de serviço. Cada um deles chegou a um ponto específico, um cenáculo se você preferir, um lugar onde eles se encontraram com Deus para receber encorajamento e direção. Essa reunião foi projetada especificamente para a pessoa e a situação. A única coisa que é a mesma é que a pessoa conheceu Deus e esse encontro mudou sua vida e a vida das pessoas ao seu redor.

Você finalmente chegou ao fim da jornada. Você está na linha de chegada, no cenáculo. Deus está lá e ele vai ao seu encontro. Ele está lá para lhe dizer que o fim de uma jornada é apenas o começo da próxima. Ele está lá para falar com você e mostrar o que vem a seguir para você. Ele pode fazer algo maravilhoso. Ele pode falar baixinho. Ele pode desafiar seu pensamento e planos. Mas Ele lhe dará uma mensagem clara para proclamar. Ele abrirá seus olhos para quem você é e quem ele é. Ele lhe mostrará o que tem feito e o que se espera de você.

Mas raramente ele fará exatamente o que você espera, exatamente o que você quer. A jornada é prepará-lo para o que ele tem para você e quer que você faça.

Você está no cenáculo, você está pronto?

### A Jornada – Dia 50 – Reinício

Fp 3:1 Finalmente, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor! Não é problema para mim escrever as mesmas coisas para você novamente,

O dia chegou. A viagem está feita. É hora de começar de novo.

Esses 50 dias sempre foram de preparação para a próxima jornada. Isso é o que era para os discípulos. Jesus usou seu tempo com eles para aprofundar sua compreensão do ensino do Antigo Testamento e de sua vida e ministério. Jesus usou esse tempo para fortalecê-los e prepará-los para o que estava prestes a acontecer com eles e com seu mundo. Então eles esperaram para receber o poder de que precisavam. Por quê? Para que pudessem começar a próxima jornada.

Eles começaram com uma jornada que os levou a Cristo. Eles passaram três anos em uma jornada de aprendizado. Nos últimos 50 dias eles estiveram em uma jornada de preparação. Agora começaria a jornada de serviço. A viagem para Jerusalém, para a Judéia, para Samaria e para o mundo.

É um verdadeiro fato t. O fim de uma jornada é sempre o ponto de início para a próxima jornada. Pense sobre isso.

Além disso, tudo o que aprendemos na jornada atual e nas anteriores é o que tornou sua jornada atual possível e contribuirá para o que acontece na próxima jornada. A vida é uma série de jornadas, cada uma se somando à próxima. Cada um torna o próximo possível. Cada um fornece as informações que precisamos para começar de novo. Isso envolve poder escolher qual será a próxima jornada, quando será e o que escolheremos fazer.

Isso pressupõe, é claro, que tenhamos a capacidade de controlar esses fatores; que sempre podemos selecionar quais viagens faremos. Mas isso não é realidade. Doenças, perdas, desastres e muitos outros eventos podem nos lançar de repente em direções que nunca esperávamos, em jornadas que nunca escolheríamos. No entanto, em tudo isso há um aspecto de cada jornada que podemos controlar. Podemos escolher quem viajará conosco na jornada e podemos escolher quem excluimos.

Os discípulos escolheram ir para onde Jesus os orientasse. Eles escolheram ouvi-lo sobre a jornada em que estavam e sobre a jornada para a qual ele os estava preparando. Jesus está sempre pronto para ser

nosso companheiro. Ele é sempre capaz de ler o mapa e ver as direções que marcam nosso caminho para nós. Se mantivermos isso em foco, estaremos prontos para iniciar a próxima jornada. É por isso que o grupo se reuniu no cenáculo. Eles se reuniram para estarem prontos quando Deus encerrasse sua jornada de preparação e os lançasse na próxima jornada.

Isso é o que é Pentecostes. Você está pronto para Deus te lançar? Você tem ouvido as instruções dele? Os perdidos deste mundo estão esperando. Aceitaremos a jornada à nossa frente e iremos para onde Deus nos enviar?

Passe algum tempo refletindo sobre a jornada que você completou. Considere que jornada Deus está pedindo que você faça. E comece a jornada agora.